



I. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.

ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI.

ATO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA: RES. SE 16 DE 23/01/1976.

CNPJ: 48.363.659/0001-39.

CÓDIGOS: CIE – 025963 – UA: 43.736.

AVENIDA: JOSÉ MICHEL MUCARE, 801.

BAIRRO: BOA VISTA - CEP: 17.350-000.

MUNICÍPIO: IGARAÇU DO TIETÊ / S.P.

TELEFONES FAX: (14) 3644 – 1777 / 3644 – 2985.




[E-Mail: eejoseconti@hotmail.com](mailto:eejoseconti@hotmail.com)

1

II. CURSOS OFERECIDOS EM 2011.

Cursos	Data da instalação
Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série	23/01/76
Ensino Médio	28/09/88
Centro de Línguas - Espanhol	18/03/03
Educação Especial - Deficiente Visual	24/12/86
Educação Especial - Deficiente Auditivo	14/02/05
Educação Especial - Deficiente Intelectual	30/03/2010

2.1. PERÍODOS E HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

-  **Manhã: E.F, E.M. - 7h00 às 12h15;**
-  **Tarde: E.F, D.V, D.A, D.I e Espanhol - 12h30 às 17h45;**
-  **Noite: Ensino Médio e Espanhol - 19h00 às 23h00.**

2.2. MODALIDADES DE ENSINO – CURSOS E CICLOS:

A Escola Estadual José Conti oferece 06 Modalidades de Ensino: Deficientes Visuais, Auditivos, Intelectuais, Ensino Fundamental (Ciclo II), Ensino Médio e Centro de Línguas.



Totalizando **1.225 alunos matriculados**, distribuídos nos períodos: Manhã, Tarde e Noite.

Números de Alunos:

✚ E.F. – 747.

✚ E.M. – 443.

✚ E.E. – 35.

2.3. CRITÉRIO DE AGRUPAMENTO DOS ALUNOS:

Os alunos foram agrupados com a participação de professores e direção, procurando observar a idade, a escolaridade, grau de amadurecimento, o local de residência, a necessidade de trabalho e o atendimento das jornadas dos professores, respeitando-se a atual LDB.

III. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.

HISTÓRICOS: CRIAÇÃO E PATRONO:

É uma escola pública que busca cada vez melhor atender a comunidade numa ampliação da cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado.

Conhecer as origens é fundamental para a construção da Identidade, contida em arquivos textuais e áudios visuais iconográficos existentes na instituição, através da reconstituição.

Tudo começou da década de 60, quando cidadãos de visão futurista, almejavam trazer para nossa cidade o tão sonhado “Ginásio Estadual”. Após um trabalho árduo de busca e solicitações do Prefeito da época, o Sr. José Perassoli, junto aos governantes é lançada. A 1ª semente dessa grande construção através da Lei 5.820 de 16/08/60 que autoriza a criação do GEIT (Ginásio Estadual de Igarapu do Tietê).

DOAÇÃO: Essa área medindo 13 mil m² foi doada pela saudosa Família Dias da Silva, representada por Judite da Silva e seus Filhos Moisés, Madalena, Ana e João Baptista, Proprietários da “Fazenda Boa Vista”. Esse ato de doação consolidou através do decreto 46.231 de 04/05/66.

INÍCIO DAS OBRAS: em 1969, começaram a serem armadas as primeiras estruturas de concreto, cujas imagens da grande construção enchiam os olhos de todo os igaraçuenses.

A FUSÃO ESCOLAR: E como consequência das mudanças na legislação que rege a nossa educação, em 1.976, através da Resolução nº 16, houve a fusão do GESC- Grupo Escolar de Igarapu do Tietê com o GEIT- Ginásio Estadual de Igarapu



do Tietê e a criação do Curso colegial, dando origem à EEPSG de Igarapu do Tietê , Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau De Igarapu do Tietê.

DÉCADA DE 70: Essa grande Instituição Escolar teve como meta a formação e a profissionalização de seus alunos, preparando-os para atuar em todos os campos de trabalho, e hoje podemos nos orgulhar do grandes profissionais, que por ela passaram e que atuam em diferentes segmentos e áreas da sociedade. E não devemos nunca esquecer de que:

“O futuro pertence aqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”.

DÉCADA DE 80: Através da LEI 2.773, de 02 de abril de 1981, a escola passa a denominarem-se EEPSG “José Conti ”. A escola vai ganhando cara nova inicia um novo tempo com nova denominação, que lhe foi atribuída em homenagem a um cidadão que se fez parte da história política de Igarapu. O patrono da escola, o senhor José Conti, foi o primeiro Prefeito após a emancipação política do município, nos períodos de 1955 a 1959 e de 1963 a 1966. E o seu lado a companheira, Dona Celina de Marchi Conti.

“Nossa Eterna Gratidão à família Conti”

MAGISTÉRIO: No ano de 1981 é inaugurado na Escola José Conti, o Curso de “Habilitação Especifica para o Magistério”, o antigo “Curso Normal ” que formava professores para lecionar no antigo Curso Primário (de 1ª a 4ª séries).

Foram 18 formandos que no ano de 1984 concluíram o curso e cuja turma recebeu o nome de **“Turma Professora Zita de Marchi”**.

IV. PROPOSTA PEDAGÓGICA.

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar.

Nosso projeto político pedagógico vem sendo construído ao longo do tempo e propondo novos rumos, diretrizes e ações para todos os atores envolvidos construindo assim a sua identidade, ou seja, sua singularidade.

Nossos professores atuam como mediadores do processo ensino-aprendizagem, apresentando ao aluno situações para que ele confronte e modifique suas hipóteses fornecendo-lhe informações que o ajude a ampliar seus conhecimentos proporcionando a realização de atividades significativas.

Conflitos estão presentes no espaço escolar, nas relações pessoais, no confronto das ideias, e também do surgimento de novas concepções, das dúvidas e da necessidade do diálogo entre os todos os atores envolvidos no processo (professores, pais, alunos..).



A **E.E. JOSÉ CONTI**, espaço cultural de socialização, objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência desenvolvimento do educando, preparando-o para o pertencimento da vida, participação comunitária e a ampliação da cidadania.

A Filosofia Educacional adotada pelo **Conti** está alicerçada na formação da pessoa que permita desenvolver sua capacidade de conhecer, compreender e refletir sobre o mundo, com uma visão crítica da realidade, capaz de atuar de forma eficaz e eficiente sobre essa realidade e no exercício pleno de sua liberdade interior.

De acordo com essa perspectiva, vê-se o aluno como construtor do próprio conhecimento, o professor como mediador, orientador e incentivador desse processo, e o conhecimento como meio para o seu desenvolvimento, com vistas aos objetivos a serem alcançados.

Desde as séries iniciais, desenvolvemos atividades que tornam o nosso aluno um estudante protagonista de seu processo de aprendizagem. Incentiva-se nele a curiosidade intelectual para que este aprimore sua capacidade de selecionar, analisar e sintetizar informações, de modo a construir conhecimentos consistentes.

Os conteúdos das áreas curriculares são de muita importância no ensino. No entanto, para a nossa proposta, esses componentes não devem se constituir em um fim em si mesmo, mas instrumentos através dos quais se pretende desenvolver a capacidade de pensar e de compreender o mundo. Isto nos faz eleger outros temas fundamentais, sobretudo aqueles que proporcionam aos alunos compreenderem a importância:

- Da preservação e melhoria do meio ambiente.
- Do desenvolvimento da afetividade e da sexualidade para melhorar as relações interpessoais.
- Da necessidade de uma vida mais saudável.
- De uma sociedade de paz de igualdade de direitos e oportunidades.
- De uma sociedade que precisa de pessoas autônomas e críticas, capazes de respeitar a opinião dos demais e de defender os seus direitos, ao mesmo tempo. E assim, tantos outros temas que os currículos tradicionais não contemplam e que para um projeto pedagógico, políticos, educacionais atual são imprescindíveis.

Assim, todas as áreas devem dar ênfase ao trabalho pedagógico, focalizando o processo educacional no aluno, considerando:

- Os conhecimentos como recurso a serem mobilizados.



- Resolução de problemas reais.
- Criação e utilização de outros meios de ensino.
- Trabalho com projetos dando ênfase à pesquisa, espírito inventivo, experiências e descobertas, contextualização com a construção e a reconstrução do conhecimento individual e coletivo.
- Propostas multidisciplinares com a integração dos diversos conhecimentos.

Nossa **proposta pedagógica para o Ensino Fundamental** objetiva visa introduzir o aluno num processo sistemático da construção e reconstrução do conhecimento. Desenvolvendo capacidades e aprendizagens de conteúdos necessários à vida em sociedade, com a preocupação de desenvolver a competência humana de aprender a aprender e saber pensar. Neste sentido nossa proposta de educação tem como alvo oportunizar atividades cognitivamente significativas que permitam ao aluno estabelecer relações entre o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o público e o privado, o individual e o coletivo.

Todos têm direito de construir, ao longo de sua escolaridade, um conjunto básico de competências, definido pela lei. Esse é o direito básico, mas a escola deverá ser tão diversa quanto são os pontos de partida das crianças que recebe. Assim, será possível garantir igualdade de oportunidades, diversidade de tratamento e unidade de resultados. Quando os pontos de partida são diferentes, é preciso tratar diferentemente os desiguais para garantir a todos uma base comum.

Porém entendemos que o foco do ensino para aprendizagem é do direito de aprender em uma **cultura letrada** como a nossa, a competência de ler e escrever é parte integrante da vida das pessoas e está intimamente associada ao exercício da cidadania. As práticas de leitura e escrita têm impacto sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo que possibilitam o desenvolvimento da consciência do mundo vivido (ler é registrar o mundo pela palavra, afirma **Paulo Freire**), propiciando aos sujeitos sociais a autonomia na aprendizagem e a contínua transformação, inclusive das relações pessoais e sociais.

A **escola de Ensino Médio** vem passando por mudanças expressivas, tanto do ponto de vista quantitativo, representadas pela ampliação do acesso dos jovens a essa etapa escolar, quanto qualitativo. Estas últimas mudanças decorrem, entre outros fatores, de exigência que vem sendo feita pela própria sociedade brasileira, com a intenção de que essa fase da escolarização não seja apenas preparatória para a continuidade dos estudos ou para a profissionalização escrita, mas que de fato complete a formação básica dos alunos.

Nesse contexto, para o **Ensino Médio nossa proposta - se fundamenta** como etapa final da educação básica; a contextualização, a interdisciplinaridade e o



desenvolvimento de competências como princípios estruturadores de organização do currículo em área do conhecimento; as práticas de leitura e escrita na escola média como inerentes ao processo de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas.

Sendo assim assegura a equidade na formação dos jovens que a ela recorrem, por meio de uma proposta curricular que vise ao desenvolvimento de competências e permita o acesso aos bens culturais.

A **contextualização, a interdisciplinaridade** e o desenvolvimento de competências são assumidos como princípios estruturadores da organização do currículo do ensino médio de nossa escola. Visto de forma articulada tais princípios contribuirão para que essa escola reconstrua seus percursos de aprendizagem e se aproxime de suas novas finalidades.

No **processo de aprendizagem**, os alunos serão convidados a reconhecer, entre outros aspectos: os princípios científicos e tecnológicos que fazem parte de seu cotidiano e da organização do trabalho e da produção no mundo contemporâneo; a historicidade de nossa organização social; as diversas possibilidades de leitura e interpretação das manifestações artísticas, a partir do conhecimento de como se estruturaram nos contextos estéticos de sua criação.

A **contextualização dos conteúdos curriculares** cria as melhores condições para o desenvolvimento das ações interdisciplinares, entendemos que os conhecimentos trabalhados na escola podem e devem transbordar de sua organização disciplinar e envolver as questões colocadas pelas sociedades contemporâneas. Não é possível incluir no âmbito de uma disciplina escolar, alguns dos principais desafios que hoje se apresentam questões ambientais; multiculturalismo; mudanças do processo produtivo e conseqüente ampliação dos mecanismos de exclusão social; questão energética; novas formas de organização do trabalho no mundo globalizado.

Outro olhar sobre a importância da interdisciplinaridade sugere que, no momento de planejar, haja a busca intencional (ou a explicitação) da articulação de conceitos, questões e temas associados aos objetivos de formação dos alunos que sejam comuns a diversas disciplinas. Por favorecer uma compreensão menos fragmentada da realidade, tal articulação permite que se ofereçam desafios reais para



os alunos analisarem e projetarem soluções, condição essencial para o desenvolvimento de competências.

O desenvolvimento de competências traz para os alunos a possibilidade de lidar com informações, propor problemas e soluções, fazer intervenções, elaborar conceitos, generalizações e princípios inerentes ao processo de conhecimento.

O **Protagonismo Juvenil** é um dos conceitos centrais nas propostas de reformas para o Ensino Médio após a promulgação da nova LDB, em 1996. Tornou-se objeto de estudo e de reflexão de educadores e pesquisadores que, embora reconheçam a centralidade e a oportunidade de garantir espaços de atuação para o jovem e as crianças admitem a complexidade do tema.

O **Protagonismo Juvenil** é uma possibilidade de garantir a participação dos adolescentes, ele colabora para que se possa contar com o jovem para enfrentar situações concretas no complexo contexto que o cerca – na sala de aula, na escola ou na comunidade. Desse modo, o exercício do protagonismo é proposto, do ponto de vista curricular, em três perspectivas intimamente relacionadas: **didático-pedagógica, social e cultural.**

A primeira dimensão, didático-pedagógica, remete para a necessidade de assegurar aos estudantes a máxima autonomia possível nos próprios processos de aprendizagem, vivenciando as situações de escolha nos percursos de sua formação. A segunda, a dimensão social, aponta para a possibilidade de os jovens, a partir dos conteúdos curriculares e das atividades específicas de formação, planejarem e interferirem efetivamente na realidade que o cerca – por exemplo, por meio de projeto interdisciplinares que prevejam ações a serem desenvolvidas em sua comunidade. Já a perspectiva cultural esta relacionada à proposição de espaços e situações curriculares que permitam aos estudantes se expressar culturalmente e participar de produções culturais.

Uma das grandes **finalidades da escola**, na perspectiva de formação para um exercício mais pleno da cidadania, é possibilitar que os alunos participem mais efetivamente de diferentes práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita. Essas



práticas se dão em determinados contextos ou esferas e campos de atividades nos quais circulam vários gêneros de discursos supondo diferentes capacidades de leitura e escrita. Assim, da consecução desse grande objetivo, a escola trabalhará com esses gêneros e desenvolverá as capacidades de leitura e escrita a partir de práticas contextualizadas, levando sempre em consideração as condições de produção dos textos trabalhados.

Para além dos gêneros literários, a escola trabalhará com outros gêneros como: artigo de opinião, carta de reclamação, de solicitação, de leitor, editorial, charge, resenha crítica, notícia, reportagem, horóscopo, tirinha, anúncio publicitário, artigo de divulgação científica, verbete, ensaio, enunciado de problema, monografia, semanário, debate, entrevista, tomada de notas, etc. Assim, serão selecionados os gêneros que serão contemplados na organização e na progressão curricular ao longo das séries.

Convém tomar esse trabalho como um instrumento a serviço da aprendizagem dos alunos e do desenvolvimento das suas capacidades leitoras e escritoras, sempre de forma contextualizada.

O trabalho como leitura escrita será assumido por todas as áreas e disciplinas. A disciplina de língua portuguesa tem um papel central neste trabalho, mas que não pode ser exclusiva. Isso porque de um lado há gêneros e linguagens específicos que circulam pelas áreas; e por outro, porque certas capacidades de leituras - ativação de conhecimentos prévios específicos, levantamentos de hipóteses relativas a conhecimentos específicos, exploração do contexto de produção, relações de intertextualidade e interdiscursividades, proposição de apreciações éticas e políticas - muitas vezes supõem um domínio de conteúdos, temática conceitos que o professor de português talvez não possua. Em contra partida, esse professor pode ajudar na descrição linguística dos gêneros e textos que circulam nas outras disciplinas. Para o Ensino Médio nossa proposta se fundamenta na concepção de que esta é a etapa final da educação básica. Portanto, objetiva aprofundar os conhecimentos, preparar para o mercado de trabalho, para o exercício da cidadania, incluindo a formação ética, pensamento autônomo e crítico.



A **proposta curricular atenta ao PCN** não deixa de atentar para uma maior aproximação entre a teoria e a prática no cotidiano do currículo.

Temos como **objetivo** desenvolver equilibradamente processos educacionais de informação e formação para estimular o exercício da liderança e habilitar o educando a atuar na sociedade com senso crítico, iniciativa, criatividade, independência e responsabilidade social.

Trabalhamos a construção do conhecimento integrando a teoria a prática com o objetivo de:

- Estabelecer normas que regem nosso cotidiano com a finalidade de que estas sejam incorporadas de maneira consciente nos alunos através do debate frequente infundir-lhes o sentimento de pertencimento e ampliação da cidadania.
- Valorizar o desenvolvimento de potencialidades intelectuais e afetivas dos alunos.
- Incentivar a prática da atividade física e desportiva.
- Contribuir para a construção de uma vida saudável.
- Propiciar convivência colaborativa e respeitosa entre a comunidade escolar.
- Garantir valores humanitários, como o respeito e a tolerância as diferenças individuais, a diversidade étnica e religiosa.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A ação didática - pedagógica terá como objetivo promover mudanças comportamentais nos alunos, e, para que essas sejam, efetivamente, **construtivas** torna-se necessária a avaliação da natureza das mudanças pretendidas a fim de que se tomem decisões acertadas quanto aos procedimentos de ensino a serem praticados.

Os objetivos serão perseguidos e alcançados por meio de intensa atividade do educando sob a orientação competente e dinâmica dos docentes da escola. A ação didática será desenvolvida privilegiando o **APRENDER A APRENDER** com vista ao educando aprender a ser e conviver com o outro, a conhecer e usar o conhecimento adquirido, buscando, assim, a superação de práticas que conduzem a acumulação de



verdade se conteúdos desarticulados da realidade. Dessa forma, os alunos desenvolverão ações que oportunizem descobertas interessantes e a construção do conhecimento.

Assumindo o compromisso de educar para o exercício pleno da cidadania, criamos condições para que os estudantes construam independência intelectual, desenvolvam autonomia para busca de conhecimento e sintam-se seguros para definirem suas escolhas profissionais.

A **Proposta Curricular** foi planejada de forma que todos os alunos em idade escolarização pudessem fazer parte do mesmo percurso de aprendizagem, descritos os conteúdos, as competências, as habilidades, as estratégias metodológicas e o que se espera dos alunos em cada série / ano dos **componentes curriculares**:

10

LÍNGUA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Trabalhamos a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio com o objetivo de desenvolver a capacidade de leitura, análise e interpretação de todos os gêneros textuais. Além disso, visam ao conhecimento das variantes linguísticas, especialmente ao estudo da norma culta.

O **objetivo** dos cursos de **Literatura Brasileira e Portuguesa** fundamentam-se na ideia de que as manifestações artísticas revelam o diálogo íntimo do homem consigo mesmo e com o mundo. A **Literatura** é entendida, então, como fonte de descoberta, de conhecimento, de revelação da trajetória humana. Nos limites dessa concepção, o estudo das literaturas português e brasileiro promove aprofundamento de análise textual, bem como desenvolve a capacidade de estabelecer relações entre manifestações literárias com as artes em geral.

LÍNGUA INGLESA

Os conteúdos de Língua Inglesa são estruturados, em níveis - de principiante ao avançado, para o desenvolvimento das quatro habilidades básicas:

- Entendimento oral;
- Produção oral;
- Escrita;
- Leitura.

Propiciando assim não tão somente ao domínio do seu sistema formal, mas uma perspectiva de domínio de competências, num processo de formação mais sólida e abrangente do aluno como usuário da língua.

MATEMÁTICA

Os conteúdos de Matemática têm o objetivo de colaborar para que os alunos se tornem cidadãos preocupados com o bem comum, que sejam éticos e atenciosos, respeitosos e gentis, solidários e comprometidos com o estudo.

Por meio de estratégias próprias, tais como materiais didáticos especiais, dinâmicas de aulas diferenciadas e recursos tecnológicos, despertar nos alunos o



gosto pelo estudo da Matemática, desenvolvendo concomitantemente o raciocínio lógico, indutivo e dedutivo, e espírito crítico.

CIÊNCIA E BIOLOGIA

Os conteúdos de Ciências Físicas e Naturais e Biologia objetivam o desenvolvimento das habilidades do aluno para:

- Manusear instrumentos e trabalhar em grupo, desenvolvendo liderança;
- Aplicar métodos científicos em seus experimentos, usando a linguagem científica nos textos, tabelas e gráficos;
- Organizar um experimento, seus resultados e sua apresentação, analisando dados e levantando hipóteses;
- Tomar decisões diante dos resultados que fogem do esperado, buscando o conhecimento de forma autônoma;
- Exercendo a cidadania com ética, senso crítico e responsabilidade social.

FÍSICA

O componente Física, tem o objetivo de fazer com que os alunos conheçam e utilizem conceitos físicos, assim como sejam capazes de relacionar grandezas, quantificar e identificar parâmetros relevantes. Ainda é nosso propósito apresentar a Física presente no mundo vivencial e articulá-la com o conhecimento de outras áreas do saber.

Sempre visando a uma perspectiva prática, propõem-se atividades cujo propósito é o de desenvolver a capacidade de investigação. Essa habilidade é estimulada pelo envolvimento do aluno com a prática de classificar, de utilizar modelos físicos, de fazer previsões, de avaliar e, finalmente, de analisar as previsões dos experimentos contemplados em aula.

QUÍMICA

A componente Química pauta-se pela tarefa de levar os alunos a compreender, de maneira abrangente e integrada, as transformações químicas que ocorrem no mundo físico. Desta forma, espera-se dos alunos o entendimento da relação entre os processos químicos e a construção do conhecimento científico que deles decorre. Toda essa teoria é aprofundada por meio do estudo do impacto da aplicação de tal conhecimento na área tecnológica, além de suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

Trata-se, portanto, de uma abordagem reflexiva ao objeto de estudo. Essa ênfase analítica é salientada pelo fato de se proporem, nas aulas, atividades cujo objetivo é o de habilitar os alunos a tomar decisões de forma autônoma, sejam como indivíduos ou como cidadãos, sempre tendo em vista o desenvolvimento de seu senso crítico e postura investigativa.



O conteúdo é tratado de forma dinâmica e contextualizada e permite que o aluno construa o raciocínio científico através do desenvolvimento de atividades práticas, para as quais ele dispõe de materiais científicos apropriados, que o auxiliam na observação e aprendizagem dos fenômenos envolvidos nos processos em estudo.

FILOSOFIA

A componente Filosofia pretende, a partir das questões levantadas, convidar o educando a filosofar, isto é, a aprender algo muito específico: reaprender a ver o mundo, a pensar o já pensado. Portanto, não se trata, simplesmente, de saber o que pensaram, mas de perceber o sentido do ato de filosofar, de reconhecer como essencial a busca incessante da verdade, para dessa maneira, os alunos se tornarem amigos da sabedoria.

SOCIOLOGIA

A componente Sociologia tem como objetivo proporcionar ao aluno uma interpretação crítica acerca dos princípios fundamentais que regem a vida em sociedade, sua estrutura e funcionamento, as diferentes abordagens epistemológicas do mundo sócio-político-cultural, bem como prepará-lo para exercer sua cidadania de forma plena num ambiente que o permita perceber-se como elemento ativo e transformador de sua realidade social.

GEOGRAFIA

A componente Geografia tem o objetivo de contribuir para a formação de um cidadão atuante na sociedade. O aluno é estimulado a compreender o espaço como produto de relações sociais que simultaneamente se alteram e são condicionadas pelo ambiente natural. Através das estratégias de aula, os fenômenos espaciais são identificados e investigados, permitindo a análise da formação e transformação dos territórios; as dinâmicas da natureza são compreendidas pelas mediações do trabalho, da tecnologia e dos fenômenos culturais.

As atividades de Geografia Geral e do Brasil priorizam as questões relacionadas a diversidade dos seres humanos, aos impactos ambientais, ao desenvolvimento sustentável e a compreensão das desigualdades sociais, econômicas e internacionais.

HISTÓRIA

No Ensino Fundamental, a componente História tem como objetivos estimular a independência e a iniciativa dos alunos. Essa independência quanto à aquisição de conhecimento é obtida com o desenvolvimento de habilidades para entender a linguagem seja ela escrita ou em outras formas. De posse dessas habilidades, o aluno é estimulado a expressar ideias com suas próprias palavras e em várias linguagens. A partir do contato com os fatos da história humana, espera-se que o educando aprenda a valorizar o respeito ao outro, a convivência cooperativa e, também, a tolerância. A apreensão das noções de tempo e espaço, outro objetivo do curso, ocorre gradualmente, sempre se respeitando as etapas das percepções cognitivas do aluno.



Somente dessa maneira é que este poderá construir, a partir do concreto, conceitos abstratos.

Já no Ensino Médio, o ensino de História procura fornecer ao aluno instrumentos de análise e interpretação da realidade concreta e simbólica do mundo que o rodeia. Com isso, têm-se propósito de levar o aluno a produzir conhecimentos, bem como a usufruir deles. Esse objetivo é alcançado graças à elaboração de um quadro conceitual e metodológico próprio da disciplina, de maneira a estimular o aprendiz no sentido de elaborar uma revisão crítica da realidade que o cerca. Sob essa perspectiva, o estudo das experiências históricas pode levar a uma ampliação dos referenciais do aluno.

ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

As aulas de Educação Física têm um caráter formativo e educativo, enfatizando a consciência corporal, os relacionamentos e o respeito às regras. No Esporte, o trabalho estimula a competitividade e é voltado para o aperfeiçoamento da técnica esportiva.

Através da atividade física, visamos desenvolver habilidades motoras, capacidades físicas, iniciação esportiva, espírito competitivo e cooperativo, bem como promover saúde, garantir o lazer e a boa integração do aluno ao convívio social.

Dessa maneira, os alunos passam a vivenciar os desportos de uma maneira mais técnica, ajudando a desenvolver habilidades e espírito de equipe. Através das conquistas obtidas pelo corpo, reforçam-se a capacidade de autoestima, propiciando através da “educação esportiva” um desenvolvimento integral do aluno do Ensino Médio modalidades oferecidas: Basquete, Futsal, Xadrez e Atletismo.

4.1. OBJETIVOS DA ESCOLA

A. FINALIDADE:

É fundamental a construção coletiva, pois a escola ideal é aquela que cumpre a sua função e hoje, o nosso compromisso, atendendo as exigências do momento, do país e da comunidade local, é a construção da cidadania, o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro exigindo para si mesmo o respeito. Priorizando a competência de leitura, escrita e produção, que define a escola como espaço da cultura e da articulação de competências e conteúdos disciplinares, a melhoria da qualidade de ensino.

B. DIRETRIZES:

- I. Trabalhar na preparação cultural dos alunos, possibilitando-lhes a compreensão do mundo presente na sociedade para que possam agir, aceitando, transformando, participando da mudança dessa mesma sociedade tornando o aluno mais interessado pela escola através de:



- Manter a qualidade dos conteúdos que serão trabalhados de acordo com a realidade do aluno.
 - Incentivar o aluno a se interessar mais pela escola, através das aulas mais motivadas.
 - Conscientização da importância de aquisição de conhecimentos, visando o enriquecimento de sua cultura.
 - Proporcionar excursões, palestras, seminários com pessoal especializado, com a finalidade de haver integração escola-comunidade, com assuntos de interesses dos alunos e de acordo com sua realidade.
 - Incentivar a leitura e sua contextualização.
 - Usar com mais frequência o laboratório, a biblioteca e salas de multimídia.
 - Criar um site para a escola com a finalidade de divulgar as atividades desenvolvidas pela escola.
 - Usar os H.T.P.Cs, para estudos e trocas de experiências entre os professores.
 - Participação efetiva dos conselhos nas decisões importantes da escola.
 - Promover parcerias com as empresas da cidade e da região.
 - Desenvolver atividades que incentivem o protagonismo juvenil.
 - Dar continuidade á formação do Grêmio Estudantil, promovendo assim uma maior integração entre os alunos.
 - Desenvolvimento de projetos culturais e educacionais que venham ao encontro aos conhecimentos acadêmicos que atendam aos interesses lúdicos dos alunos.
 - Promover o comprometimento de uma Direção atuante em todos os aspectos.
 - Promover o comprometimento de coordenadores articuladores da escola que garantam a formação dos professores.
 - Promover um ambiente escolar otimista e organizado que conte com a participação de professores, funcionários, direção, alunos e de toda a comunidade.
 - Funcionamento da biblioteca que atenda a todos os períodos.
- Melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na Escola, evitando a evasão.

- II. Participação ativa da família, juntamente com toda a escola, no sentido da aprendizagem, que ela seja essencial e qualitativa para o educando. Antes de estabelecerem - se os conteúdos observar-se a os pré-requisitos da clientela, evitando assim, ministrar conteúdos para os quais a classe não esteja preparada, objetivando-se zelar o índice de evasão e para tanto os esforços serão concentrados nas **seguintes atividades:**



- Recuperação contínua.
 - Atividades em grupo que envolva as diversas formas de linguagem e de expressão, despertando assim o interesse e a criatividade.
 - Formas de avaliação diversificadas.
 - Estimular o aluno a pensar, analisar os conteúdos propostos e fazer com que ele associe cada conteúdo com sua realidade de vida, trabalho, esporte, lazer e etc.
 - Montagem de turmas do Projeto Reforço por dificuldade e não por seriação.
- III. Para atender á proposta, na formação de seres humanos responsáveis, entenderá que, esse processo deve ter raízes a partir dos ciclos iniciais, tendo sua concretização nas séries subseqüentes. Esse processo será gradativo, havendo sempre que ressaltar a inerência **“Liberdade*Responsabilidade”**. Cabe a esta escola dar continuidade a esse processo.
- IV. Também devemos salientar uma especial atenção ao regimento comum das escolas, no que se refere aos direitos e deveres dos alunos por parte dos professores no que se refere ás regras primárias de educação.

Quanto à valorização dos estudos e importância de aquisição de cultura, fatores primordiais no processo educativo, estarão empenhados: pais, direção da escola, professores e funcionários despertando nos alunos a importância e a necessidade dos mesmos. **“Alunos Conscientes”** conseqüentemente estarão sempre interessados e motivados a aprender. Assim, escola e professores poderão valer-se de todo e qualquer procedimento e método educacional que o rendimento será satisfatório.

Para o **quadriênio 2011 a 2014**, nosso trabalho se fundará na reflexão, na crítica objetivando uma construção coletiva com experiências inovadoras, com as seguintes metas a serem alcançadas:

- Normas de gestão e convivência.
- Ambiente educativo: respeito, solidariedade, alfabetização, organização, disciplina, interação e articulação.
- Estudo e reflexão sobre o currículo.
- Projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade.
- Redução de evasão.
- Dinamização dos espaços.
- Parcerias.
- Indicadores de desempenho externos e internos.



- Reunião com a equipe gestora da escola semanal.
- Aproveitamento e frequência.
- Dinamizar colegiados e Instituições.
- Plano de ações preventivas contra: drogas, sexualidade, tabaco, AIDS, DST, violência, indisciplina, desrespeito ou bullying trabalhados como conteúdos disciplinares e que buscam o desenvolvimento de competências e habilidades para viver em grupo e agir com autonomia.
- Interação das pessoas (cooperação, respeito mútuo, compartilhar, regras, diálogos, responsabilidade e compromisso).
- Sala de leitura.
- Professor Mediador (Sistema de Proteção Escolar).
- Recursos tecnológicos adequados.
- Ações de capacitação.
- Trabalho coletivo / equipe.
- Inclusão social.
- Relação escola – família.

Baseado nas questões levantadas e metas atinjam o êxito, o trabalho didático - pedagógico e técnico – administrativo será coletivo norteado em compreender o educando como cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participativo.

Para tanto nossas ações serão voltadas no desenvolvimento da competência humana de aprender a aprender e saber pensar com vista no aprender a ser e conviver em sociedade ampliando assim sua cidadania.

Nosso compromisso é interagir e articular os elementos do convívio social aos conteúdos trabalhados enfatizando os valores culturais e éticos.

4.2. DEFINIÇÕES DAS METAS E AÇÕES

METAS:

- Diagnósticos do saber do aluno.
- **Processo de alfabetização:** um trabalho mais direcionado ao letramento e aos conhecimentos básicos de **matemática e língua portuguesa**, pois sem essa consolidação os alunos terão dificuldade para interagir com o currículo.
- Conhecer o aluno.
- Buscar comprometimento e participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, criando elos indissociáveis de confiança entre as duas instâncias formadoras de crianças e jovens.



- Articulação do trabalho pedagógico entre disciplina e interdisciplinaridade.

METAS IMEDIATAS:

- Diminuição dos níveis de evasão escolar;
- Diminuição do nível de alunos em DP;
- Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política;
- Envolvimento e interação da comunidade, com vista a uma participação ativa;
- Adequação da elevação da qualidade de ensino;
- Unificação de linguagens didáticas;
- Envolvimento dos docentes com as normas regimentais e disciplinares;
- Diminuição da evasão no Ensino Médio.

METAS MEDIATAS:

- Alfabetizar em todas as áreas;
- Preparar para a construção do conhecimento;
- Saber respeitar o “próximo”, em seus bens materiais e morais;
- Usufruir os bens da natureza, minimizando os danos á mesma;
- Formar e não apenas informar;
- Dominar os conteúdos básicos programáticos;
- Internalizar seu papel como cidadão do mundo;
- Conscientizar sobre a importância do estudo para o crescimento interior e auto realização;
- Formar cidadãos críticos e conscientes;
- Desenvolvimento das habilidades dos educandos.

AÇÕES:

- Capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos;
- Projeto Recuperação/Reforço;
- Através de reuniões pedagógicas, conscientizar os professores da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e agradável. Uma pedagogia centrada no aluno e não nos conteúdos;
- Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para a obtenção de um funcionamento integral na Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
- Conscientizar os docentes do valor da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável;



- Conscientizar os docentes da importância da construção de um currículo adequado ao aluno do período noturno (Ensino Médio);
- Através de reuniões, manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade;
- Utilização da biblioteca (estímulo à leitura) e do laboratório (descoberta científica);
- Feira cultural;
- Avaliar e controlar a qualidade do ensino-aprendizagem;
- Revitalização das atividades do Grêmio Estudantil;
- Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;
- Promover a interação escola - comunidade;
- Atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seus trabalhos educativos.

4.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL

JUSTIFICA: Na certeza da importância da Educação para todos. Assim para alguns, ela deve se desenvolver de forma especial, para atender às diferenças individuais dos alunos através da diversificação dos serviços educacionais.

A integração é um bom começo para esclarecermos o processo de transformação das escolas municipais e estaduais, de modo que possamos acolher, indistintamente, todos os alunos nos diferentes níveis de ensino. A educação especial se justifica na certeza da importância da educação para todos, para alguns, ela deve se desenvolver de forma especial, para atender as diferenças individuais dos alunos, através da diversificação dos serviços educacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA SALA DE RECURSOS:

- Proporcionar ao aluno experiências necessárias a superação de suas dificuldades decorrentes de sua limitação.
- Proporcionar ao aluno o apoio necessário à manutenção do nível de aprendizagem compatível com a classe regular a que pertence.
- Relacionar-se afetivamente com os outros.

Promover os educandos de conhecimentos e informações, visando prepará-los para vivências futuras.



SALA DE RECURSOS PARA CRIANÇAS PORTADORES COM NECESSIDADES ESPECIAIS SÃO:

- Deficiente visual;
- Deficiente auditivo;
- Deficiente intelectual.

A **Sala de Recursos** consiste em um trabalho que visa desenvolver as oportunidades para que cada um venha a ser uma pessoa em toda a sua plenitude, apoiando-se nos recursos da pessoa, mediante a consideração de suas necessidades e fraquezas, suas forças e esperanças.

O princípio está na capacidade de crescimento do ser humano, que é ilimitada.

Crianças com Necessidades Especiais são aquelas que, por alguma espécie de limitação requerem certas modificações ou adaptações no programa educacional, a fim de que possam atingir seu potencial máximo. Essas limitações podem decorrer de problemas visuais, auditivos, mentais ou motores, bem como de condições ambientais desfavoráveis.

Principalmente a partir da década de 60, tem-se uma clara compreensão da importância e significação dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desenvolvimento de um padrão de comportamento para toda a vida. Para as crianças com deficiências, a **Sala de Recursos** torna-se ainda mais necessária, pois oportuniza que desfrutem ao máximo todas as possibilidades de um ambiente educacional organizado, aproveitando ainda os benefícios do convívio com outras crianças.

É a presença de Necessidades Educacionais Especiais que irá indicar se um aluno deve receber acompanhamento na Sala de Recursos, e não apenas a presença de uma deficiência ou superlotação, pois, a existência de uma deficiência, não torna obrigatório que seu portador não possa ser bem atendido mediante os processos comuns de educação.

Após a realização de um diagnóstico educacional por uma equipe interdisciplinar, pode-se recomendar, de acordo com cada caso, a Sala de Recursos.

As situações de ensino especiais, quando utilizam recursos físicos e materiais, profissionais com preparo específico e alguns aspectos curriculares que não são encontrados nas situações comuns.

DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO:

- Trocar experiências e dar suporte aos professores que recebem em suas classes comuns alunos com deficiência e/ou distúrbios de aprendizagem a fim de garantir a inclusão e a aprendizagem desses alunos;
- Promover reuniões com os pais dos alunos informando às famílias dos avanços de sua aprendizagem.



ORGANIZAÇÃO: SERVIÇO PEDAGÓGICO NA CLASSE/SAPE:

- Compreender a **carga horária de 25 horas semanais**;
- Atendimentos individuais ou de pequenos grupos com **turmas entre 10 e 15 alunos**, de modo a atender alunos de 02 (dois) ou mais turnos com atendimento por cronograma, elaborado pelo professor especializado, professor da classe comum e equipe técnico-pedagógica;
- Prestar atendimento de no **máximo 02 (duas) horas por aluno** ou grupo de alunos, **de 02 (duas) a 05 (cinco) vezes por semana**;
- **Agrupar**, os alunos, por nível de escolaridade, **respeitando suas necessidades e/ou especificidades**.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS:

No desenvolvimento do trabalho de apoio pedagógico, o professor deverá:

- Priorizar a necessidade e/ou especificidade de cada aluno, atuando como mediador do processo ensino-aprendizagem;
- Observar a capacidade do aluno e articular com o professor da classe comum às adaptações imprescindíveis para o acesso à aprendizagem;
- Atuar como um facilitador no apoio à complementação dos conteúdos escolares.

PERMANÊNCIA:

A permanência do aluno na **classe/SAPE** estará condicionada à sua necessidade individual.

Seu desligamento fara-se- à na medida em que a escola, conhecendo e reconhecendo as necessidades desse alunado possa na sua rede de apoio dar as respostas educativas que ele necessita.

4.4. INCLUSÃO ESCOLAR

O mundo se renova, vai mudando, e nestas mutações, ora drásticas ora nem tanto, vamos também aos professores do ensino infantil envolvendo e convivendo com o novo, mesmo que não nos apercebamos disso. Há, contudo, os mais sensíveis, os que estão de prontidão, “plugados” nessas reviravoltas e que dão os primeiros gritos de alarme, quando anteveem o novo, a necessidade do novo, a emergência do novo, a urgência de adotá-lo, para não sucumbir à morte, à degradação do tempo, à decrepitude da vida.



Esses professores, as sentinelas do mundo – estão sempre muito perto e não têm muitas saídas para se esquivar do ataque frontal das novidades. São esses professores que nos despontam diferentes âmbitos das atividades humanas e que num mesmo momento começam a transgredir, a ultrapassar as fronteiras do conhecimento, dos costumes, das artes, inaugurando um novo cenário para as manifestações e atividades humanas, a qualquer custo, porque têm clareza do que estão propondo e não conseguem se esquivar ou se defender da força das concepções atualizadas.

Ocorre que, saibamos ou não, estamos sempre agindo; pensando, propondo, refazendo, aprimorando, retificando, excluindo, ampliando segundo paradigmas.

Conforme pensavam os gregos, os paradigmas podem ser definidos como modelos, exemplos abstratos que se materializam de modo imperfeito no mundo concreto. Possa também ser entendidas, segundo uma concepção moderna, como um conjunto de regras, normas, crenças, valores, princípios que são partilhados por um grupo em um dado momento histórico e que norteiam o nosso comportamento, até entrarem em crise, porque não satisfazem mais, não dão mais conta dos problemas que temos de solucionar. Assim, **Thomas Kuhn**, em sua obra: **A Estrutura das Revoluções Científicas**, e outros pensadores, como **Edgar Morin**, em **O Paradigma Perdido: A Natureza Humana definem paradigma**.

Uma crise de paradigma é uma crise de concepção, de visão de mundo e quando as mudanças são mais radicais, temos as chamadas revoluções científicas.

O período em que se estabelecem às novas bases teóricas suscitadas pela mudança de paradigmas é bastante difícil, pois caem por terra os fundamentos sobre os quais a ciência se assentava, sem que se finquem de todo os pilares que a sustentarão daí por diante.

Sendo ou não uma mudança radical, toda crise de paradigma é cercada de muita incerteza, de insegurança, mas também de muita liberdade e de ousadia para buscar outras formas de interpretação e de conhecimento que nos sustente e nos norteie para realizar a mudança.

A escola se prendeu ao do formalismo da racionalidade e cindiram-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para



que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam.

A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo.

É inegável que os velhos paradigmas da modernidade estão sendo contestados e que o conhecimento, matéria-prima de educação escolar, está passando por uma reinterpretarão.

As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos.

Nosso modelo educacional municipal mostra há algum tempo, sinais de esgotamento, e nesse vazio de ideias, que acompanha a crise paradigmática, é que surge o momento oportuno das transformações.

Um novo paradigma do conhecimento está surgindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural. Rede cada vez mais complexa de relações, geradas pela velocidade das comunicações e informações, estão rompendo as fronteiras das disciplinas e estabelecendo novos marcos de compreensão entre as pessoas e do mundo em que vivemos.

Diante dessas novidades, a escola infantil não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. É muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos.

O tecido da compreensão não se trama apenas com os fios do conhecimento científico.



A exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante dos padrões de cientificidade do saber escolar. Ocorre que a escola se democratizou abrindo-se a novos grupos sociais, mas não aos novos conhecimentos. Exclui, então, os que ignoram o conhecimento que ela valoriza e, assim, entende que a democratização é massificação de ensino e não cria a possibilidade de diálogo entre diferentes lugares epistemológicos, não se abre a novos conhecimentos que não couberam, até então, dentro dela.

O pensamento subdividido em áreas específicas é uma grande barreira para os que pretendem como nós, inovar a escola municipal. Nesse sentido, é imprescindível questionar este modelo de compreensão que nos é imposto desde os primeiros passos de nossa formação escolar e que prossegue nos níveis de ensino mais graduados. Toda trajetória escolar precisa ser repensada, considerando-se os efeitos cada vez mais nefastos da hiperespecializações (**Morin, 2001**) dos saberes, que nos dificultam a articulação de uns com os outros e de termos igualmente uma visão do essencial e do global. O ensino curricular de nossas escolas municipal isola, separa os conhecimentos, em vez de reconhecer suas inter-relações. Contrariamente, o conhecimento evolui por recomposição contextualização e integração de saberes em redes de entendimento, não reduz o complexo ao simples, tornando maiôs a capacidade de reconhecer o caráter multidimensional dos problemas e de suas soluções.

Os sistemas escolares também estão montados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir os alunos em normais e deficientes, as modalidades de ensino em regular e especial, os professores em especialistas nesta e naquela manifestação das diferenças. A lógica dessa organização é marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista, própria do pensamento científico moderno, que ignora o subjetivo, o afetivo, o criador, sem os quais não conseguimos romper com o velho modelo escolar para produzir a reviravolta que inclusão a impõe.



Essa reviravolta exige, em nível institucional, a extinção das categorizações e das oposições excludentes – **iguais X diferente, normais X deficientes** – e, em nível pessoal, que busquemos articulação, flexibilidade, interdependência entre as partes que se conflitavam nos nossos pensamentos, ações e sentimentos. Essas atitudes diferem muito das que são típicas das escolas tradicionais em que ainda atuamos em que fomos formados para ensinar.

Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valorize as diferenças.

Chegamos a um impasse, como nos afirma **Morin (2001)**, pois, para se reformar a instituição, temos de reformar as mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições.

INTEGRAÇÃO OU INCLUSÃO

Nós tendemos pela distorção/redução de uma ideia, a nos desviar dos desafios de uma mudança efetiva de nossos propósitos e de nossas práticas. A diferenciação entre o processo de integração e o de inclusão escolar é prova dessa tendência na educação e está reforçando a vigência do paradigma tradicional de serviços educacionais. Muitos, no entanto, continuam mantendo-o ao defender a inclusão.

A discussão em torno da integração e da inclusão cria ainda inúmeras e infundáveis polêmicas, provocando as corporações de professores e de profissionais da área de saúde que atuam no atendimento às pessoas com deficiência – os paramédicos e outros que tratam clinicamente crianças e jovens com problemas escolares e de adaptação social. A inclusão também “mexe” com as associações de pais que adotam paradigmas tradicionais de assistência às suas clientelas; afeta, e muito, os professores da educação especial, temerosos de perder o espaço que conquistaram nas escolas e redes de ensino; e envolve grupos de pesquisa das universidades (**Mantoan, 2002; Doré, Wagner e Brunet, 1996**).

Os professores do ensino fundamental, muitas vezes, consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças nas salas de aula, especialmente atender



os alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguem por realizar unicamente esse atendimento e exageraram essa capacidade de fazê-lo aos olhos de todos (**Mittler, 2000**).

Há, também, um movimento de pais de alunos sem deficiências, que não admitem a inclusão, por acharem que as escolas vão baixar e / ou pior ainda, a qualidade de ensino se tiverem de receber esses novos alunos. Os dois vocábulos – “integração” e “inclusão”, conquanto tenham significados semelhantes, são empregados para expressar situações de inserção diferentes e se fundamentam em posicionamentos teórico-metodológicos divergentes. Destacamos os termos porque acho, mas ainda necessário frisá-los, embora admita que essa distinção já pudesse estar bem definida no contexto educacional.

O processo de integração escolar tem sido entendido de diversas maneiras. O uso do vocábulo “integração” refere-se mais especificamente à inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, mas seu emprego dá-se também para pessoas com deficiência, ou mesmo em classes especiais, grupos de lazer ou residências para deficientes.

Os movimentos em favor da integração de crianças com deficiência surgiram nos Países Nórdicos, em 1969, quando se questionaram as práticas sociais e escolares de segregação. Sua noção de base é o princípio de normalização, que, não sendo específico da vida escolar, atinge o conjunto de manifestações e atividades humanas e todas as etapas da vida das pessoas, sejam elas afetadas ou não por uma incapacidade, dificuldade ou inadaptação.

Pela integração escolar, o aluno tem acesso às escolas por meio de um leque de possibilidades educacionais, que vai da inserção às salas de aula do ensino regular ao ensino em escolas especiais.

O processo de integração ocorre dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar – da classe regular ao ensino especial – em todos os seus tipos de atendimento: escolas especiais, classes especiais em escolas comuns, ensino itinerante, salas de recursos, classes



hospitalares, ensino domiciliar e outros. Trata-se de uma concepção de inserção parcial, porque o sistema prevê serviços educacionais segregados.

É sabido (e alguns de nós têm experiência própria no assunto) que os alunos que migram das escolas comuns para os serviços de educação especial muito raramente se deslocam para os menos segregados e, também raramente, retornam/ingressam às salas de aulas do ensino regular.

Nas situações de integração escolar, nem todos os alunos com deficiência cabem nas turmas de ensino regular, pois há uma seção prévia dos que estão aptos à inserção. Para esses casos, são indicados: a individualização dos programas escolares, currículos adaptados, avaliações especiais, redução dos objetivos educacionais para compensar as dificuldades de aprender. Em **suma**: a escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptarem às suas exigências.

A integração escolar pode ser entendida como o “especial na educação”, ou seja, a justaposição do ensino especial ao regular, ocasionando um inchaço desta modalidade, pelo deslocamento de profissionais, recursos, métodos e técnicas da educação especial às escolas regulares.

Quanto à inclusão, está questionada não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular.

O **objetivo da integração** é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído. E o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.



Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos. Todos sabem, porém, que a maioria dos que fracassam na escola são alunos que vêm do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele! **(Mantoan, 1999)**.

O radicalismo da inclusão vem do fato de exigir uma mudança de paradigma educacional. Na perspectiva inclusiva, suprime-se a subdivisão dos sistemas escolares em **modalidades de ensino** especial e de ensino regular. As escolas atende às diferenças sem discriminar, sem trabalhar à parte com alguns alunos, sem estabelecer regras específicas para se planejar, para aprender, para avaliar (currículos, atividades, avaliação da aprendizagem para alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais).

Pode-se, pois, imaginar o impacto da inclusão nos sistemas de ensino ao supor a abolição completa dos serviços segregados da educação especial, dos programas de reforço escolar, das salas de aceleração, das turmas especiais etc.

Na perspectiva de o “especial da educação”, a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os alunos que fracassam em suas salas de aula.

A metáfora da inclusão é o caleidoscópio. Essa imagem foi bem descrita pelas palavras de suas grandes defensoras, **Marsha Forest**.

Marsha se refere ao caleidoscópio educacional: O caleidoscópio precisa de todos os pedaços que o compõem. Quando se retiram pedaços dele, o desenho se torna menos complexo, menos rico. As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado.

A distinção entre integração e inclusão é um bom começo para esclarecermos o processo de transformação das escolas municipais e estaduais, de modo que possam acolher, indistintamente, todos os alunos, nos diferentes níveis de ensino.



V. CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

5.1. INTRODUÇÃO:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão de conhecimento historicamente produzido e as formas de assimilá-los.

O **currículo oficial** que recebemos para trabalhar especificam minuciosamente conteúdos, objetivos, formas de avaliação e até mesma metodologia a serem seguidas para mantermos a qualidade de ensino.

O planejamento, distribuição racional do conteúdo a ser desenvolvido, reflete sobre o que vão ser levados a efeito e obedece ao programa curricular mínimo, observando a flexibilidade na sua organização e acrescentando, buscando suprir as lacunas existentes para a integração do educando com o conjunto social bem como a formação de indivíduos conscientes, críticos, para o exercício ativo dos direitos de cidadania.

A escola trabalha o currículo mínimo de maneira contextualizada e integrada visando a adequá-las às reais necessidades da clientela; e contestando propondo umas propostas e as situações, de confrontá-las com um sistema de valores que se faz próprio e, enfim, de escolher, pois o que qualifica o homem é de fato a capacidade de abstrair, isto é de considerar os problemas além do aspecto imediato e de dar uma resposta meditada e articulada.

A escola também integra e desenvolve projetos pedagógicos, assim estaremos diversificando e movimentando as aulas. Tornando-as mais interessantes

Através da verticalidade e da horizontalidade, haverá a integração e a sequência dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, abordadas nos planos escolares e com amplas discussões nos planejamentos e reuniões, sempre com embasamento nas diretrizes traçadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - metodologia Ativa, tendo como meta final a capacidade de o aluno valorizar as PCN.

Os temas transversais serão trabalhados em todos os Ciclos do Ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio, favorecendo e complementando a formação do cidadão e levando à construção do conhecimento, seja em termos de conteúdos, seja em termos de habilidade.

Enfim, propomos um ensino que contribua também para a autonomia do professor que pensa e reflete a sua prática sobre pressupostos filosóficos e teóricos, tornando seu "fazer pedagógico" um ato de amor e prazer, a partir dos referenciais culturais dos alunos, no conjunto de relações que a sociedade historicamente estabelece.

5.2. ENSINO FUNDAMENTAL:

Pensando em preparar cidadãos críticos, cooperativos, solidários e felizes, propomos uma ação educacional que nos leve a desenvolver uma metodologia interdisciplinar que viabilize a formação desses educando ao longo do período de nove



anos, e ser traduzida numa variedade de comportamentos, cujos objetivos se direcionam a capacidades de ordem cognitiva (busca de conhecimentos, resolução de problemas, comunicação, forma de representação); física (autoconhecimento, expressão de emoções); afetiva (motivação, autoestima, sensibilidade); ética (possibilidade de reger as próprias ações, viabilizando e resgatando valores, buscando opções, analisando decisões que exigem atitudes corretas no convívio social, na compreensão de si mesmos e dos outros).

E escola, **organizada como espaço** de troca e elaboração sistemática do conhecimento, trabalha com profissionais, que se percebem como coordenadores desse processo, desafiadores e organizadores do diálogo, que possibilita a comunicação das descobertas. O **currículo**, conjunto de ações a serem interpretadas, voltadas para a consecução dos objetivos educacionais.

5.3. ENSINO MÉDIO:

O ensino pautado na formação do cidadão, com base no repensar do mundo de hoje, interagindo com o avanço técnico-científico, no aprofundamento dos conceitos básicos. Investimos na formação contínua de nossos professores que estão sempre participando de cursos e congressos, com intuito de atualizar os conhecimentos e manter o alto nível de sua prática.

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO BASEADO NAS SEGUINTE DIRETRIZES:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulará a iniciativa dos estudantes.

III - será incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória,



escolhida pela comunidade escolar, uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que afinal do ensino médio o educando demonstra:

I - domínio dos princípios. Científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento da forma contemporânea de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania.

§ 2º O ensino médio atendido a formação geral do educando poderá prepará-lo para o exercício das profissões técnicas.

§ 3º Os cursos de ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

§ 4º A preparação geral para o trabalho e facultativamente, à habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio, ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

A **finalidade da ação educativa**, proposta para o Ensino Médio, privilegia os processos de elaboração de significados e de atribuição de sentido. Para isso, as situações de ensino enfatizam a atividade mental dos alunos, orientando-os para o estabelecimento de relações e conexões entre seus conhecimentos, as experiências prévias e os conteúdos de aprendizagem, para compreensão e intervenção nas práticas sociais e tecnológicas presentes em nossa contemporaneidade.

É importante ressaltar que os materiais de apoio utilizados para o Ensino Médio, contemplam os aspectos que estabelecem os padrões exigidos na vida cotidiana, viabilizando o acesso às produções artísticas, científicas e técnicas, para que cada aluno possa compreender o sentido histórico dos saberes trabalhado e, também, para que possa ter acesso aos produtos culturais produzidos pela própria humanidade e alcançar com sucesso a Universidade tão almejada.

5.4. SÍNTESE:

Para o Ensino Médio nossa proposta se fundamenta na concepção de que está é a etapa final da educação básica. Portanto, objetiva aprofundar os conhecimentos, preparar para o mercado de trabalho, exercício da cidadania, incluindo a formação ética, pensamento autônomo e crítico.



5.5. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR:

5.5.1. CENTRO DE LÍNGUAS

O Centro de Estudos de Línguas (CEL) é um programa da Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo, que oferece aos alunos da rede estadual a possibilidade de acesso a uma segunda língua estrangeira moderna, além do inglês, oferecido nos quadros regulares. O **objetivo** do CEL é propiciar aos alunos diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística, **enriquecimento curricular** e acesso a outras culturas contemporâneas, além de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. A **criação** do CEL decorreu da necessidade de a escola oferecer ensino da língua espanhola, no contexto da política de integração do Brasil na Comunidade Latino-americana, no final da década de 80.

5.5.2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Que propõe o atendimento da criança em classes comuns, garantindo-se as especificidades necessárias, com um atendimento de um professor especialista ao professor da classe comum.

O mais importante documento que norteia a Educação Inclusiva é a Declaração de Salamanca.

5.5.3. SALA DE RECURSOS

É uma sala que conta com materiais e equipamentos especiais, na qual o professor especializado, fixo na escola, auxilia os alunos nos aspectos específicos em que precisam de ajuda para manterem-se na classe comum. Na maioria dos locais esse profissional também presta atendimento aos professores das classes comuns, aos demais profissionais da escola e à família dos alunos.



VI. CONTEXTO SÓCIO – HISTÓRICO DA E.E. JOSÉ CONTI.

6.1. CLIENTELA:

Fazendo parte da comunidade, é fundamental que a Escola conheça o contexto social de sua vizinhança e da clientela a que serve. Apesar de óbvia, nem sempre essa percepção é alcançada pelas unidades escolares, muitas vezes absorvidas na atividade educativa como expressão de um processo burocrático e indefinido. Conhecer a comunidade em que estão inseridas (e, portanto, sua clientela), suas necessidades, potencialidades e expectativas, adequando a elas seu trabalho de atendimento educacional, é a única forma possível para a Escola atender às suas finalidades - formar cidadãos, conscientes e capazes, fornecendo, ainda, os conteúdos e habilidades necessários à sua melhor inserção no ambiente social.

A Escola atende a uma clientela bastante heterogênea em todos os cursos e períodos. Oferece também aulas de Espanhol e Inglês no Centro de Línguas, além de aulas de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem e aulas de leitura para todos os alunos do Ensino Fundamental.

A clientela estudantil é proveniente de todas as classes e camadas sociais, com nível socioeconômico cultural diversificado. É nômade, há uma rotatividade constante presente em nossa Escola, dificultando o trabalho escolar.

A maioria dos alunos do noturno e muitos do diurno exercem atividades na lavoura, indústria, cerâmicas e comércio. Essas atividades são rústicas e cansativas, gerando cansaço e falta de estímulo para estudar. As crianças, ainda menores, cuidam da casa e irmãos, pois os pais trabalham fora.

A relação comunidade - escola é estabelecida pelas reuniões de pais e mestres, pela presença espontânea dos pais à escola nas atividades festivas ou quando são solicitados por algum motivo, também pela participação ativa dos pais no Conselho de Escola e APM. Outro momento de integração é concretizado através do Centro de Línguas com os cursos de Espanhol e Inglês que é oferecido aos jovens das escolas públicas.

6.2. COMUNIDADE:

Esta Escola situa-se num Bairro residencial, circundada por Clube da 3ª Idade, Conjunto Esportivo Municipal com piscinas, Quadra poliesportiva e Canja de Bocha, Lanchonete, Parque Infantil Municipal, Rádio Emissora Canoa Grande e algumas casas comerciais.

Para atendimento da comunidade do bairro contamos com o Hospital São Camilo e a Igreja Matriz de São Joaquim.

Considerando que o Bairro Boa Vista é pequeno, nota-se que, grande parte da comunidade estudantil, que reside ou não no bairro participam dos recursos oferecidos pela Promoção Social como: artesanato, aula de reforço, datilografia, musicalização (Coral dos Legionários Mirins) e atividades físicas. Também, os alunos da Unidade



Escolar frequenta em horário diverso o Projeto Vida, onde desenvolvem atividades que propiciam o desempenho da cidadania e preparo para o trabalho.

Com a implantação do PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA a relação Escola-comunidade estreitou-se em decorrência do grande fluxo de pessoas de diferentes faixas etárias que procuram os cursos e atividades realizadas por voluntários da comunidade e da escola aos finais de semana.

6.3. ANÁLISE DO PROCESSO EDUCACIONAL:

A Escola utilizou-se para o Planejamento, gerenciamento da rotina e avaliação do desempenho e análise e reflexão diante dos indicadores internos e externos, ou seja, índices de evasão e retenção e resultados da avaliação do SARESP. Verificou-se que, tanto a evasão quanto a retenção, apesar das medidas tomadas, ainda constatou-se índices que deverão ser reexaminados e levados em conta, para o Planejamento de 2011. Observando dados sobre a evasão em 2010 tivemos no Ensino Fundamental: 5ª série 1%; 6ª série 0%; 7ª série 4% e 8ª série 3%, num total de 2% de evasão, no Ensino Médio: 1ª série 19%; 2ª série 20% e 3ª série 15%, totalizando 15% de evasão. No que se refere à retenção, no Ensino Fundamental e Ensino Médio um total de 4% dos alunos. Analisando o **indicador externo - avaliação do SARESP** - nossa unidade escolar se manteve na média do município e da D.E.

Com base no **Relatório Final de 2007, 2008 e 2009**, obtivemos os **seguintes resultados**:

- Verificou-se que houve uma estabilidade em relação aos anos anteriores.
- Observamos, ainda, que a porcentagem de evasão foi maior no Ensino Médio em relação ao ano anterior e com estabilidade na promoção.
- Quanto aos alunos que frequentaram os Projetos de Recuperação e Reforço, tem se observado um grande avanço no aprendizado, pois os envolvidos nesse tipo de ensino necessitam de um trabalho voltado diretamente a eles para suprir as defasagens apresentadas de maneira mais direta. Sendo assim, foi de grande valia para a escola como um todo, cujo resultado final apresentou melhoras visíveis.

Esses dados estatísticos possibilitam diagnósticos reais do desempenho da escola e dos alunos e, conseqüentemente, definição do ponto de partida para o trabalho a ser desenvolvido, com vistas a alcançar as metas consideradas prioritárias pelo coletivo escolar. A Escola busca a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem por meio de gerenciamento eficaz da inovação e mudanças que se fizerem necessárias.



6.4. DESCRIÇÕES QUALITATIVAS DAS EXPECTATIVAS

6.4.1. EXPECTATIVAS DOS PAIS:

Os **pais** são parceiros e amigos da escola. E tanto os pais quanto a escola precisam por lei compartilhar a educação das crianças e dos jovens. O contato com os pais deve ir além das reuniões por problemas disciplinares ou angariar fundos para a escola. Nesses casos não há participação, porém a família precisa ter voz ativa para expressar seus desejos sobre a escola que eles gostariam de ter para seus filhos. A escola - professores definem os planos de ensino, os conteúdos associados às **expectativas de aprendizagem** por componente curricular, série e bimestre pautada no **Currículo e nos Cadernos do Professor**. As **expectativas** sintetizam o que já está proposto, de forma que os docentes possam observar mais claramente o que se espera que o aluno aprenda em cada série e componente curricular, porém estão intrinsecamente associadas aos conteúdos escolares que refletem os significados e valores culturais e sociais que foram construídos no processo de interação do ser humano com o mundo natural e social.

Esses conteúdos são atualizados nas práticas de sala de aula metodologias mais adequadas para a aprendizagem, os recursos didáticos, os processos de avaliação e recuperação. Os **conteúdos**, quando associados às **competências e habilidades** que os alunos desenvolvem para transforma – lós em conhecimentos de “**fazer e saber**” que envolvem os **sujeitos da aprendizagem e a construção de conhecimentos dos alunos** em suas diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo, afetivo e relacional. O professor é o mediador desse desenvolvimento pessoal, função indispensável nesse processo.

Os pais têm o direito de conhecer a Proposta Pedagógica da escola e os planos dos componentes curriculares, bem como estar informados do desempenho escolar do seu filho e também dos resultados da Instituição nas avaliações nacional (**SAEB**) e estadual (**SARESP**).

Portanto a escola tem de aprender a dividir suas responsabilidades com os pais e ouvir suas sugestões, estabelecendo **relação** entre **escola e a família**. As **questões disciplinares**, que existem **regras** da escola, que são atitudes e comportamentos do bom convívio social.

SÍNTESE: Integração entre a escola – família, incentivando o diálogo e a participação conjunta.

6.4.2. PROFESSORES EM RELAÇÃO AO PAPEL DA ESCOLA / DESAFIOS:

Na elaboração de seus planos de ensino os **professores** direcionam os conteúdos associados às expectativas de aprendizagem por componente curricular, série e bimestres indicados no Currículo que vê o aluno como sujeito histórico em busca da construção da própria identidade, tendo como suportes a responsabilidade, autonomia, criatividade e criticidade priorizando o direito de aprender, para depois definir o que ensinar e como.



Nossos educadores, comprometidos com a ação pedagógica, adotam uma postura alicerçada nos avanços da ciência sociais e científicas, voltada para o domínio do conhecimento técnico e metodológico, na eficácia de seu trabalho em sala de aula.

A fundamentação do Projeto Pedagógico que a Escola desenvolve se baseia nos **seguintes princípios: SINGULARIDADE**, onde cada ser humano é único, consciente de suas possibilidades e de seus limites. **AUTONOMIA e RESPONSABILIDADE**, sendo livre para se realizar como pessoa e responsável pelo projeto pessoal e social de vida. **LIBERDADE**, com limites estabelecidos. **INFORMAÇÃO**, fundamentada na observação crítica. **FORMAÇÃO** para a vida e **CONSCIÊNCIA** de cidadania. **MOTIVAÇÃO** para a solidariedade. **ESPÍRITO DE EQUIPE**, através de atividades esportivas e culturais. **APOIO TECNOLÓGICO DE ALTO NÍVEL. ESTIMULAÇÃO** para pesquisas, consultas e aprofundamentos. **PARTICIPAÇÃO** e presença da família, ressaltando a prevenção e o diálogo como características principais. **INCENTIVO** ao valioso potencial criativo em atividades extraclasse, através da interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento.

A educação de hoje já não pode acompanhar os modelos tradicionais, mas deve despertar a habilidade para tomar decisões independentes e autênticas, asseguradas nos valores éticos morais, onde o jovem seja reconhecido como agente de sua própria história, alinhando-se com a ação consciente e crítica de se engrenar no processo das transformações sociais.

Enfim, propomos um ensino que contribua também para a autonomia do professor que pensa e reflete a sua prática sobre pressupostos filosóficos e teóricos, tornando seu "fazer pedagógico" um ato de amor e prazer, a partir dos referenciais culturais dos alunos, no conjunto de relações que a sociedade historicamente estabelece.

Porém **o maior desafio** a ser considerado pela escola pública é garantir a **alfabetização (letramento)**. O **modelo de ensino** relacionado a essa concepção é o de **resolução de problemas**: compreende intervenções pedagógicas de natureza própria, reconhece o papel da **ação do aprendiz**, a especificidade da aprendizagem de cada conteúdo e pressupõe situações didáticas em que o aluno precisa **pôr em jogo** o que sabe no esforço de realizar a tarefa proposta para aprender o que não sabe.

O **objetivo maior**: possibilitar que todos os nossos alunos se tornem **leitores e escritores competentes** nos comprometem com a construção de uma **escola inclusiva**, que promove a aprendizagem dos alunos das camadas mais pobres da população. Na busca da equidade para promover a **igualdade de direitos de cidadania. E saber ler e escrever é um direito fundamental do cidadão.**

A escola precisa criar o ambiente e propor as situações de práticas sociais de uso da escrita aos quais os alunos não têm acesso para que possam interagir intensamente com textos dos mais variados gêneros, identificar e refletir sobre os seus diferentes usos sociais, produzir textos e, assim, construir as capacidades que lhes permitam participar das situações sociais pautadas pela cultura escrita. É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam, em diferentes momentos, centrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever. O desenvolvimento da competência de ler e



escrever não são um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas prolonga por a toda vida.

6.4.3. RELAÇÃO AOS PROCESSOS DE INCLUSÃO / ALUNOS COM NEE:

A escola se prendeu ao do formalismo da racionalidade e cindiram-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam.

A **inclusão**, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo.

Geralmente, o professor é a primeira pessoa a observar comportamentos não adaptados apresentados pelo aluno, e **solicitar orientação para a equipe técnica e a direção** da unidade, para que sejam providenciados encaminhamentos para profissionais especializados, quando necessário.

Apesar desses comportamentos muito provavelmente já serem conhecidos no contexto familiar, na maioria das vezes os familiares, até então, “**viraram se**” como puderam, tentando administrar, nos meandros do cotidiano doméstico, a convivência com o problema.

É vital que o professor, ao observar esse tipo de comportamento, **registre**, descrevendo objetivamente como ele se caracteriza que estratégias de intervenção já foram tentadas, qual foi o resultado de tais intervenções, dentre outras. Porém os **registros têm o objetivo** de contribuir para identificação das necessidades educacionais do aluno para o processo de aprendizagem. A escola deve compartilhar das informações fornecidas pela família para melhor compreender os comportamentos do aluno e o seu processo de aprendizagem.

Tais **informações** devem ser discutidas com **os profissionais da equipe técnica, com a direção da unidade escolar** e todos **os procedimentos regulares devem ser explorados** antes de se encaminhar o aluno para atendimentos outros, na comunidade. É nessa instância, finalmente, que se deve decidir, em comum acordo com a família, sobre o encaminhamento do aluno, e às vezes, até, de sugerir aos familiares que procurem outros profissionais especializados, para uma avaliação mais detalhada do problema e nortear os atendimentos necessários. Nesse momento, efetiva – se, então, a presença de uma **equipe multidisciplinar**, pra auxiliar no desenvolvimento do aluno.



AÇÕES / ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICA:

- Estabelecer com os alunos, os **limites** necessários para a convivência num coletivo complexo.
- Identificar a forma adequada de **comunicação** para cada aluno, de forma a permitir que ele trabalhe com compreensão, com prazer e maior autonomia possível.
- É importante que o ensino seja **individualizado**, norteado por um Plano de Ensino que reconheça as necessidades educacionais do aluno.
- Relacionar o que está aprendendo na escola, com situações **cotidianas da vida**.
- É vital, que as **atividades** acadêmicas ocorram em ambiente que por si só seja tenha significado e estabilidade para o aluno.

A **previsibilidade** de ações e de acontecimentos pode diminuir em muito a ansiedade do aluno que apresenta comportamentos não adaptativos. Assim, o professor estrutura o uso do tempo, do espaço, dos materiais e a realização das atividades.

Além das providências organizativas, o professor que recebe em sua classe um aluno que apresenta esses comportamentais, fazer **adaptações em três áreas**:

- Programas voltados para o comportamento de sala de aula.
- Programas voltados para o ensino de habilidades de convivência social.
- Programas para a educação acadêmica.

A família é fundamental nesse processo, cooperar com os pais, usando na sala de aula os mesmos procedimentos recomendados pelos terapeutas e usados em casa (quando a família é participante do processo de intervenção).

PROCEDIMENTOS E HABILIDADES:

- Usar sempre um mesmo sinalizador, um dica que chame a atenção dos alunos, antes de lhes apresentar uma informação verbal importante.
- Agrupar os alunos em **formato de semicírculo**, ou de **U**, para favorecer que todos possam manter contato visual com o professor.
- Usar a proximidade física para encorajar a atenção dos alunos.
- Reduzir a previsibilidade de suas ações, variando a forma de apresentação das atividades.



- Arranjar áreas de trabalho individual, nas quais haja poucas oportunidades de distração, sejam visuais ou auditivas.
- Ajudar seus alunos a organizar seu horário, suas atividades na sala de aula, seu material de trabalho, sua carteira, etc...
- Apresentar orientações para as tarefas tanto verbalmente, como por escrito.
- Iniciar o ensino da organização do trabalho, com orientação de poucos passos. Aumenta – lós gradativamente.
- Apresentar modelos aos alunos sobre como se organizar no trabalho.
- Encorajar os alunos a pensar antes de falar, exercitando com eles um “**tempo de pensar**” de **05 a 10 segundos**, antes de apresentar uma resposta.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades de autogerenciamento para todos os alunos da sala.
- Usar estratégias de aprendizagem cooperativa para promover a aprendizagem de todas as crianças.
- Criar um ambiente social e de aprendizagem que se acolhedor e dê suporte para o aluno.

6.4.4. SÍNTESE: O professor não pode trabalhar sozinho. Ele tem, sim, que fazer sua parte, que é perceber o problema, observa – ló, descrê – ló, descrever as contingências que o cercam, discutir com os profissionais da equipe técnica, com o diretor da escola, acompanhar os procedimentos de encaminhamento para profissionais especializados, buscar estratégias pedagógicas diversificadas, programa – lá, monitorar seu efeito, reajuste sua prática pedagógica, buscando orientação e o suporte dos profissionais especializados.

Mas ele precisa, essencialmente, do suporte institucional sistemático, o formal e regularmente a ele disponibilizado na unidade escolar e no sistema mais amplo de ensino, onde seu trabalho se efetiva.



6.5. CONCEPÇÃO DE ENSINO - APRENDIZAGEM (PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS).

A **avaliação** caracteriza-se como instrumento útil para o planejamento e a administração quando existe uma noção bastante clara a respeito dos objetivos e metas perseguidos pelo programa, que em última instância estabelecem os critérios para o processo avaliativo. Ou seja, os resultados devem ser avaliados tendo como parâmetro os objetivos e metas propostas inicialmente.

É importante também que ela seja conduzida de forma mais participativa possível e que não fique confinada unicamente aos resultados finais do programa, mas se mantenha como acompanhamento do processo. Finalmente, é importante lembrar que a função principal da avaliação é servir de diagnóstico para a tomada de decisões, corrigindo rumos e aperfeiçoando as ações.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E FORMATIVA

Para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é preciso que ela seja diagnóstica. Deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que está o aluno, tendo em vista tomar decisões satisfatórias para que possa avançar em seu processo de aprendizagem. Se determinada habilidade tem caráter essencial na aprendizagem do aluno, ele deverá adquiri-la. Essa avaliação está preocupada com que o educando se aproprie criticamente dos conhecimentos necessários à sua realização como sujeito crítico do mundo à sua volta. É um instrumento auxiliar da aprendizagem; é necessário um planejamento técnico adequado dos instrumentos de avaliação, clareza de comunicação e elaboração objetiva das questões. Os dados coletados devem ser lidos com rigor científico, tendo por objetivo a compreensão do processo do aluno. O diagnóstico é também uma avaliação de caráter participativo, uma conduta, segundo a qual o professor discute com os alunos o estado de aprendizagem que eles atingiram.

No momento em que o professor elaborar provas cujas questões forem formuladas a partir de objetivos definidos, aplicando-as em situações novas e, após a correção, sejam elas discutidas com os alunos para solucionar seus problemas de aprendizagem, a prova classificatória transforma-se numa avaliação diagnóstica. Quaisquer formas de avaliações sejam provas, trabalhos em grupo, pesquisas,



participação do aluno nas atividades rotineiras de sala de aula, ao serem avaliadas, deverão, sempre, constituir-se em novo momento de descoberta e possibilidade de novas aprendizagens, ou seja, algo dinâmico e não estático.

É importante observar que, na **avaliação diagnóstica**, os alunos são, sempre, estimulados a transferir o conhecimento adquirido em situações novas. Nessas situações novas, o professor pode verificar se os conteúdos foram incorporados ao universo mental do discente, representado por novas atitudes (tomada de decisão) perante esse conhecimento, na perspectiva do crescimento da aprendizagem, uma vez que as falhas apresentadas poderiam ser solucionadas pelo diálogo sobre o que ainda resta a aprender.

Será uma prova diagnóstica quando o professor utilizá-la para detectar distorções na aprendizagem, a fim de corrigi-las naquele momento; para observar se seus objetivos foram alcançados no estudo daqueles conteúdos, ou servir-se delas para um trabalho de recuperação com aqueles alunos que, apesar de todos os esforços desenvolvidos em sala de aula pelo professor, ainda apresentem problemas de aprendizagem em determinados conteúdos.

Essa **proposta de avaliação** introduz uma ação educativa voltada para o nível das aprendizagens individuais de cada aluno, objetivando favorecer seu desenvolvimento continuamente. Nessa perspectiva cabe o estabelecimento de intervenções didáticas, cada uma delas informada de como se dá a aprendizagem dos alunos, sua construção de conhecimentos e isso só são possíveis quando compreendemos suas formas de raciocinar, de lidar com as informações que utilizam, e sabemos que informações estão utilizando para pensar.

Quanto à **avaliação formativa**, a construção de um novo sentido para a atividade de estudo, através da relação pedagógica, pode ocorrer quando o professor é capaz de promover ações que envolvam o aluno com sua aprendizagem. E isso só acontece quando o aluno se vê diante de desafios passíveis de serem enfrentados, quando colocado diante de um novo conhecimento. Numa perspectiva didática ativa, tais desafios significam um trabalho pedagógico estruturado por perguntas ou problemas que levem o aluno a raciocinar, resolver suas dúvidas de compreensão. Para isso, é importante que tais atividades venham acompanhadas de orientações adequadas e que, de forma coletiva, os alunos encontrem as respostas de que necessitam.



Essas orientações, certamente, não são as mesmas para todos os alunos. Isso porque devem apoiar-se nas hipóteses que eles próprios formulam quando estão diante de um novo conhecimento. Também se torna necessário o estabelecimento de ações cooperativas entre os alunos para resolverem as questões propostas na instauração sistemática de atividades de reflexão dos erros manifestos. Como resultado, a tomada de decisão de que se quer aprender deverá vir sempre acompanhada da consciência de que é preciso assumir responsabilidades para o enfrentamento das dúvidas e dos erros. E que a ampliação dos conhecimentos é resultado de muito trabalho de estudo que implica, entre outros aspectos, uma planificação das ações, no enfrentamento das dificuldades sem receio de ser repreendido ou marginalizado, na busca permanente de informações e no estabelecimento de parcerias na turma, entre outros aspectos.

É preciso que o professor se preocupe com a qualidade dos conhecimentos que vai ministrar e não com a quantidade que o aluno poderia assimilar.

O mais importante não são, especificamente, os conteúdos apreendidos, mas as **competências e habilidades** que eles propiciam, ou seja, a capacidade de o aluno criar, exercer a cidadania, resolver seus problemas em face dos **desafios da vida** em sociedade e obter sucesso no mercado de trabalho e a melhoria da qualidade do ensino.

Avaliação do ensino aprendizagem: diagnostica os problemas de ensino a aprendizagem estimulando a adoção de medidas pedagógicas preventivas e adequação de conteúdos, metodologias e práticas avaliadas:

- Desenvolve ações para fortalecer o **compromisso / aluno X professor**.

Essas funções estão relacionadas às atividades - fim, de caráter educativo, formativo desempenhado pelo conselho de classe. Que a avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, abrangendo a atuação do professor, o desempenho do aluno e a estrutura e funcionamento da escola e do sistema de ensino.



6.5.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:

Cabe ao professor da classe aferir o desempenho do aluno quanto à apropriação de competências e conhecimentos de estudos e atividade escolares analisadas e referendadas pelo próprio Conselho.

A avaliação do aproveitamento do aluno será diagnóstica, processual e contínua e de forma global, mediante verificação de competência e de aprendizagem de conhecimentos, em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela.

Avaliação do aproveitamento do aluno será atribuída pelo professor da série ou disciplina, registrada em diário de classe e analisada em Conselho de Classe.

Os resultados das avaliações são traduzidos em notas de 0 (zero) a 10 (dez), sempre em números inteiros, identificarão o rendimento dos alunos, na seguinte conformidade:

- 1- 0 a 4 – rendimentos não satisfatórios (NS);
- 2- 5 a 7 – rendimentos satisfatórios (S);
- 3- 8 a 10 – rendimentos plenamente satisfatórios (PS).

Os resultados da avaliação do aproveitamento são sistematicamente registrados com o aluno e expresso em notas.

6.5.2. AVANÇO NAS SÉRIES:

O aluno poderá ser reclassificado, em série mais avançada, com defasagem de conhecimento ou lacuna curricular de séries anteriores, suprimindo-se a defasagem através de atividades de reforço e recuperação ou pela adoção do regime de promoção parcial, quando for o caso.

A **reclassificação** se processa através da avaliação de competências nas matérias de base nacional comum do currículo, em consonância com a proposta pedagógica na seguinte conformidade:

- I. Solicitação do responsável mediante requerimento dirigido ao diretor da escola;
- II. Proposta apresentada pelo professor do aluno, com base nos resultados da avaliação diagnóstica ou de recuperação intensiva.



A avaliação de competências, independente de escolarização anterior, se processa na seguinte conformidade:

- I. Requerido até o final do primeiro bimestre letivo e, para o aluno recebido por transferência ou oriundo de país estrangeiro, em qualquer época do período letivo;
- II. Aplicação de uma prova sobre as matérias da base nacional comum do currículo com o conteúdo da série imediatamente anterior á pretendida;
- III. Prova de redação em língua portuguesa;
- IV. Avaliação do resultado das provas por comissão de três professores, Conselho de Classe ou de Termo do Grau de desenvolvimento e maturidade do candidato para cursar a série pretendida;
- V. A referida classificação e reclassificação serão utilizadas somente para a continuidade de estudos na própria escola.

A escola faz o controle sistemático de frequência dos alunos às atividades escolar, e, bimestral, adota as medidas necessárias para que os alunos possam compensar ausências que ultrapassem o limite de 20% (vinte por cento) do total das aulas dadas ao longo de cada mês letivo.

As atividades de compensação de ausências serão programadas no decorrer e até o final do ano letivo, orientadas e registradas pelo professor da classe ou das disciplinas, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem por frequência irregular às aulas.

6.5.3. PROGRESSÃO CONTINUADA:

No Ensino Fundamental a escola adota o regime de Progressão Continuada, assim entendido aquele em que o aluno será retido por aproveitamento no interior dos Ciclos II, desde que:

- Submeta-se a todos os processos de avaliação;
- Participe das atividades de recuperação relativas aos componentes em que demonstrar baixo rendimento;
- Não ultrapasse os 25%, em faltas injustificadas, do total de horas-aula previsto pelo Regimento Escolar – 1.080 horas para o Ciclo II do Ensino Fundamental. Para os alunos da 8ª série, se necessário, será aplicado o regime de progressão parcial de estudos, nos termos dos artigos 62 e 63 do Regimento Escolar.



6.5.4. PROGRESSÃO PARCIAL DOS ESTUDOS:

No **Ensino Médio** o regime Serpa de progressão parcial para os alunos que após estudos de recuperação não apresentam rendimento escolar satisfatório e nas seguintes condições:

- O aluno com rendimento insatisfatório em até 03 (três) disciplinas será classificado na série subsequente, devendo submeter-se a estudos paralelos de recuperação ou dependências nas mesmas;
- Rendimento insatisfatório em mais de 03 (três) disciplinas será classificado na mesma série, ficando dispensado de cursar os componentes curriculares concluídos com êxito no período anterior.

6.5.5. RETENÇÃO:

No Ensino Fundamental a Escola adota o regime de Progressão Continuada, assim entendido em que ao aluno não será retido por aproveitamento no interior do Ciclo, desde que:

- Submeta-se a todos os processos de avaliação
- **Participe das atividades de recuperação relativas** aos componentes em que **demonstrar baixo rendimento;**
- **Não ultrapasse os 25%, em faltas injustificadas,** do total de horas-aula previsto pelo Regimento Escolar.
- Para os alunos da 8ª série, se necessário, será aplicado o regime de progressão parcial de estudos, nos **termos dos Artigos 62 e 63 do Regimento Escolar.**

6.5.6. CONTROLE DE FREQUÊNCIA:

- A escola fará o controle sistemático de frequência dos alunos às atividades escolar através do Diário de Classe. Bimestralmente, adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar ausências que ultrapassem o limite de 20 % do total das aulas dadas ao longo de cada mês letivo;
- As atividades de compensação de ausências serão programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe ou da disciplina, com a finalidade de sanar dificuldades de aprendizagem provocadas por frequência irregular às aulas;
- **A compensação de ausências não exime a escola de adotar as medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente,** e nem a família e o próprio aluno de justificar suas faltas;
- As **atividades de compensação de ausências serão oferecidas aos alunos que tiverem suas faltas justificadas nos termos da legislação vigente;**



- A compensação de ausências deverá ser requerida pelos pais ou responsáveis, ou pelo próprio aluno se maior de idade, no primeiro dia em que este retornar à Escola;
- No final do ano, a frequência será calculada sobre total de horas letivas, exigida a **frequência mínima de 75% para promoção**;
- Poderá ser reclassificado o aluno que no período letivo anterior não atingiu a frequência mínima exigida.

6.5.7. RECUPERAÇÃO:

- Os alunos terão direitos a estudos de recuperação em todas as disciplinas em que o aproveitamento for considerado insatisfatório;
- As atividades de recuperação serão realizadas de forma contínua e paralela, ao longo do período letivo;
- Concluídas as atividades de recuperação, o professor atribuirá menção relativa ao componente curricular em referência;
- Admitir-se-á, ao término do Ciclo II, um ano de programação específica de recuperação de componentes curriculares, para os alunos que demonstrarem impossibilidade de prosseguir estudos no ciclo ou nível subsequente.

6.5.8. CLASSIFICAÇÃO:

A classificação ocorrerá:

- Por progressão Continuada, no Ensino Fundamental, ao final de cada Ciclo e Série;
- Por promoção, ao final dos Ciclos, no Ensino Fundamental e ao final de cada série ou etapa escolar, para alunos do Ensino Médio, observando as normas específicas para cada curso;
- Por transferência, para candidatos de outras escolas do país ou do exterior;
- Mediante avaliação feita pela escola, para os alunos sem comprovação de estudos anteriores, observados os critérios de idade e outras experiências específicas do curso;
- O critério do conselho de classe e série, o aluno poderá ser submetido a estudo de adaptação, quando houver discrepância entre os componentes curriculares desta escola e da escola de origem.



6.5.9. RECLASSIFICAÇÃO:

A reclassificação do aluno em série mais avançada, tendo como referência a correspondência idade/série e a avaliação de competência nas matérias da base nacional comum do currículo, em concordância com a Proposta Pedagógica da Escola, ocorrerá a partir de:

- Proposta apresentada pelo professor ou professores do aluno, com base nos resultados de avaliação diagnóstica do da recuperação intensiva;
- Solicitação do próprio aluno ou seu responsável, mediante requerimento dirigido ao Diretor da Escola.

46

SÃO PROCEDIMENTOS DE RECLASSIFICAÇÃO:

- Uma redação em Língua Portuguesa;
- Parecer do Conselho de Classe e Série sobre o grau de desenvolvimento e maturidade do candidato para cursar a série pretendida;
- Parecer incluso do Diretor;
- Para o aluno da própria Escola, a reclassificação ocorrerá até o final do primeiro bimestre letivo e, para o aluno recebido por transferência ou oriundo de país estrangeiro, em até o final do terceiro bimestre letivo;
- Caberá ao Conselho de Classe e Série, estabelecer, sempre que necessários outros procedimentos;
- Matrícula, classificação e reclassificação de alunos;
- Adaptação de estudos;
- Avaliação de competências;
- Aproveitamento de estudos.

6.5.10. C.E.L. - APRENDIZAGEM DA CONVIVÊNCIA SOCIAL:

- Aprender a conviver com a diferença;
- Aprender a comunicar;
- Aprender a interagir;
- Aprender a decidir em grupo;



- Aprender a zelar pela saúde;
- Aprender a cuidar do ambiente;
- Aprender a valorizar o saber social.

APRENDER A CONVIVER COM AS DIFERENÇAS

Essa é a aprendizagem da arte de lidar com as diferenças e conflitos. A forma como o educador interage com os educandos reflete-se diretamente, também, nas relações que estes estabelecem entre si.

Ao valorizar a diferença, o educador cria a possibilidade de compartilhar diversos modos de pensar, de sentir e de agir. Essa aprendizagem leva o indivíduo a sentir-se menos

O educador social precisa estar atento a sua própria postura para com os educandos, enquanto os orienta para que evitem a agressão física e psicológica.

O educador atento, em qualquer tipo de programa, procura estimular essas atitudes na formação de grupos, buscando o equilíbrio em sua composição, favorecendo a interação saudável de crianças de cor diferente, de meninas com meninos etc.

APRENDER A COMUNICAR

Para conviver socialmente é necessário aprender a conversar, pois é através da fala que podemos nos expressar compreender, esclarecer, conciliar, discordar e assumir compromissos. Numa verdadeira conversa cada um procura convencer o outro, mas também aceita ser convencido. O educador precisa desenvolver habilidades de ouvir e de conversar com os educandos, bem como planejar momentos e espaços para que as crianças ou adolescentes sob sua responsabilidade aprendam a conversar entre si, ouvir o outro, esperar sua vez, adequar o tom de voz etc.



Os programas e ações, não importa em que área atue, podem estimular essas aprendizagens através da metodologia do trabalho adotada. A “roda da conversa”, por exemplo, é uma estratégia interessante para iniciar ou finalizar qualquer atividade.

Nesse momento o educador e sua turma podem planejar discutir ou avaliar juntos os trabalhos do dia, exercitando-se ao mesmo tempo na arte da comunicação.

APRENDER A INTERAGIR

Aprender a interagir pressupõe várias outras aprendizagens: aprender a aproximar-se dos outros, adquirir hábitos de saudação e as regras de cortesia da cultura dominante. Implica também aprender a compreender os sentimentos e as mensagens dos outros e a transmitir aos outros seus próprios sentimentos e mensagens. É preciso aprender a estar com os outros, deliberar, aprender a concordar e a discordar do outro sem criar atritos, sabendo ceder e como agir quando o outro cede. Trata-se de uma aprendizagem para lidar com suas próprias emoções e as dos outros, uma aprendizagem afetiva: aprender a interagir é também aprender a cortejar e a amar, para poder viver a própria intimidade.

Em praticamente qualquer momento, em qualquer área de atividade, novamente é a metodologia adotada que vai permitir a maior interação das crianças ou jovens, levando em conta que a atividade em grupo e a discussão com os parceiros propiciam oportunidades para que desenvolvam essas atitudes e habilidades.

APRENDER A DECIDIR EM GRUPO

Aprender a decidir em grupo implica compreender que existem interesses individuais e grupais, que são parte constitutiva do estar no mundo. Para trabalhar em grupo, é preciso aprender a selecionar de comum acordo um interesse que varia segundo o contexto (objetivo, propósito, meta, contrato etc.), utilizando-o como direção geral para o trabalho.

A qualidade resulta de comportamento positivo de todos e a melhor ferramenta para alcançar a excelência da mesma. É a mente humana que interpreta e faz com que as coisas aconteçam, propõe melhorias e mudanças necessárias.



VII. PLANO DE TRABALHO POR SEGMENTO (COMPETÊNCIAS).

7.1. PLANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE DIREÇÃO

O núcleo de direção é o órgão gestor para o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Escola, definidos no seu Projeto Político Pedagógico.

A direção é composta pelo Diretor e Vice - Diretor.

O DIRETOR E SUAS COMPETÊNCIAS:

- I. Conhecer cumprir e fazer cumprir as leis e aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria de Estado da Educação;
- II. Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da administração estadual de ensino as irregularidades no âmbito da escola;
- III. Representar a escola, responsabilizando-se pelo seu funcionamento perante os órgãos e entidades de ensino do poder público;
- IV. Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente.
- V. manter o fluxo de informações entre Escola e os órgãos da administração estadual de ensino;
- VI. Presidir as atividades que envolvam o corpo docente discente e comunidade;
- VII. Cumprir e fazer cumprir as atribuições inerentes a cada profissional da Escola;
- VIII. Manter correspondência com autoridades de ensino e outras entidades, em todas os assuntos que se referem a escola;
- XI. Decidir sobre as questões de emergências bem como petições e recursos de sua área de competência informando-os e representando às autoridades superiores;
- X. Aprovar o Plano Escolar, regulamentos e estatutos das instituições auxiliares enviando-os para Diretoria de Ensino para homologação;
- XI. Estabelecer o horário de funcionamento do estabelecimento;
- XII. Conceder autorização as situações pertinentes a sua função;
- XIII. Assinar documentações pertinentes a sua função;
- XIV. Conceder licenças, trânsito e prorrogações de prazos nos termos da lei.
- XV. Expedir ato decisório de acúmulo de cargos;
- XVI. Dar posse e exercício aos servidores classificado na escola;
- XVII. Controlar e atestar a frequência dos servidores;
- XVIII. Distribuir os serviços aos subordinados, orientando-os e acompanhando-os as atividades dos seus subordinados;
- XIX. Coletar, atualizar e socializar a legislação de ensino e de administração pessoal;
- XX. Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;
- XXI. Delegar competências as subordinados, bem como designar comissões para execução de tarefas especiais;
- XXII. Convocar e presidir as reuniões do conselho escola e do pessoal da escola;



XXIII. Presidir os conselhos de classe, série ou delegar a presidência ao Vice-Diretor, ou a um elemento do apoio técnico-pedagógico ou a um docente.

XXIV. Convocar os representantes das Entidades Escolares como: Associação de Pais e Professores - APM, Grêmio Estudantil e Conselho de Escola e Conselho de classe e série para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;

XXV. Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas dos órgãos da Secretaria de Estado da Educação;

XXVI. Acompanhar controlar e avaliar o processo Ensino-Aprendizagem;

XXVII. Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico da Escola;

XXVIII. Coordenar a elaboração do Calendário Escolar e garantir o seu cumprimento de acordo com as normas da Secretaria de Estado;

XXIX. Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas, quando necessárias as Entidades Escolares, para atender situações emergências de ordem pedagógica e administrativa;

XXX. Promover reuniões de estudos nas H.T.P.Cs, encontros e treinamentos visando o aperfeiçoamento profissional;

XXXI. Comunicar ao Conselho Tutelar a reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos;

XXXII. Promover a articulação entre Escola, Família e Comunidade;

XXXIII. Coordenar as solenidades e festas de formaturas;

XXXIV. Orientar e estimular o crescimento da APM, Grêmio Estudantil e do Conselho de Escola.

7.2. O VICE-DIRETOR E SUAS COMPETÊNCIAS:

I. Subsidiar a Direção no desempenho de todas as funções que lhe são próprias;

II. Acompanhar o controle e a execução das atividades de apoio administrativo e de apoio técnico-pedagógico, mantendo o diretor informado sobre o andamento das mesmas;

III. Subsidiar a Escola para que cumpra sua função de socialização e construção do conhecimento;

IV. Responder pela direção da escola no horário que lhe é confiado;

V. Substituir o diretor de escola em seus impedimentos.



7.3. PLANO DE TRABALHO DO NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO

Sua função é a integração curricular entre os professores bem como elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica da escola objetivando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e otimizando os recursos e parcerias com a comunidade.

O PROFESSOR – COORDENADOR - PEDAGÓGICO E SUAS COMPETÊNCIAS:

I. Acompanhar o processo ensino-aprendizagem, atuando junto aos alunos, pais e professores, no sentido de propiciar a aquisição de conhecimento e para que o aluno reelabore os conhecimentos adquiridos e elabore novos conhecimentos;

II. Assegurar a integração das atividades de desenvolvimento e aprimoramento do plano de trabalho da escola, articulando as ações de docentes de cursos, modalidades e turnos diversos;

III. Acompanhar avaliação do desempenho escolar dos alunos

IV. Acompanhar junto ao Corpo Docente o processo didático-pedagógico, garantindo a execução do currículo e a recuperação de estudos, subsidiando-os com sugestões para a melhoria da prática docente;

V. Proceder, juntamente com os professores, à análise dos resultados da avaliação do desempenho escolar, através de seus indicadores, registrando e divulgando avanços e estratégias bem sucedidas, bem como identificando as dificuldades a serem superadas e propondo alternativas de otimismo dos resultados;

VI. Garantir, planejar e liderar o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola, participando ativa, rotineira e diretamente das reuniões nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo – (H.T.P. C);

VII. Estabelecer, juntamente com o Diretor da Escola, o horário das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo – (H.T.P. C), organizando a participação de todos os professores em exercício na unidade, de forma a assegurar o caráter coletivo dos trabalhos;

VIII. Promover ações que objetivem a diminuição dos índices de repetência e evasão escolar

IX. Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de recuperação da aprendizagem, em especial da recuperação paralela, e também dos demais projetos implementados na escola;

X. Acompanhar a reclassificação de alunos, nos casos de acordo com a legislação vigente;

XI. Coordenar o processo de análise e seleção de livros didáticos;

XII. Garantir a articulação entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio

XIII. Coordenar, organizar e atualizar a coleta dos dados estatísticos que possibilitem a constante avaliação do processo educacional;

XIV. Garantir a socialização do Projeto Político Pedagógico e o cumprimento do Regimento Escolar;

XV. Acompanhar a execução e a avaliação das ações e metas fixadas pela escola em sua proposta pedagógica;

XVI. Desenvolver ações que visem à ampliação e o fortalecimento da relação escola - comunidade.



7.4. NÚCLEO DOCENTE

É o núcleo que mais interage com o aluno, embora os demais também estejam sempre caminhando juntos.

Nesse percurso, desafios são vencidos, mas ainda há muito que caminhar.

A estruturação da educação co-participativa deve nos lembrar de que todos são atores componentes do “lócus escolar” e como tal todas as ações devem ser efetivadas dentro do fazer pedagógico”.

Para tal fundamentamos nossas **ações nos quatro pilares** que sustentam a educação, segundo o relatório da comissão internacional sobre educação:

Aprender a conhecer – Que significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer – Que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo.

Aprender a viver com os outros – Que consiste em desenvolver a compreensão do outro, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros.

Aprender a ser – Para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

COMPETÊNCIAS DO CORPO DOCENTE:

I. Ministras aulas bem como participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e as H.T.P.Cs.

II. Manter conduta moral e funcional adequada à profissão de ensinar;

II. Conhecer e respeitar as leis;

III. Comparecer a escola com assiduidade e pontualidade, executando suas tarefas com eficiência;

IV. Executar e manter atualizados os registros escolares fornecendo informações conforme as normas estabelecidas;

V. Participar das instituições da escola;

VI. Participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola;

VII. Participar do processo de análise e seleção de livros e materiais didáticos em consonância com as diretrizes e critérios pela Secretaria de Estado da Educação;

VIII. Elaborar o seu planejamento de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Unidade e ensino;

IX. Participar ativamente do Conselho de Classe ou série;

X. Participar das atividades educacionais que lhes são próprias da função;

XI. Participar de reuniões de estudo H.T.P.Cs, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino;

XII. Desenvolver ações que visem à ampliação e o fortalecimento da relação escola – comunidade;

XIII. Participar nas decisões referentes ao agrupamento de alunos;

XIV. Observar o aluno identificando suas necessidades, carências de ordem social, psicologia, material e de saúde encaminhando-os à direção;



XV. Respeitar o aluno reconhecendo-o como sujeito e de seu próprio conhecimento, respeitando seus saberes e comprometendo-se com eficácia de seu aprendizado;

XVI. Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;

XVII. Promover as avaliações de acordo com os critérios do Projeto Político Pedagógico;

XVIII. Participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da escola com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, replanejando sempre que necessário;

XIX. Realizar a recuperação contínua e paralela de estudos para todos os alunos que, durante o processo ensino - aprendizagem, não dominarem o conteúdo curricular ministrado.

7.5. NÚCLEO DISCENTE

O Núcleo Discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados nos cursos em funcionamento na Unidade Escolar.

DIREITOS DOS ALUNOS.

Constituirão direitos dos alunos:

I. À formação educacional adequada e em conformidade com os currículos apresentados no planejamento anual;

II. Ao respeito a sua pessoa por parte de toda a comunidade escolar;

III. À convivência sadia com os colegas;

IV. À comunicação harmoniosa com seus educadores;

V. A associação, podendo eleger representantes de classe e organizar-se em grêmio representativo;

VI. A recorrer às instâncias escolares superiores;

VII. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

VIII. Tomar conhecimento das disposições do Regimento Escolar e funcionamento da escolar;

IX. Receber informações sobre os diversos serviços oferecidos pela escolar;

X. Organizar e participar das agremiações estudantis;

XI. Fazer uso dos serviços e dependências escolares de acordo com as normas estabelecidas neste Projeto Político Pedagógico e ou estabelecidos pela Direção;

XII. Tomar conhecimento do seu rendimento escolar e de sua frequência, através da caderneta escolar;

XIII. Contestar critérios avaliativos, podendo recorrer as instancias escolares superiores;

XIV. Requerer transferências ou cancelamento de matrícula por si, quando de maior de idade, ou através do pai ou responsável, quando de menor;

XV. Apresentar sugestões relativas aos conteúdos programáticos desenvolvidos pelo professor, com o objetivo de aprimorar o processo ensino-aprendizagem;



- XVI.** Reivindicar o cumprimento da carga horária prevista na grade curricular;
- XVII.** Discutir com o serviço de apoio pedagógico ou com os professores os problemas, as dificuldades pessoais e os relacionados processos ensino-aprendizagem; propondo soluções;
- XVIII.** Indicar representantes do Corpo Discente para compor o Conselho de Classe.

DEVERES DOS ALUNOS.

Os alunos, além do que dispõe a legislação, tem o dever de:

- I.** Conhecer, e fazer cumprir este Regimento assim como outras normas e regulamentos vigentes na escola;
- II.** Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares;
- III.** Integrar-se à comunidade escolar;
- IV.** Comparecer às atividades escolares portando o material escolar;
- V.** Participar conscientemente de sua própria educação, comparecendo a todas as atividades educacionais;
- VI.** Trajar-se adequadamente em qualquer dependência de modo a manter o respeito mútuo e a atender as normas de higiene e segurança pessoal e coletiva;
- VII.** Respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados a sua disposição;
- VIII.** Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares;
- IX.** Indenizar prejuízo causado por danos às instalações, ou perda de qualquer material de propriedade da escola ou de colegas, quando comprovada sua responsabilidade;
- X.** Respeitar seus educadores, colegas, funcionários, assim como seus valores culturais.

É VEDADO AO ALUNO:

- I.** Ocupar-se durante as atividades escolares, de quaisquer atividades estranhas às mesmas;
- II.** Fumar no recinto da escola, nos termos da legislação;
- III.** Promover campanhas, coletas ou atividades afins sem autorização da direção;
- IV.** Praticar qualquer ato de violência física, psicológica ou moral contra pessoas;
- VI.** Induzir, portar, guardar ou utilizar qualquer material que possa causar riscos a sua saúde, a sua segurança, a sua integridade física e às de outrem.

NORMAS:

O não cumprimento das obrigações e a incidência em faltas disciplinares podem acarretar ao aluno as sanções determinadas pelo Conselho de Escola, observando - se que nenhuma penalidade poderá ferir as normas que regulamentam o servidor público, no caso de funcionário, ou o Estatuto da Criança e do Adolescente, no caso de aluno, salvaguardados:



- O direito à ampla defesa e recurso a órgãos superiores, quando for o caso;
- Assistência dos pais ou responsável, no caso de aluno com idade inferior a 18 anos;
- O direito do aluno à continuidade de estudos, no mesmo ou em outro estabelecimento público.

7.6. PLANO DE TRABALHO DO NÚCLEO OPERACIONAL

NÚCLEO OPERACIONAL

Os serviços gerais têm a seu encargo a manutenção, preservação e merenda da escola, sendo coordenados e supervisionados pela direção.

AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:

Os Agentes de Organização Escolar que atuam na assistência aos alunos e atendimento aos professores têm as **seguintes atribuições**:

- I. Receber os alunos na entrada de seu período de aulas orientando-os e acompanhando-os em sua saída;
- II. Tratar com urbanidade todos os alunos, mantendo com os mesmos uma relação de respeito e seriedade;
- III. Prestar assistência aos alunos;
- IV. Em caso de enfermidade ou acidentes, providenciar atendimento;
- V. Encaminhar a equipe de direção quanto à entrada e saída de alunos fora dos horários normais de início e término das atividades escolares, quanto necessário;
- VI. Zelar da ordem e disciplina durante o período escolar nas dependências da Escola (banheiros, corredores, pátios, etc.)
- VII. Controlar a movimentação dos alunos no espaço escola e nas imediações;
- VIII. Encaminhar o aluno ao serviço de supervisão pedagógica e orientação educacional para as orientações que se fizerem necessária;
- IX. Controlar a frequência diária dos alunos através de impresso próprio;
- X. Fornecer a equipe de direção a frequência mensal quando for de 80% ou inferior para que sejam tomadas as providências cabíveis;
- XI. Escriturar a frequência e avaliação dos alunos mantendo-as atualizados nos boletins;
- XII. Orientar os alunos quanto às normas de comportamento;
- XIII. Atendimento aos professores quando da solicitação de material escolar e nos problemas disciplinares;
- XIV. Participar de todas as comemorações e atividades da Escola;
- XV. Sempre que necessário realizar trabalhos de protocolo, preparo seleção, classificação, registro e arquivamento de documentos e formulários.



7.7. PLANO DE TRABALHO DO NÚCLEO ADMINISTRATIVO

SECRETARIA:

A Secretaria é o setor que tem a seu encargo todo o serviço de escrituração escolar e correspondência da Unidade Escolar.

O SECRETÁRIO E SUAS COMPETÊNCIAS:

O cargo de Secretário é exercido por um profissional investido do cargo de acordo com a legislação vigente auxiliado pelos agentes de organização escolar.

Cabe ao Secretário executar serviços de organização de arquivo, preservação de documentos, coletânea de leis e escrituração de documentos escolares, registrarem e manter atualizados os assentamentos funcionais dos servidores, organizar e preparar a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos. Dentre suas atribuições pode-se detalhar:

- I. Coordenar e executar as tarefas da secretaria escolar;
- II. Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e regularidade da vida escolar do aluno e a autenticidade dos documentos escolares;
- III. Redigir e expedir toda a correspondência oficial da Unidade Escolar;
- IV. Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
- V. Auxiliar na elaboração de relatórios;
- VI. Rever todo o expediente a ser submetido a despacho do Diretor;
- VII. Apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- VIII. Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
- IX. Assinar juntamente com o Diretor, os documentos escolares que forem expedidos, inclusive os diplomas e certificados;
- X. Preparar e secretariar reuniões, quando convocado pela direção;
- XI. Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
- XII. Comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria;
- XIII. Organizar e preparar a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos;
- XIV. Conhecer a estrutura, compreender e viabilizar o funcionamento das instâncias colegiadas na Unidade Escolar;
- XV. Registrar e manter atualizados os assentamentos funcionais dos servidores;
- XVI. Executar outras atividades compatíveis com o cargo.

A escala de trabalho dos funcionários será estabelecida de forma que o expediente da Secretaria conte sempre com a presença de um responsável, independente da duração do ano letivo, em todos os turnos de funcionamento da Unidade Escolar.



7.7.1. OS AGENTES DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Aos agentes de organização escolar que atuam na Secretaria, cabe assessorar o Secretário nas funções que lhes são próprias.

7.8. AGENTE DE SERVIÇOS ESCOLARES E SUAS COMPETÊNCIAS:

São competências dos agentes de serviços escolares:

- I. Efetuar tarefas correlatas a sua função;
- II. Auxiliar na manutenção da disciplina geral;
- III. Efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando a relação de materiais e produtos necessários;
- IV. Manutenção e conservação interna e externa da escola;
- V. Verificar ao final do expediente a eventual existência de aparelhos ligados, luzes acesas, portas destrancadas, torneiras abertas, etc.;
- VI. Providenciar no início e no término do dia escolar a abertura e o fechamento de portas e janelas.

7.9. MERENDEIRAS E SUAS COMPETÊNCIAS:

São competências da Merendeira:

- I. Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a quantitativa e qualitativamente;
- II. Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e à arrumação;
- III. Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

7.10. COMPETÊNCIAS ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES:

1. Mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade para auxiliar a escola na melhoria de ensino, na programação de atividades culturais e de lazer; na conservação e manutenção do prédio escolar.

2. Favorecer o entrosamento entre pais e professores, informando os pais sobre os objetivos educacionais, e aproveitamento escolar, e aos professores oportunidade de maior visão das condições de vida do aluno também fora da escola.

3. Dialogar com o aluno, conscientizando - o no que se refere a disciplina, faltas, saúde, conservação do prédio, e participação nas atividades extraclasse.

4. Reuniões para as conversas informais sobre alunos com problemas de doenças, de comportamento, de aprendizagem, etc.



VIII. SÉRIE HISTÓRICA NO IDESP.

QUADROS: INDICADORES DE DESEMPENHO DA U.E. – 2007/ 2008/ 2009/ 2010

INDICADORES DE DESEMPENHO DA ESCOLA 2007 E 2008.

//// ////	Português 2007	Português 2008	Matemática 2007	Matemática 2008	Indicador de desempenho 2007	Indicador de desempenho 2008	Indicador de fluxo 2007	Indicador de fluxo 2008	IDESP 2007	IDESP 2008
9º ANO	4,27	3,24	2,03	2,75	3,15	3,00	0,90	0,90	2,82	2,71
3º E.M.	3,11	3,63	0,93	1,71	2,02	2,67	0,74	0,84	1,50	2,26

////////	Português 2009	Português 2010	Matemática 2009	Matemática 2010	Indicador de desempenho 2009	Indicador de desempenho 2010	Indicador de fluxo 2009	Indicador de fluxo 2010	IDESP 2009	IDESP 2010
9º ANO	3,7310	2,6293	3,0080	2,4660	3,37	2,55	0,8407	0,9053	2,83	2,31
3º E.M.	3,3733	2,3643	1,5267	1,2410	2,45	1,80	0,7359	0,8184	1,80	1,47

INDICADORES DE DESEMPENHO DA ESCOLA 2009 E 2010.

////////////////////////////////////	9º ANO 2009	9º ANO 2010	3º E. M. 2009	3º E. M. 2010
ESCOLA	2,83	2,31	1,80	1,47
COORDENADORIA	3,09	2,75	2,15	2,01
DIRETORIA	3,14	2,85	2,08	2,11
MUNICÍPIO	2,84	2,21	1,76	1,44
ESTADO	2,84	2,52	1,98	1,81

IDESP 2009 E 2010

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS 2009 E 2010.

////////////////////////////////////	IDESP 2007	IDESP 2008	IDESP 2009	IDESP 2010	META 2011
9º ANO	2,82	2,71	2,83	2,31	2,50
3º E. M.	1,50	2,26	1,80	1,47	1,64



IDESP 2009 E 2010 – DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEL DE DESEMPENHO.

////	////////	Abaixo do básico 2009	Abaixo do básico 2010	Básico 2009	Básico 2010	Adequado 2009	Adequado 2010	Avançado 2009	Avançado 2010
9º ANO	PORT.	0,2090	0,3333	0,5149	0,5528	0,2239	0,1057	0,0522	0,0081
	MAT.	0,2481	0,3252	0,6090	0,6098	0,1353	0,0650	0,0075	0,0000
3ª E.M.	PORT.	0,2530	0,4651	0,4940	0,3605	0,2410	0,1744	0,0120	0,0000
	MAT.	0,5542	0,6395	0,4337	0,3488	0,0120	0,0116	0,0000	0,0000
////		Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Avançado	Avançado

As informações deste boletim permitiram que a escola analise a evolução de seu IDESP entre os anos de 2009 e 2010, em cada um de seus componentes curriculares, e seu processo em relação à meta que foi proposta para 2010.

O ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS, a partir de 2010, agrega os componentes que eram tratados separadamente: a parcela cumprida da meta e o adicional por qualidade.



XIX. RESULTADOS OBTIDOS EM 2010.

9.1. BOLETIM IDESP DA ESCOLA:

Analisando o **indicador externo – avaliação do SARESP** – nossa unidade escolar se manteve acima da média do município.

Todos esses dados foram analisados, divulgados e serão utilizados para a elaboração do Projeto Pedagógico da Escola para 2011, nas reuniões de Planejamento e HTPC onde o “coletivo” da Escola procura discutir soluções para a melhoria da qualidade de ensino.

A Escola precisa empenhar-se (através de reuniões) para esclarecer a comunidade escolar dos novos conceitos da avaliação formativa, da recuperação contínua e do funcionamento dos ciclos no regime de Progressão Continuada, da necessidade de atendimento diversificado para o cumprimento da função da Escola de proporcionar educação básica a todos.

Esses dados estatísticos possibilitam o diagnóstico real do desempenho da escola e dos alunos e, conseqüentemente, definição do ponto de partida para o trabalho a ser desenvolvido, com vistas a alcançar as metas consideradas prioritárias pelo coletivo escolar. A Escola busca a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem por meio de gerenciamento eficaz da inovação e mudanças que se fizerem necessárias.

QUADRO: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO.

		Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
4ª série	Língua Portuguesa				
	Matemática				
8ª série	Língua Portuguesa	0,3333	0,5528	0,1057	0,0081
	Matemática	0,3252	0,6098	0,0650	0,0000
3ª série	Língua Portuguesa	0,4651	0,3605	0,1744	0,0000
	Matemática	0,6395	0,3488	0,0116	0,0000
		Insuficiente	Suficiente		Avançado



9.2. PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA:

	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA	% DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
PORTUGUÊS	54	70%	35%
MATEMÁTICA	54	75%	30%

Para o **sucesso** do Regime de Progressão Continuada é essencial um projeto de acompanhamento das dificuldades do discente. Para as ações de recuperação da aprendizagem dos alunos, a equipe escolar, deve identificar os alunos que precisam de acompanhamento pedagógico diferenciado, confrontando as informações e os dados dos relatórios dos Conselhos de Classe e Série, das auto avaliações dos alunos e dos registros dos professores. Elaborar um **diagnostica**, utilizando os dados disponíveis, para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Durante as **aulas de recuperação**, é necessário propor **atividades diversificadas**, estimulando atividades de produção de textos e registros, para sanar as dificuldades diagnosticadas. É necessário avaliar continuamente a eficácia das atividades de recuperação contínua, paralela e/ou intensiva, propondo modificações se necessário.

Os **instrumentos** que a Escola tem utilizado para melhorar a aprendizagem são: a Recuperação Contínua realizada pelo próprio professor, a Recuperação Paralela formando os grupos de Reforço / Recuperação, utilização do trabalho em sala de aula, aperfeiçoamento da prática docente através de orientações técnicas, mudanças nos procedimentos de avaliação, etc.

Quanto aos alunos que frequentaram o Projeto de Recuperação Paralela, tem se observado um grande avanço no aprendizado, pois os motivos nesse tipo de ensino necessitam de um trabalho voltado diretamente a eles para suprir as defasagens apresentadas de maneira mais direta. Sendo assim, foi de grande valia para a escola como um todo, cujo resultado final apresentou melhoras visíveis. Isto implicou em se traçar um paralelo entre o desempenho dos alunos e a análise das situações de aprendizagens propostas baseado em **04 princípios** proporcionaram **boas situações de aprendizagens**, para que os alunos possam se tornar usuários competentes de leitura, escrita e do cálculo, assim continuar estudando e aprendendo com sucesso:

- Os alunos ponham em jogo tudo que sabem e pensam sobre o conteúdo;
- Os alunos tenham problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem a produzir (á visão do aprendiz como sujeito que constrói seu próprio conhecimento e demanda das atividades propostas a condição de situações desafiadoras);



- O conteúdo trabalhado;
- A organização da tarefa, circulação de informação, agrupamentos, diversidades textuais, parcerias que potencializam a aprendizagem entre os alunos e o professor, na busca da equidade para promover a igualdade de direitos de cidadania. E saber ler e escrever é um direito fundamental do cidadão.

Porém neste contexto envolve o coletivo da escola exigindo, portanto, a efetiva participação dos professores, assessorados pelo coordenador e acompanhados pela direção da escola.

Os **registros**, as produções dos alunos e as **intervenções** realizadas no processo ensino-aprendizagem.

Durante as aulas de Recuperação, é necessário propor atividades diversificadas, estimulando atividades de produção de textos e registros, para sanar as dificuldades diagnosticadas. É necessário avaliar continuamente a eficácia das atividades de recuperação contínua, paralela e /ou intensiva, propondo modificações se necessário.

Quanto aos alunos que frequentaram os Projetos de Recuperação e Reforço, tem se observado um **grande avanço no aprendizado**, pois os envolvidos nesse tipo de ensino necessitam de um trabalho voltado diretamente a eles para suprir as defasagens apresentadas de maneira mais direta. Sendo assim, foi de grande valia para a escola como um todo, cujo resultado final apresentou melhoras visíveis.

QUADRO: TOTAIS ALUNOS ANALISADOS E ENCAMINHADOS PARA RECUPERAÇÃO PARALELA.

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar
PORTUGUÊS	ENSINO FUNDAMENTAL	54	O desenvolvimento da competência de ler e escrever não são um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros. Quanto mais acesso à cultura escrita, mais a construção de conhecimentos sobre a língua. Recuperar: procedimentos de produção de textos e conhecimentos linguísticos. Alfabetização: atividades de leitura e escrita, para alunos que não sabem ler convencionalmente, oferecendo textos de memória.
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	54	Cálculo mental ou de técnica convencional, em função dos 04 eixos matemáticos: números e operações, medidas e grandezas, geometria e tratamento da informação.



9.3. ATIVIDADES CURRICULARES DESPORTIVAS:

QUADRO: TURMAS DE TREINAMENTO.

QTE	MODALIDADES	CATEGORIAS
01	ATLETISMO FEMININO	INFANTIL*
01	XADREZ MASCULINO	INFANTIL*
01	FUTSAL MASCULINO	INFANTIL*
01	BASQUETE FEMININO	INFANTIL*

Justificativa: Esporte: qualidade de vida, espírito competitivo, cooperativo e disciplina em sala de aula com rendimentos satisfatórios na aprendizagem.

Objetivos: Despertar no educando as suas diferentes potencialidades nos seus diversos aspectos: físicos, mentais e sociais; bem como resgatar a autoestima, a afetividade, os valores éticos e morais, estimulando a participação dos alunos em atividades esportivas competitivas ou recreativas como um dos fatores contributivos para a minimização da questão da violência e da aquisição de hábitos saudáveis ao convívio social.

Turmas de treinamento: organizadas por **faixa etária:** Infantil – até 15 anos.

As turmas são organizadas por categoria de sexo e pelo interesse do aluno pelas diferentes modalidades esportivas.

Avaliação: A equipe de Direção acompanhará de forma sistemática as atividades desenvolvidas e a frequência dos alunos às aulas, pela observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Resultados: Maior consciência na questão da responsabilidade de toda a comunidade. Redução no índice de agressividade dos alunos, prevenção da qualidade de vida, melhorando o relacionamento professor/aluno e aluno/aluno.



X. EQUIPE GESTORA / APOIO ADMINISTRATIVO / AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.

Nº	NOME	R. G.	CARGO / FUNÇÃO
01	Maria Rosa Lopes Gomes de	11.802. 377	Diretora de Escola
02	Marli Rivânia Ribeiro	16.359. 084	Vice - diretora
03	Ivany Gonçalves do Carmo	17. 803. 224	Vice - diretora
04	José Cruz Dias	17. 526. 849	Professor Coordenador Pedagógico
05	Lucilaine Sancassani	29. 905.488	Professor Coordenador Pedagógico
06	Noemia Aparecida de Oliveira	15. 808.287	Professor Coordenador Pedagógico

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO.

Nº	NOME	R. G.	CARGO / FUNÇÃO
01	Elisabete Pelegrino	19.810.343 - 8	Secretária de Escola

AGENTE DE ORGANIZAÇÃO / SERVIÇOS ESCOLAR.

Nº	NOME	R. G.	CARGO / FUNÇÃO
01	Maria Terezinha Ferrari	6.140.006	Ag. Org. Escolar
02	Tânia Regina Almeida	11.557.136	Ag. Org. Escolar
03	Jose Geraldo Bueno	13.341.684	Ag. Org. Escolar
04	Roseli Aparecida Vecchiatti	13.911.729	Ag. Org. escolar
05	Ana Maria Venancio	21.169.626	Ag. Org. Escolar
06	Cinira Cappelazzo Meneghesso	21.169.675	Ag. Org. Escolar
07	Simone Alves Rodrigues	22.005.825	Ag. Org. Escolar
08	Aparecida de Fátima de Aguiar	23.984.949	Ag. Serv. Escolares
09	Isabel Cristina Raimundo	25.400.671	Ag. Org. Escolar
10	Luis Fernando dos Santos	42.035.157	Ag. Org. Escolar
11	Maria Inês Gomes	12.530.076	Ag. Org. Escolar



XI. INSTITUIÇÕES ESCOLARES.

11.1. ASSEMBLÉIA GERAL – E. E. JOSÉ CONTI.

Eleição: 30/05/2011 – 30/05/2012.

Calendário de Reuniões: 27/05 e 20/12.

Presidente - Maria Rosa Lopes Gomes de Sousa.

Secretária - Maria Célia Marabeli Melo.

CONSELHO DELIBERATIVO: 31/03, 30/04, 30/09 e 20/12.

Professores: Fabiana Paschoal
Mariângela de Melo
Vanessa Aparecida Biz

Pais: Vanda Lúcia Dario
Ana Paula Torqueti
Patricia Rafael Alves
Adriana Aparecida Toscano Ereno
Silvia Aparecida Fuin Prado

Alunos: Renata Dalgesso
Rose Naiara Ruiz

Associados: Dorival Gomes de Souza
Isabel Cristina Raimundo

CONSELHO FISCAL: 01/07 e 20/12.

Sônia Regina Gonzales Jonas Ferrari
Eliana de Fátima Barbieri Espíndola
Sueli Aparecida Castello Fuin

**DIRETORIA EXECUTIVA: 28/02, 31/03, 29/04, 30/05, 30/06, 11/07, 29/08, 30/09,
31/10, 30/11 e 20/12.**

Diretora Executiva: Pascoa de Fátima Falasca Degane – 13. 753. 263.

Vice- diretor executivo: Ana Cristina de Souza Carlos

Secretária: Maria Célia Marabeli Melo

Diretora Financeira: Maria Ernestina Rodrigues Milani

Vice Diretora Financeira: Valdirene Aparecida Ravágio

Diretora Cultural: Ana Claudia Arroyos

Diretor de Esportes: Fernando José Borgo Moreira

Diretora Social: Maria José Teixeira Capelazzo

Diretora de Patrimônio: Magali Arradi Letaif



11.2. GRÊMIO ESTUDANTIL.

FORMAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL 2011.

Eleição: 19/04/2011.

PRESIDENTE: Thaís Mayara Silvério

VICE-PRESIDENTE: Alice Caroline Brandão

1ª SECRETÁRIA: Simone Mariana de Souza

2ª SECRETÁRIA: Aline Fernanda Sifrade

1º TESOUREIRO: Danilo Augusto Ferrari Dias

2ª TESOUREIRA: Larissa Kashiwa

ORADOR: Caíque Natan Ribeiro

DIRETOR SOCIAL: Gabriela Fernanda de Castro Cervati

DIRETOR DE IMPRENSA: Stefani Fernanda Techí

DIRETOR DE ESPORTES: Tiago Gabriel Lazzarin

DIRETOR CULTURAL: Ieda Fernanda Teixeira Tozzi

1º SUPLENTE: Luís Guilherme Damada

2º SUPLENTE: Leda Maria Batista Teixeira



XII. COLEGIADO ESCOLAR.

*** CONSELHO ESCOLA – 2011.**

Eleição: 03/03/2011 a 03/03/2012.

Professores:

1. Gislene Aiello Macacari
2. Ana Cândida Arroyos
3. Claudete de L. Z. Peranovich
4. Regina Maria Murador
5. Kátia Regina Nave Magro / Lilian Regina Mangili
6. Maria José Teixeira Capelazzo
7. Luiza Martinello
8. Adriana Aparecida Tozeli Ferraresi
9. Heloisa Aparecida da Silva Boaretto
10. Sônia Regina Gonzales Jonas Ferrari
11. Cássia Aparecida da Silva Boaretto
12. Maria Célia Marabeli Melo
13. Vanessa Aparecida Biz
14. Fabiana Paschoal
15. Ana Cristina Carlos
16. Nair Pereira de Souza
17. Rosely Perassoli Varrasquim Mori
18. Fernando José Borgo Moreira

Suplentes: Valdir Portes

Ivany Gonçalves do Carmo Bueno

Especialista: Marli Rivânia Ribeiro.

Funcionária: Aparecida Aguiar.

Pais:

1. Marli Bento de Lima (**Tais – 1º Azul**)
2. Maria Teixeira Vilela Tozzi (**Ieda – 2º Verm.**).
3. Eliete Ap. Oziliero Massucato (**Larissa – Lucas – 6ª Azul**).
4. Rita de Cássia José Lavisio (**Lucas – 7ª Azul**)
5. Eliana de Fátima Barbieri Espíndola (**Jamile – 8ª Azul**)
6. Vanda (**Maria Vitória – 5ª Azul**)
7. Maria Priscila Moraes Biazotto (**5ª Verm.**).
8. Adais Domingos Santos (**Ismar – 8ª Azul**)
9. Vera Lucia Milani (**Rebeca 7ª Azul**)



10. Marlene Boareto Bruneli (Denis – 8ª Azul)

Suplentes: Rosangela Alves Silva (Lucas – 7ª Azul)

Edilinei Ramos do Amaral (Miriam – 7ª Azul)

Alunos:

1. Larissa Ozileiro Massucato (6ª Azul)
2. Jamile Barbieri Spindola (8ª Azul)
3. Thaísa Ap. Bruno Zaneti (8ª Azul)
4. Luiz Otávio Francisco Inácio (2º Violeta)
5. Renata Dalgesso (1º Azul)
6. Tais Fernanda de Goes (1º Azul)
7. Rose Naiara Ruiz (1º Azul)
8. Tiago Scaliza (8ª Azul)
9. Denis Boaretto Bruneli (8ª Azul)
10. João Henrique Santos Nunes (8ª Azul)
11. Jaqueline Fernanda Adriano Martins (6ª Azul)
12. Camila Regina Furlan (7ª Azul)
13. Tainá da Silva Araujo (6ª Azul)



XIII. EQUIPE DE PROFESSORES.

Nº	NOME	R.G.	DISCIPLINA
01	ADRIANA AP. F. FERRARESI	16.159.034	CIENCIAS
02	ALESSANDRA ORTIGOZA ARO	25.159.880-9	FILOSOFIA/ SOCIOLOGIA
03	ANA CANDIDA ARROYOS	15.805.182	GEOGRAFIA
04	ANA HELENA V. VITOR	19.196.055	GEOGRAFIA
05	CASSIA AP. DA S. BOARETTO.	10.234.322-62	PORTUGUÊS
06	CLAUDETE DE L. Z. PERANOVICH	12.529.583	PORTUGUES
07	DEBORA RENATA V. DE ALMEIDA.	34.854.858-8	FISICA
08	FABIANA PASCHOAL GUERRA	17.186.466	INGLES
09	FABIANA R. VENÂNCIO	23.882.075	PORTUGUÊS
10	FERNANDO JOSÉ B. MOREIRA	12.399.789	EDUCAÇÃO FISICA
11	GISLENE AIELO MACACARI	11.802.650	MATEMÁTICA
12	HELOISA AP. CANTU SCHNEITER.	8.358.054	INGLÊS
13	LAURINEIDE MARIA DE O. L. CÔRREA	15.507.696	MATEMÁTICA
14	JOSÉ DONISETE CORNACHIN	19.195.660	GEOGRAFIA
15	JOSÉ ROBERTO GALASTRI	14.809.014	BIOLOGIA
16	KATIA REGINA NAVE MAGRO	16.985.451	ARTE
17	LILIAN REGINA MANGILI	18.034.498	READAPTADO
18	MAGALI ARRADI LETAIF	7.568.840	ARTE
19	MARCIO DOMINGOS CARA	18.680.880	HISTÓRIA
20	MARIA CECILIA F. CALIENTE.	19.810.311	QUIMICA /CIENCIAS
21	MARIA CÉLIA MARABELI MELO	18.663.856	PORTUGUES
22	MARIA JOSÉ T. CAPELAZZO.	15.246.584	READAPTADO
23	MARIA REGINA LUCIANI	10.417.880	EDUCAÇÃO FISICA
24	MARIANGELA DE MELO	23.011.155	MATEMÁTICA
25	NAIR PEREIRA DE SOUZA	22.647.628	HISTÓRIA
26	ODETE GIMENEZ B. DINIZ	5.174.563	READAPTADO
27	REGINA MARIA MURADOR	12.529.581	PORTUGUÊS
28	RENATA AIELO SANDOVAL	11.506.571	READAPTADO



32	ANA CLÁUDIA G. DA C. SINHORINI.	22.198.911	ESPANHOL
33	ANA CRISTINA DE SOUZA CARLOS	23.763.709	ED. FISICA
34	ANADIR SILVA	11.208.977-X	MATEMÁTICA
35	SIMONE CRISTINA MÁXIMO	41.581.853	MATEMÁTICA
36	APARECIDA MARLENE S.R. GOMES	8.854.785	CIÊNCIAS
37	CRISTIANE DE F. A. MOREIRA	17.743.088	ED. FISICA
38	DANIELE CRISTINA SCAPIN	30.257.528-5	GEOGRAFIA
39	DULCINÉIA WINBERGER TOMIATO	5.697.422	DEFICIENTE AUDITIVO
40	FABIANA AUGUSTA FOGLIENE	42.625.536-7	ESPANHOL
41	FLÁVIA AP. DIAS NEGRELLI	29.475.848-3	ESPANHOL
42	JUCILENE APARECIDA CONTI	22.414.140	PORTUGUÊS
43	LUCIA AP. DE SOUZA.	27.612.287	ESPANHOL
44	LUIZA DE F. MARTINELLO.	9.830.544	GEOGRAFIA
45	MARIA CRISTINA CAZALE	23.787.558	FÍSICA
46	MARIA DO CARMO BOZO	10.970.139	READAPTADA
47	MARIA JOSÉ GOIS DOS SANTOS	21.280.002	ESP/PORT/LEITURA
48	VALERIA M. R. ROQUE	16.438.568	PORTUGUÊS
49	MARCIA ELISA AVOLETA	20.387.472	GEOGRAFIA
50	RENATA M. R. ZANI	26.154.854-2	ESPANHOL
51	ROSELI DIAS PASSARELLI	19.425.420	PORTUGUÊS
52	ROSEMARY P. DA S. MORI.	27.508.134-5	ESPANHOL
53	MAGDA DA SILVA OLIVEIRA	43.811.900	MATEMÁTICA
54	SELMA APARECIDA PETRI BARIOTTO	11.802.640	CIÊNCIAS
55	SILMARA T. F. FRANCO	18.034.969	PORTUGUÊS
56	SIMONE CRISTINA VALVERDE	28.109.966-1	HISTÓRIA
57	VANESSA AP. BIS	32.387.763	DEFICIENTE VISUAL
58	ROSELY P. VARRASQUIM MORI.	12.530.085	MATEMÁTICA
59	SONIA R.G. JONAS FERRARI	15.804.533	HISTÓRIA
60	SUELI AP. CASTELLO FUIN	10.235.165	READAPTADO



QUADRO: TOTAL DE PROFESSORES.

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2011	57
Total de professores com Sede de Controle de Frequência em outra unidade escolar em 2011	20

XIV. GESTÃO ESCOLAR.

Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Resultados Educacionais	Buscar através do envolvimento da equipe e comunidade a melhoria dos índices.	Evasão, dificuldade para envolver os pais no processo de ensino e aprendizagem.
Gestão Participativa	Crescimento do envolvimento da comunidade escolar.	Dificuldades em envolver todos os setores da comunidade.
Gestão Pedagógica	Trabalhar mais com a diversificação dos conteúdos integrando as disciplinas.	Grande rotatividade de professores, dificultando o envolvimento da equipe. Capacitações Assiduidade e a inexistência de professor na Rede Pública.
Gestão de Pessoas	Promover dinâmica de interação entre os diversos setores; Inclusão com equidade; Profissionais mais conscientes;	Dificuldade de manter um relacionamento afetivo entre todos. Capacitação contínua. Contratação ou concursos.
Gestão de Serviços de Apoio	Manter a organização da escola, sendo necessário um melhor equilíbrio entre os períodos.	Falta de recursos para alguns seguimentos.
Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	Foram promovidas ações que asseguraram a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar, instalações, equipamentos e materiais pedagógicos.	Reforma; Estrutura antiga do prédio; Demora: iniciar e executar a obra – FDE.
Gestão de Recursos Financeiros	Aquisição de materiais permanentes, de consumo, manutenção, conservação e pequenos reparos.	Conservação e a dificuldade de manter o prédio devido a sua extensão físico e territorial. Reuniões de Conselho e APM.

Ao analisar os resultados obtidos, a equipe escolar poderá identificar, a partir das evidências dos indicadores das sete dimensões, quais as ações que representam **potencialidades** – devendo estar ser mantidas e ou ampliadas - e quais as que representam **fragilidades** e merecerão novos direcionamentos – ou mesmo formulação de propostas caso ainda não contempladas – sempre na busca da melhoria do desempenho da escola e de seus alunos e educadores. O período de planejamento inicial é propício para retomada, apresentação e discussão deste material para tomada das decisões necessárias.



XV. ESPAÇO FÍSICO DA ESOLA.

Espaço	QTDE	Condição de uso	Espaço com necessidade de reforma registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros especificar).
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência.	03 rampas 02elevadores.	Bom	
Salas de aula	22	Bom	Grades e a parte elétrica deteriorada ocasionando curto circuito.
Sala de recursos audiovisuais	01	Bom	Parte elétrica e grades.
Secretaria	01	Bom	Manutenção elétrica e a internet muito lenta.
Direção	01	Bom	Grades reforçadas.
Vice - direção	02	Bom	Grades.
Coordenação	01	Bom	Internet e grades.
Sala do ACESSA Escola	01	Inacabada	Faltam grades, porta de ferro e o switch
Laboratório de Informática			
Laboratório de Ciências da Natureza	01	Bom	Grades e materiais para pesquisa.
Quadra esportiva	02	Razoável	Cobertura numa quadra, alambrados, parte elétrica e arquibancada.
Cozinha	01	Bom	
Cantina	01	Bom	
Zeladoria	01	Razoável	Reforma (manutenção geral).
Corredores e acessos	12	Razoável	Fechamento dos corredores para segurança.
Sanitários de alunos	10	Razoável	Reforma: manutenção parte hidráulica elétrica e encanamento.
Sanitários administrativos	0		
Outros (especificar)	Muros; Corredores; Manutenção: hidráulica, parte elétrica e quadra.	Péssimo	Prédio situação de alta prioridade: muro caindo, baixo com fissuras nas paredes, fechamento dos corredores e a parte elétrica danificada com curto circuito e derretendo a fiação.



XVI. PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR.

16.1. ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS:

O Ensino Fundamental, através de conteúdos, metodologias e formas de acompanhamento e avaliação visa a que o aluno, ao final dos Ciclos I e II, seja capaz de:

- Compreender a cidadania como participação social e política assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, crenças, sexo, etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens - verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.



16.2. ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio objetiva, através de conteúdos, metodologias e formas de acompanhamento e avaliação a que o aluno demonstre:

- Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem as modernas formas de produção;
- Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- Domínio dos conhecimentos de ciências humanas e ambientais necessários ao exercício da cidadania.

INTEGRAÇÕES E SEQUÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão de conhecimento historicamente produzido e as formas de assimilá-los.

O **currículo oficial** que recebemos para trabalhar especificam minuciosamente conteúdos, objetivos, formas de avaliação e até mesma metodologia a serem seguidas para mantermos a qualidade de ensino.

O **planejamento**, distribuição racional do conteúdo a ser desenvolvido, reflete sobre o que vão ser levados a efeito e obedece ao programa curricular mínimo, observando a flexibilidade na sua organização e acrescentando, buscando suprir as lacunas existentes para a integração do educando com o conjunto social bem como a formação de indivíduos conscientes, críticos, para o exercício ativo dos direitos de cidadania.

A escola trabalha o currículo mínimo de maneira contextualizada e integrada visando a adequá-las às reais necessidades da clientela; e contestando propondo uma metodologia Ativa, tendo como meta final a capacidade de o aluno valorizar as propostas e as situações, de confrontá-las com um sistema de valores que se faz próprio e, enfim, de escolher, pois o que qualifica o homem é de fato a capacidade de abstrair, isto é de considerar os problemas além do aspecto imediato e de dar uma resposta meditada e articulada.

A escola também **integra e desenvolve projetos pedagógicos**, assim estaremos diversificando e movimentando as aulas. Tornando-as mais interessantes

Através da verticalidade e da horizontalidade, haverá a integração e a sequência dos **componentes curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio**, abordadas nos planos escolares e com amplas discussões nos planejamentos e reuniões, sempre com embasamento nas diretrizes traçadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN.

Os **temas transversais** serão trabalhados em todos os Ciclos do Ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio, favorecendo e complementando a formação do cidadão e levando à construção do conhecimento, seja em termos de conteúdos, seja em termos de habilidades.



16.3. SÍNTESE DOS OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

A. OBJETIVOS ESPECÍFICO DO CURSO ENSINO FUNDAMENTAL:

PORTUGUÊS:

As atividades terão como objetivo levar o aluno a:

- 1- Comunicar-se com coerência e clareza, tanto através da escrita quanto da escuta;
- 2- Perceber a importância que a entonação e a pontuação correta dos textos exercem sobre o seu entendimento;
- 3- Ampliar e aprimorar o seu vocabulário assim como seu conhecimento sobre a grafia e a pronúncia corretas das palavras;
- 4- Concordar, conjugar e reger corretamente os verbos;
- 5- Expressar os seus pensamentos e sentimentos e desenvolver sua criatividade através de diversos textos;
- 06- Coordenar e subordinar corretamente as ideias dentro do texto;
- 07- Reconhecer as diferentes maneiras de como a língua se manifesta sendo capaz de aplicá-la de maneira coerente dentro de cada contexto;
- 08- Aprimorar a leitura e o entendimento de textos de literatura infanto-juvenil, dando início ao contato com textos literários mais elaborados.
- 09- A interdisciplinaridade entre as disciplinas dar-se á através de leituras, produções, projetos e trabalhos diversos.

MATEMÁTICA:

- 1- Evidenciar a importância de o aluno valorizar o conhecimento matemático como um instrumento para compreender o mundo à sua volta e de vê-lo como área de conhecimento que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas, além de desenvolver atitudes de segurança com relação à própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, de cultivar a autoestima, de respeitar o trabalho dos colegas e de perseverar na busca de soluções.
- 2- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos.
- 3- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre temas e conhecimentos de outras áreas curriculares.
- 4- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc.).
- 5- Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões, etc.).
- 6- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real.
- 7- Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema.
- 8- Formular hipóteses e prever resultados.
- 9- Selecionar estratégias de resolução de problemas.
- 10- Utilizar adequadamente calculadoras e computadores, reconhecendo suas limitações e potencialidades.
- 11- Reconhecer como o conhecimento matemático é necessário uma grande diversidade de situações, servindo de apoio a outras áreas do conhecimento, sendo



instrumento para lidar com situações da vida cotidiana, como forma de desenvolver habilidades de pensamento. Construindo a Matemática de uma forma contextualizada, integrada e relacionada a outros conhecimentos desenvolvendo competências e habilidades que são essencialmente formadoras, à medida que instrumentalizam e estruturam o pensamento do aluno, capacitando-o para compreender e interpretar situações para se apropriar de linguagens específicas argumentar, analisar e avaliar, tirar conclusões próprias, tomar decisões, generalizar e para muitas outras necessárias à sua formação.

INGLÊS:

Domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Promover o estudo de várias linguagens e os códigos por ela estruturados, nas manifestações particulares que deles se valem (textos) para estabelecer diferentes formas de comunicação.

HISTÓRIA:

- 1- Compreender a cidadania como participação social e política, exercícios de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitado o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- 2- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- 3- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.
- 4- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- 5- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- 6- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- 7- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
- 8- Utilizar as diferentes linguagens (verbal, musical, matemática, gráfica, plástica, corporal) como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.



9- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

10- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

GEOGRAFIA:

- 1- Representação e comunicação.
- 2- Investigação e compreensão.
- 3- Contextualização sociocultural.
- 4- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos de Geografia.
- 5- Analisar, comparar e relacionar textos jornalísticos e geográficos.
- 6- Reconhecer e aplicar os recursos cartográficos.
- 7- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos de Geografia.

CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS:

1- Os objetivos de ciências naturais no ensino fundamental são concebidos para que oportunidades sistemáticas a fim de que o aluno desenvolva competências e habilidades que permitam compreender interpretar o mundo científico e tecnológico em que vivemos, capacitando-o para atual como indivíduo e como cidadão critica e participativo, capaz de solucionar problemas cotidianos, aprofundar seus conhecimentos e prosseguir seus estudos no ensino médio.

2- Reconhecer que a humanidade sempre se envolveu com o conhecimento da natureza e que a Ciência, uma forma de desenvolver este conhecimento, se relaciona com outras atividades humanas.

3- Valorizar o cuidado com o próprio corpo e sua saúde como um todo, integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças, com atenção para o desenvolvimento da sexualidade e para os hábitos de alimentação, de convívio e de lazer.

4- Caracterizar as transformações tanto naturais como induzidas pelas atividades humanas na biosfera, associadas aos ciclos dos materiais e ao fluxo de energia na Terra, reconhecendo a necessidade de investimento para preservar o ambiente em geral e, particularmente, em sua região.

5- Compreender e exemplificar como as necessidades humanas, de caráter social, praticam ou cultural, contribuem para o desenvolvimento dos conhecimentos científico e tecnológicos ou, no sentido inverso, beneficiam-se desse conhecimento.



ARTE:

- 1-Expressar, por meio das atividades artísticas, as vivências emocionais.
- 2-Desenvolver a habilidade de descobrir e apreciar os valores estéticos.
- 3-Desenvolver a criatividade, o senso de individualidade e confiança e adquirir e desenvolver a habilidade de discriminar cor, forma, dimensão, espaço e harmonia.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

- 1-Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- 2-Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- 3-Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal; e o sentimento de pertinência do país;
- 4-Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de Sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- 5-Perceber-se integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- 6-Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva ética, estética, de inter-relação pessoal, de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- 7-Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- 8-Utilizar diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- 9-Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento;
- 10-Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.
- 11- Reconhecerem-se como elemento integrante do ambiente adotado, hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria coletivo e aspectos básicos da qualidade de vida.
- 12- Levar o aluno à compreensão do tema em profundidade, contribuindo assim um cidadão pleno com capacidade de desenvolver projeto, tanto familiar como sociais hábitos e atitudes saudáveis, valorizar o espírito crítico, o respeito humano, a responsabilidade e a organização.



13- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as situações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

B. OBJETIVOS ESPECÍFICO DOS CURSOS ENSINO MÉDIO:

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA:

As atividades terão como objetivo geral fazer com que o aluno reconheça a literatura como arte da palavra, perceba sua importância na realização do homem, se insira no contexto histórico que norteia cada período literário, percebendo que a obra literária reflita a realidade de cada época. Ser capaz de confrontar os diferentes temas, em diferentes épocas, com a realidade atual.

As atividades de metalinguagem serão vinculadas ao estudo da linguagem e da literatura e terão como objetivo auxiliar o aluno na interpretação, análise e produção de texto. Para tanto, o aluno será levado a pensar sobre a língua.

Dentro do estudo sobre Redação deve-se levar o aluno a aprimorar seus conhecimentos e habilidades em relação à produção de textos; bem como perceber que a prática da leitura e a tomada de uma posição crítica diante daquilo que lê e observa são necessárias para formar um bom leitor.

Adequar a linguagem ao objetivo da mensagem que se quer transmitir, percebendo que a linguagem popular também pode ser literária se trabalhada adequadamente.

Saber identificar as três estruturas básicas de textos, percebendo que sua classificação depende do objetivo do autor.

Saber adequar a estrutura do texto à proposta e aos temas solicitados.

Promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas através de leituras, produções, projetos e trabalhos diversos.

MATEMÁTICA:

1- Ler e interpretar textos em Matemática.

2- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc.).

3- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas, etc.).

4- Expressar com correção e clareza, tanto da língua moderna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.

5- Produzir textos matemáticos adequados.

6- Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.

7- Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.



INGLÊS:

Domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Promover o estudo de várias linguagens e os códigos por ela estruturados, nas manifestações particulares que deles se valem (textos) para estabelecer diferentes formas de comunicação.

80

HISTÓRIA:

1- Demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens matemática, artística, científica, etc.

2- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

3- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados, informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações problema, segundo uma visão crítica com vista à tomada de decisões.

4- Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes.

5- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente a condição humana no tempo e no espaço.

6- Construção de uma sociedade mais justa e solidária.

7- Assegurar a atualização humanista.

8- Não se limitar a transmitir conhecimentos, valorizar a interdisciplinaridade.

GEOGRAFIA:

1- Representação e comunicação:

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da geografia.
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas.

2- Investigação e compreensão:

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação de lugar, paisagem ou território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação de formação e transformação dos territórios.
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta.

3- Contextualização sociocultural:

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual.
- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia.



- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações.
- Analisar, comparar e relacionar textos geográficos.
- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos de Geografia.

ARTE:

Explorar o senso crítico através de experiências mais complexas, tornando o aluno um agente e apreciador das manifestações artísticas, possibilitando ao aluno uma leitura de mundo de modo individual, social e crítica de maneira própria de como percebe ou de como compreende, inserido no contexto sociocultural.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

- 1-Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- 2-Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- 3-Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal; e o sentimento de pertinência do país;
- 4-Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de Sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- 5-Perceber-se integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- 6-Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva ética, estética, de inter-relação pessoal, de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- 7-Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- 8-Utilizar diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- 9-Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento;
- 10-Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.



11- Reconhecerem-se como elemento integrante do ambiente adotado, hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria coletivo e aspectos básicos da qualidade de vida.

12- Levar o aluno à compreensão do tema em profundidade, contribuindo assim um cidadão pleno com capacidade de desenvolver projeto, tanto familiar como sociais hábitos e atitudes saudáveis, valorizar o espírito crítico, o respeito humano, a responsabilidade e a organização.

13- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as situações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

14- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como os aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social e de crenças, de sexo, de etnia, ou outras características individuais e sociais.

15- Estimular a participação da comunidade na escola.

FÍSICA:

1- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. Compreender manuais de instalação de aparelhos.

2- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si.

3- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, através de tal linguagem.

4- Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.

5- Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.

6- Elaborar módulos de evolução cósmica, investigar os mistérios do mundo submicroscópico, desenvolver novas fontes de energia para o uso da vida humana, transformar e criar novos materiais ou inventar produtos e tecnologias.

7. Contribuir para a formação de uma cultura científica efetivo que permita ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte da própria natureza em transformação.

8- Compreender o conjunto de equipamentos e procedimentos técnicos ou tecnológicos, que cercam o cotidiano cósmico, social e profissional.

9- Promover a articulação de toda uma visão de mundo, de uma compreensão dinâmica do universo, mais amplo do que nosso entorno material imediato, capaz. Portanto de transcender nossos limites temporais e espaciais.

10- Revelar também uma dimensão filosófica, com uma beleza e importância que não devem ser subestimadas no processo educativo.



- 11- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. Compreende manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- 12- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de diferenciar e traduzir as linguagens matemática e discursiva.
- 13- Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícia científicas.
- 14- desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. Identificar regularidades. Observar. Estimar ordens de grandeza. Compreender o conceito de medir. Fazer hipóteses, testar.
- 15- Reconhecer a física como construção humana, aspectos de sua historia e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
- 16- Reconhecer o papel da física, no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científica e suas implicações ambientais.

QUÍMICA:

- 1- Compreender as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, podendo assim, julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente enquanto indivíduos e cidadãos.
- 2- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes, contextualizando e articulando com outras disciplinas.
- 3- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científica e tecnológico da Química em estreita relação com implicações ambientais e sociais, políticas e econômicas, reconhecendo os limites éticos e morais que possam estar envolvidos.
- 4- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- 5- Compreender e utilizar conceitos e fatos químicos dentro de uma visão microscópica.
- 6- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa.
- 7- Utilizar a representação simbólica das transformações químicas.

BIOLOGIA:

- 1- Os conhecimentos construídos com o estudo da biologia devem contribuir para que o indivíduo faça julgamentos e tome decisões com relação ao seu modo de vida nos ambientes que ocupa e à sua participação na sociedade.



2- Compreender que a biologia é a ciência que estuda o ser vivo desde seu aparecimento, sua importância nos dias de hoje e para o futuro da vida em nosso Planeta.

3- Reconhecer as relações íntimas entre a biologia e as demais disciplinas quanto às discussões ambientais, sociais e saúde, reconhecendo os limites éticos e morais que possam estar envolvidos.

4- O conhecimento da biologia deve subsidiar o julgamento de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologias que implicam intensa intervenção ao ambiente; O desenvolvimento da biologia molecular, das tecnologias de manipulação do DNA e de clonagem, bem como os estudos das células - tronco.

5- Contribuir para a formação da autoestima, como também para o desenvolvimento de comportamentos de respeito ao próprio corpo e aos outros, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social e para a compreensão da sexualidade humana sem preconceito.

FILOSOFIA:

Entre os objetivos do Ensino de Filosofia no Ensino Médio, dois se destacam: propiciar a formação do pensamento reflexivo e desenvolver a capacidade de argumentação do aluno, de modo que ele possa vir a construir o conhecimento de forma crítica e ganhar autonomia para reflexão e para a ação. Nesse sentido, as atividades propostas pela disciplina devem estimular o aluno a questionar a realidade, duvidar, indagar-se sobre fenômenos sociais, refletir e ainda sistematizar suas reflexões por meio da escrita. Portanto, cabe ao professor criar condições para reflexão pessoal e coletiva, promovendo em sala de aula debates suscitada por textos de gêneros variados (jornalísticos, falas oficiais, ideários de partidos políticos, artigos científicos, resenhas literárias etc.), assim como por som e imagem (vídeo, DVD, televisão, Internet, rádio, etc.).

PSICOLOGIA:

O aluno deverá adquirir formas adequadas de comportamento na sala de aula, desenvolvendo competências e habilidades específicas, dentro delas o “saber ouvir”, reconhecer a disciplina como ciência humana, bem como sua importância no dia a dia, desenvolver o espírito crítico e saber enfrentar os problemas sociais e emocionais de nossa juventude, sua vocação profissional, para a escolha consciente de uma profissão.

C. CARGA HORÁRIA DOS CURSOS:

- ❖ **ENSINO FUNDAMENTAL:** Ciclo II – 5ª a 7ª série = 1080 horas/ano.
8ª série = 1120 horas/ano.
- ❖ **ENSINO MÉDIO:** Diurno = 1200 horas/ano.
Noturno= 1.000 horas/ano.
- ❖ **CENTRO DE LÍNGUAS:** 80 horas por semestre.
- ❖ **PORTADORES DEFICIENTES:** 1000 horas/ano.



16.4. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Para as crianças com deficiências, a **Sala de Recursos** torna-se ainda mais necessária, pois oportuniza que desfrutem ao máximo todas as possibilidades de um ambiente educacional organizado, aproveitando ainda os benefícios do convívio com outras crianças. Tem como **objetivo maior garantir o direito a todos os alunos** com qualquer grau de deficiência ou distúrbio de aprendizagem, ao que comumente chamamos e Educação Comum.

OBJETIVOS GERAIS:

- Oferecer aos alunos surdos e deficientes auditivos a possibilidade de constituir sua subjetividade por meio de experiências cognitivo-linguísticas diversas, mediadas por formas alternativas da comunicação;
- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades especiais essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DEFICIENTES VISUAIS:

- Promover a Alfabetização Braille (leitura e escrita do deficiente visual)
- Realizar transcrições da escrita Braille para a escrita a tinta e vice versa.
- Desenvolver noções de Orientação e Mobilidade (uso da bengala).
- Desenvolver a Eficiência Visual nos alunos com Baixa-Visão, bem como realizar adaptações das atividades escolares e materiais através de: ampliação, cores contrastantes, uso do computador, circuito fechado de TV, uso do caderno de pauta ampliada, uso do lápis 6B, lupas de mão, lupas de apoio, lupas de linha, etc...



OBJETIVOS DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS:

- Agrupar os alunos em formato de semicírculo, ou de U, para favorecer que todos possam manter contato visual com o professor;
- Ajudar seus alunos a organizar seu horário, suas atividades na sala de aula, seu material de trabalho, sua carteira, etc...
- Apresentar orientações para as tarefas tanto verbalmente, como por escrito;
- Iniciar o ensino da organização do trabalho, com orientação de poucos passos. Aumenta - lós gradativamente;
- Usar estratégias de aprendizagem cooperativa para promover a aprendizagem de todas as crianças.

Criar um ambiente social e de aprendizagem que se acolhedor e dê suporte para o aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DEFICIENTES AUDITIVOS:

- Aquisição de novos conceitos;
- Expansão lexical, pelo aluno, por meio de leitura e interpretação de textos;
- Discussão de novas informações que possam auxiliar a compreensão dos temas desenvolvidos nas aulas;
- Diferenciação entre linguagem oral e escrita;
- Ter conhecimento das LIBRAS;
- Treino fonoarticulatório;
- Aquisição e aprendizagem da língua portuguesa;
- Apoio, lupas de linha, etc...

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – DEFICIENTES AUDITIVOS.

A escola oferece o serviço de apoio pedagógico especializado por meio da Sala de Recursos.

Geralmente, o apoio especializado consiste em um trabalho de complementação curricular, que visa ao enriquecimento das atividades já desenvolvidas em sala de aula, para as quais o aluno surdo apresente maiores dificuldades e necessidade de um trabalho mais aprofundado.



O atendimento é individualizado, mediando, com orientações, materiais e linguagens mais adequadas, as diferentes situações de aprendizagem.

É importante lembrar que nem todos os alunos surdos apresentarão necessidade, obrigatória, de um serviço de apoio especializado. Do mesmo modo que os demais alunos são comuns que alguns possam necessitar de um apoio complementar temporário, em diferentes situações de aprendizagem. É importante saber dosar a distribuição de tempo entre a aula comum e o apoio, para que o aluno não fique saturado de atividades e não encontre tempo disponível para outras atividades cotidianas que lhe trarão benefícios nas demais áreas do desenvolvimento.

A Sala de Recursos são classes que funcionam em período contrário ao do ensino comum, organizada com recursos e materiais adequados à complementação da escolarização dos alunos, com professor especializado e bilíngue. (Resolução CNE 02/01- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica).

RECURSOS E PROCEDIMENTOS:

Trabalhamos num espaço educacional, integrado aos demais ambientes da escola, destinado complementar ou suplementares as atividades escolares dos alunos matriculados em classes comuns.

Darei ênfase ao desenvolvimento das habilidades de comunicação e das atividades sociais para que o aluno comece a compreender e interagir com outros alunos, completando assim, as informações obtidas na sala comum.

Os recursos visuais são extremamente importantes, pois a criança conhecerá as coisas por meio do que ela vê, ou seja, daquilo que faz ou tem significado para ela. Trabalharei utilizando filmes, fitas de vídeo, fotos, gravuras de livros e revistas, desenhos, a escrita e ainda o uso da língua de sinais, da mímica, da dramatização, de expressões faciais e corporais, de gestos naturais e espontâneos que ajudam a dar significado ao que está sendo estudado.

Para os alunos que fazem uso do aparelho auditivo, também utilizarei as pistas auditivas, pois o aparelho é para facilitar a leitura orofacial ajudando na compreensão, e conseqüentemente na melhor produção da fala.



As atividades relacionadas à comunicação levarão os alunos a perceber que os sons e/ou os movimentos do corpo e expressões faciais têm um significado e que as pessoas se comunicam quando emitem sons ou movimentam os lábios.

16.5. CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUA (C.E.L.)

88

EDUCAÇÃO: A AQUISIÇÃO DO SABER.

A educação existe por uma única razão: o conhecimento não é natural, porque todo o saber adquirido pelo ser humano é artificial.

A primeira consequência direta gerada pela existência da educação é a possibilidade de mudança da realidade de um país.

O saber inclui destrezas e habilidades, tradições, ritos, mitos, valores que uma sociedade julga válidos ou necessários para que o ser humano possa sobreviver e conviver, produzir e projetar-se dando sentido à própria vida. A sociedade tem duas formas de produzir, acumular, reproduzir e distribuir o saber: a cultural e a acadêmica.

O saber cultural se produz através do trabalho, da interação com os outros, da observação contínua, tudo isso acontecendo dentro de longos períodos de tempo, pois se produz lentamente. Dentro dele está o saber mais imortal de uma sociedade: sua língua.

A língua é o saber mais importante, complexo e difícil de ser aprendido para um ser humano. É o maior ato de expressão de conhecimento: a capacidade de falar.

Se uma criança sabe falar bem, considerando sua idade, para ela será muito mais fácil aprender a leitura, a escrita, a música ou a matemática, do que aprender a falar.

Falar é usar um conjunto finito de sons (fonemas) para expressar um número indefinido de significados.

É preciso destruir o mito de que algumas crianças não conseguem aprender a ler, a escrever outra língua: todos podem.

As lendas, as tradições, os ritos, os mitos são maneiras de acumulação de esse saber cultural.

O saber acadêmico se produz através de métodos e metodologias internacionalmente reconhecidas. A ciência, como a língua, é um invento do homem.



Ela não é natural e desta maneira não se pode falar em realidade científica. Na ciência não existem verdades, mas conhecimentos válidos ou não válidos.

Ao aceitar as justificativas expostas para a necessidade e urgência de se deflagrarem ações complementares à escola, os setores sensibilizados e motivados da sociedade, tanto na área governamental quanto não governamental, certamente arregaçarão as mangas: é hora de concretizar ações e programas para a população infante - juvenil de sua localidade.

Em face disso, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desenvolveu o **projeto “Centro de Estudos de Línguas” - C.E. L.**

Mais do que transmitir conhecimentos específicos, projetos como o C.E.L. buscam desenvolver valores e atitudes, promover a sociabilidade e a capacidade criativa, estimular o potencial cognitivo, propiciar uma atitude positiva frente ao conhecimento e a vontade de aprender sempre mais.

As atividades oferecidas pelos inúmeros projetos devem incentivar o desenvolvimento da autonomia, levando as crianças e jovens a buscar melhorar sua própria qualidade de vida, aprender a tomar decisões, construir relações afetivas saudáveis e reconhecer-se como sujeito ativo e participante dentro de seu grupo social. Através de um ensino diversificado, utilizando diversos recursos materiais – entre eles o vídeo, internet, revistas importadas, dramatizações, expressão musical, para estimular e fixar a aprendizagem.

O Centro de Estudos de Línguas constitui-se em uma unidade vinculada administrativa e pedagogicamente a uma escola estadual e destina-se exclusivamente ao atendimento de alunos matriculados, com frequência regular, em cursos mantidos pela rede pública estadual, com o objetivo de proporcionar-lhes, como enriquecimento curricular, oportunidade de acesso opcional à aprendizagem de uma segunda língua estrangeira moderna.

Os Centros de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo oferecem as seguintes opções em língua estrangeira moderna além do espanhol o inglês.

Em 10 de setembro de 2002, a Ilustríssima Senhora Dirigente de Ensino da D.E. Regional – Jaú, Maria Tereza de Castro Piragine Fiorelli e a Senhora Diretora da EE José Conti, Marli Antônia Boaretto, solicitaram a implantação do C.E.L. nesta unidade escolar. A autorização por órgãos competentes foi concedida após análise da demanda e apresentação da documentação necessária em 12 de março de 2003; com publicação em D. O. no dia 19 do mesmo mês.



A partir desta data, a E.E. José Conti passou a sediar um novo C.E.L. que serve à demanda das seguintes escolas além da de si mesma: E.E. Camilo Sahade (Igarapu do Tietê), E.E. Laurindo Battaiola (Barra Bonita), E.E. Cônego Francisco Ferreira Delgado Júnior (Barra Bonita), CEFAM (Jaú), E.E. Geraldo Pereira de Barros (Barra Bonita) e E.E. Maria Luiza Ferreira Zambello (Barra Bonita).

Para a efetivação da matrícula, o candidato devia apresentar os seguintes documentos: Xerox da certidão de nascimento, Xerox do Registro Geral /ou RG escolar, atestado de matrícula (comprovando estar cursando o ensino fundamental ou médio a partir da 6ª série) e optar por uma língua estrangeira dentre aquelas oferecidas pela escola.

O **CEL da EE José Conti** oferece curso de espanhol nos três períodos de segunda à sexta-feira, e em dois períodos aos sábados para melhor atender a demanda local. As turmas que foram abertas aos sábados, em caráter excepcional, têm a duração de 04 (quatro) horas de aula. Na formação de classes foi observado o número mínimo de trinta alunos.

O Conselho de Acompanhamento e Avaliação é constituído pelo Diretor da escola vinculadora e pelos diretores das **escolas atendidas**: E.E. Camilo Sahade, E.E. Cônego Francisco Ferreira Delgado Júnior, E.E. Laurindo Battaiola, E.E. Profa. Maria Luiza Ferreira Zambello e E.E. Dr. Geraldo Pereira de Barros, dos docentes dos idiomas ministrados e de todos os docentes de Língua Estrangeira ministrada pela escola vinculadora.

Cada curso oferecido pelo CEL será organizado em dois (02) níveis com três (03) estágios cada. A carga total, somando-se os dois níveis é de 480 horas. Cada nível com 240 horas distribuídas igualmente nos três estágios, garantindo 80 horas para cada um deles.

O horário das aulas foi organizado de forma a compatibilizar os interesses e as possibilidades da escola com os dos alunos.

Independentemente de sua área de atuação, a proposta educacional de qualquer programa deve ser direcionada para a conquista gradual da autonomia e da plena cidadania. Uma boa maneira de viabilizar essa conquista é promover junto aos educandos hábitos e atitudes de uma saudável convivência social.

O **CEL** estará coletivizado quando cada um tiver certeza de que as outras estão trabalhando pelas mesmas razões e objetivos. Enquanto creem que são únicas



ou que trabalham sozinhas, é porque ainda estão dispersas. É preciso lembrar que o réu editor é diferente do formador de opinião, pois gera uma opinião que será coletivizada visando o alcance de um imaginário e está consciente que trabalha publicamente para isto. A mobilização convoca as pessoas a participarem de um imaginário, agindo dentro de seu próprio cotidiano.

A democracia não está aqui para reinventar todo o mundo, mas para voltar a fundar a ordem e as normas que uma sociedade quer.

O segundo princípio é o projeto ético da democracia: tornar possível o cumprimento dos direitos humanos e cuidar e proteger a vida.

Qualquer projeto que não tenha como objetivos estes dois pontos não é democrático. A primeira vez que os seres humanos reconheceram-se como tais e desenharam um projeto humano foi na elaboração da Declaração dos Direitos Humanos (10/12/1948). Dignidade são os direitos humanos. É isso que faz de indivíduo cidadão. O desafio agora é qualificar a demanda. A noção corrente em nossa sociedade é a de que o direito à educação consiste em vaga na escola. Devemos fazer ver a todos os nossos patrícios que o direito à educação é muito mais do que vaga na escola. O novo nome do direito à educação deverá ser ingresso, regresso, permanência e sucesso de todas as crianças na escola.

Coerentes com a visão dos grandes desafios que o Brasil tem pela frente nesta reta final do século XX podem formular a nossa visão da escola fundamental necessária. Trata-se da escola de que o Brasil necessita para desenvolver-se econômica, social e politicamente: uma escola capaz de assegurar às crianças e adolescentes, o sucesso na sala de aula e na vida; e que, para a família e a comunidade, seja alguma coisa pela qual vale a pena trabalhar e lutar.

No final da década de 80, instituições representativas dos movimentos sociais, do mundo jurídico e das políticas públicas, preocupadas com a promoção dos direitos das crianças e adolescentes, mobilizaram-se para fazer incluir na Constituição brasileira de 1988 os avanços contidos na Convenção de Direitos da Criança da ONU Organização das Nações Unidas. Essa mesma mobilização da sociedade possibilitou, em 1990, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, lei que representa um grande avanço na política de atendimento à população infanto-juvenil. Pelo Estatuto, cada criança e jovem é sujeito de direitos, pessoa em condição de desenvolvimento e prioridade absoluta da família, da sociedade e do Estado.

Essa transformação de "menor portador de carências" em cidadão sujeito de



direitos dá um novo rumo às políticas de atendimento à infância. É a substituição do assistencialismo por um trabalho socioeducativo emancipado, visando o resgate da cidadania.

A convivência social é resultado da aquisição de um conjunto de aprendizagens básicas, que funcionam como um preparo, um pré-requisito para as demais que irão se acrescentar ao longo da existência do ser humano. A primeira vista, essas aprendizagens podem parecer que são naturalmente adquiridas, e assim não precisam ser ensinadas.

No entanto, nem todos têm oportunidade de aprendê-las no seu cotidiano e, justamente por isso, elas devem merecer atenção especial dos educadores.

APRENDIZAGENS DA CONVIVÊNCIA SOCIAL NO C.E.L.:

- aprender a conviver com a diferença;
- aprender a comunicar;
- aprender a interagir;
- aprender a decidir em grupo;
- aprender a zelar pela saúde;
- aprender a cuidar do ambiente;
- aprender a valorizar o saber social.

*As artes de lidar com as diferenças e conflitos São atitudes comuns, por exemplo, supor que meninas só têm condições de aprender certas habilidades, ou que crianças negras, ou portadoras de deficiência física, tenham menor capacidade para aprender do que as demais. As atitudes do educador frente a esses preconceitos é que vai, em grande parte, determinar a forma como essas próprias crianças ou jovens veem a si mesmos e constroem suas expectativas. A forma como o educador interage com os educandos reflete-se diretamente, também, nas relações que estes estabelecem entre si.

Além disso, diferenças de outra natureza - de opinião, gosto etc. - costumam ser "resolvidas" frequentemente por meio da agressão, especialmente entre jovens. Estes precisam aprender que não existem inimigos, existem opositores com os quais é possível fazer acordos para resolver as diferenças, os conflitos. O outro, por ser diferente, pode ser um complemento ou um oposto, mas não por isso é um inimigo.



Essa aprendizagem leva o indivíduo a sentir-se menos ameaçado pelo outro “diferente”, substituindo a reação de agressão por uma interação mais construtiva.

O educador atento procura estimular a interação saudável entre crianças de cor diferente, de meninas com meninos etc.

Para conviver socialmente é necessário aprender a se comunicar: a se expressar, compreender, esclarecer, conciliar, discordar e assumir compromissos. Numa verdadeira conversa cada procura convencer o outro, mas também aceita ser convencido. As crianças e adolescentes devem aprender a conversar entre si, ouvir o outro, esperar sua vez, adequar o tom de voz etc., exercitando-se ao mesmo tempo na arte da comunicação.

*Interagir pressupõe várias outras aprendizagens: aprender a aproximar-se dos outros, adquirirem hábitos de saudação e as regras de cortesia da cultura dominante. Implica também aprender a compreender os sentimentos e as mensagens dos outros e a transmitir aos outros seus próprios sentimentos e mensagens. Trata-se de uma aprendizagem para lidar com suas próprias emoções e as dos outros, uma aprendizagem afetiva: aprender a interagir é também aprender a cortejar e a amar, para poder viver a própria intimidade.

*Decidir em grupo implica compreender que existem interesses individuais e grupais, e que só é possível chegar a um acordo se todos os envolvidos forem ouvidos e dele participarem, direta ou indiretamente, no sentido de partilhar decisões e organizar atividades propícias - como o trabalho em equipes.

*Zelar pela saúde supõe aprender a importância dos hábitos de higiene e dos comportamentos de prevenção. Implica ter uma percepção positiva do corpo (no nível pessoal e coletivo) como forma de expressão, através de programas voltados para a área da saúde, esporte, ginástica, dança teatro etc. A convivência social saudável supõe o cuidado com o bem-estar físico e psicológico de si próprio e dos outros, como uma forma de expressar o amor à vida.

*Cuidar do ambiente é, antes de tudo, aprender a estar no mundo, cuidar do ambiente em que vivemos. Não somos "donos" da natureza, mas parte dela. Aprendendo a perceber o planeta como um “ser vivo” do qual fazemos parte, cuidando e valorizando o ar, as matas, a água, as reservas naturais etc. como uma riqueza comum, que não pode ser utilizada em benefício de interesses particulares.

Não apenas a "natureza", porém, deve ser preservada: nosso ambiente imediato, o espaço público cotidiano, e deve ser mantido limpo e agradável;



precisamos aprender a nos envolver com os cuidados e o destino do lixo e de outros dejetos, com o nível de ruído que provocamos etc., numa atitude de respeito para todos com quem convivemos. Preocupações desta ordem devem permear todos os programas e, não só aqueles voltados à educação ambiental.

*Valorizar o saber social pode ser definido como um conjunto de conhecimentos, práticas, habilidades, procedimentos, valores, símbolos, ritos e sentimentos que uma sociedade considera válido.

HISTÓRICO:

Em **03/09/2007**, foi aberto o edital de inscrições para o posto de professor coordenador do CEL, as propostas foram apresentadas e analisadas. A proposta da **professora Noemia Aparecida de Oliveira** que foi aprovada pelo Conselho de Acompanhamento e Avaliação do CEL e, posteriormente, a referida professora foi designada a partir de 11/09/2007, com fundamento no artigo 14, inciso VI alínea b, da Resolução nº 06, de 22/01/2003, publicada em 23/01/2003, para exercer as funções de Professor Coordenador do Centro de Estudo de Línguas.

O **Centro de Estudos de Línguas (CEL)** é um programa da Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo, que oferece aos alunos da rede estadual a possibilidade de acesso a uma segunda língua estrangeira moderna, além do inglês, oferecido nos quadros regulares. O **objetivo do CEL** é propiciar aos alunos diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística, enriquecimento curricular e acesso a outras culturas contemporâneas, além de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

A **criação do CEL** decorreu da necessidade de a escola oferecer ensino da língua espanhola, no contexto da política de integração do Brasil na Comunidade Latino-americana, no final da década de 80.

Atualmente, são oferecidos também outros idiomas, visando ampliar o restrito universo do monolíngüístico, de forma a garantir aos jovens a abertura de novos horizontes no campo do saber e da profissionalização.

Para inscrever - se no CEL, o aluno deve estar frequentando cursos regulares ou supletivos. No ensino fundamental, a partir da 6ª série.



Todo e qualquer programa complementar a escola, portanto, deve ter uma proposta educacional clara e coesa, visando proporcionar às crianças e jovens a oportunidade de adquirir conhecimentos, habilidades, atitudes que favoreçam sua permanência e sucesso na escola (desde o início, os organizadores do programa devem também estabelecer uma relação estreita e sistemática com as escolas frequentadas por sua clientela, de modo a assegurar uma ação integrada).

No entanto, a proposta educacional das ações complementares não pode reproduzir nem replicar a da escola formal, visto que oferece atividades de outra natureza. Mais do que transmitir conhecimentos específicos, os programas buscam desenvolver valores e atitudes, promover a sociabilidade e a capacidade criativa, estimular o potencial cognitivo, propiciar uma atitude positiva frente ao conhecimento e a vontade de aprender sempre mais. As atividades oferecidas pelo programa devem incentivar o desenvolvimento da autonomia, levando as crianças e jovens a buscar melhorar sua própria qualidade de vida, aprender a tomar decisões, construir relações afetivas saudáveis e reconhecer-se como sujeito ativo e participante dentro de seu grupo social. E é na proposta educacional que a equipe explicita esses valores e atitudes que pretendem promover.

A proposta educacional, então, é a definição das finalidades mais amplas do programa. Ao defini-la, a equipe estabelece coletivamente os objetivos e metas que propõe alcançar, assim como os meios que utilizará para tanto. A proposta educacional de um programa, na verdade, torna-se a grande estimuladora da equipe de educadores de uma instituição, levando-os a atuar de forma consistente, sem poupar esforços, inclusive, se necessário, com renúncias importantes no plano individual.

A seguir há uma reflexão sobre as atitudes e valores a serem estimulados, não só entre os educandos como também entre os educadores, pois são estes que, através de suas próprias atitudes nas relações com as crianças e jovens, passam lições cotidianas de democracia que, por sua vez, irão permitir o efetivo alcance da cidadania.

Independentemente de sua área de atuação, a proposta educacional de qualquer programa deve ser direcionada para a conquista gradual da autonomia e da



plena cidadania. Uma boa maneira de viabilizar essas conquistas é promover junto aos educadores hábitos e atitudes de uma saudável convivência social.

A convivência social é resultado da aquisição de um conjunto de aprendizagens básicas, que funcionam como um preparo, um pré-requisito para as demais que irão se acrescentar ao longo da existência do ser humano. A primeira vista, essas aprendizagens podem parecer que são naturalmente adquiridas, não precisando ser ensinadas. No entanto, nem todos têm oportunidade de aprendê-las no seu cotidiano e, justamente por isso, elas devem merecer atenção especial dos educadores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ENSINO DE ESPANHOL:

- Propiciar aos alunos diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística;
- Enriquecer o currículo escolar;
- Proporcionar acesso a outras culturas contemporâneas;
- Possibilitar a ampliação das habilidades para inserção no mundo do trabalho;
- Levar o aluno a perceber que através do conhecimento de uma língua estrangeira moderna, estará em contato com outras maneiras de viver e de pensar, o que possibilita o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o próprio mundo em que ele vive;
- Ler e entender textos, manuseando os recursos linguísticos com segurança e precisão;
- Conscientizar os alunos da importância da Língua Espanhola para os dias de hoje, tanto para o mercado de trabalho como para os estudos;
- Ampliar o restrito universo do monolíngüístico, de forma a garantir aos jovens a abertura de novos horizontes no campo do saber e da profissionalização;
- Levar o alunado a adquirir noções básicas da língua espanhola;
- Desenvolver a competência leitora de diversos tipos textuais;



- Conhecer e decodificar a linguagem escrita através do estudo das estruturas gramaticais;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos com o aprendizado da língua, nas diversas situações cotidianas, sociais e, sobretudo, profissionais;
- Contribuir para que o aluno descubra novos meios de expressão e desenvolva sua capacidade de atenção e o seu senso crítico;
- Possibilitar a análise e a reflexão sobre a realidade para nela interferir como cidadão consciente;
- Desenvolver uma consciência social, política e cultural, e também lingüística;
- Fazer analogias, identificar os contrastes e estabelecer as semelhanças, a fim de conscientizar o aluno do seu próprio código a língua materna vindo a se apropriar dela cada vez mais;
- Oportunizar a formação de base do aluno, o enriquecimento de sua personalidade e o seu desenvolvimento afetivo e social.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE E PROPOSTAS DE AÇÕES – C.E.L.

A partir da necessidade e urgência de ações complementares à escola, concretizaremos ações e programas para obter uma maior produtividade de aprendizagem, uma maior frequência e permanência em cada um dos estágios propiciados pelo CEL. Para saber o quê e como fazermos, elaboraremos diagnósticos que nos possibilite realizar intervenções mais adequadas e eficazes, nos momentos mais oportunos.

Os procedimentos que podem ser adotados para obter as informações necessárias ou para delinear os denominados diagnósticos são numerosos e variam conforme a situação, o nível de detalhamento pretendido e a natureza do grupo que vai realizar o trabalho junto às crianças e jovens. Incluem desde a análise de documentos até a observação direta de um determinado fenômeno, passando por questionários, entrevistas, estudos de caso, dramatização, história de vida e outras.

Uma vez delineado o que saber a forma de pesquisar, e coletadas as informações, a etapa seguinte é sua organização e análise, de modo a obter uma



radiografia a mais clara possível da situação das crianças e adolescentes: saber o que há e o que falta é uma etapa de amadurecimento da vontade, do querer fazer.

Muito importante nesta fase é realizar algum tipo de registro dos resultados obtidos na investigação da realidade e divulga - ló partilha ló com a comunidade local.

O registro pode assumir várias formas, desde a confecção de cartazes registrando os dados até a elaboração de um relatório mais completo, dependendo da natureza e das condições do grupo que está realizando o diagnóstico.

Independente da forma como estão registrados os resultados da investigação da realidade, é fundamental apresentá-los e discuti-los com a população. Conhecer a realidade não deve ser privilégio de um único grupo. Quanto mais pessoas tiverem acesso a esses dados, mais rico será o processo de discussão, de sugestão, de participação nas iniciativas propostas. Esses dados devem ser socializados com os grupos e pessoas que foram ouvidos e forneceram as informações. Enfim, os resultados devem ser abertos à participação de todas as forças vivas da sociedade local. Nessa etapa, discussões em pequenos grupos, mesas redondas, debates e seminários são bastante indicados.

A divulgação e o debate em torno da radiografia obtida já possibilitam o aparecimento das primeiras propostas de ação. No entanto, essas precisam ser cuidadosamente estruturadas e detalhadas no momento seguinte à divulgação dos resultados do diagnóstico.

Esse é o momento do planejamento, que deverá ter um caráter amplo e abrangente. O diagnóstico da realidade local é que deve orientar essas decisões. Deve-se decidir em conjunto o que caberá a cada um dos parceiros, de modo a oferecer o melhor atendimento possível à criança e ao adolescente na região.

Insta acrescentar ser fundamental, para a equipe envolvida, preocupar-se continuamente com essas questões: - Como saber se estamos atingindo os resultados a que nos propusemos? – Como os participantes, seus pais e a escola percebem nosso trabalho? – Onde estamos errando ou acertando?

Para poder responder a essas questões, é necessário prever um acompanhamento contínuo durante a realização das ações, bem como a avaliação de seus resultados e impacto após certo período de tempo. Esse acompanhamento



deverá apontar até que ponto está atingindo os objetivos a que nos propusemos inicialmente, quais os pontos fortes e fracos do programa, o que precisa ser alterado, tendo em vista seu aperfeiçoamento. Através da contínua coleta de dados sobre próprio trabalho, estarão obtendo, também, informações e indicadores para a melhor compreensão crítica da realidade onde estamos intervindo.

Trata-se, portanto, de um esforço de conhecer para agir de forma mais eficaz.

Conduzida dessa forma, a avaliação assume o caráter de diagnóstico constante para a tomada de decisões, corrigindo rumos e aperfeiçoando as ações.

A qualidade do ensino prestado à comunidade é fundamental para o sucesso ou fracasso da escola, sendo assim, a liderança da escola deve criar e manter valores claros e visíveis com respeito a qualidade do ensino ministrado à sua clientela. Nesse intuito, procuramos nos esforçar para criar condições adequadas à aprendizagem nas quais os alunos, principais alvos do ensino, possam aprender de forma contínua e dinâmica, utilizando-nos, para tanto, de estratégias diversificadas procurando acompanhar as recentes metodologias aplicáveis ao ensino.

A divulgação das realizações e das **metas escolares** é feita através de reuniões nas quais a comunidade é convidada a comparecer e participar dando sugestões e trabalhando cooperativamente na realização das mesmas. Todas as sugestões ou críticas são analisadas e colocadas em debate procurando, desse modo, chegar a um ponto comum com a qual a equipe escolar possa trabalhar e programar os seus projetos. Sentimos que com isso estamos inserindo a comunidade ao processo educacional são estimulados a melhorar as condições de trabalho e dos serviços prestados à comunidade através dos projetos que envolvam não somente os alunos, mas também toda a comunidade.

A avaliação das metas e dos projetos em que a escola esteja envolvida é feita constantemente através de reuniões de H.T.P.C's e em reuniões com os pais e alunos nas quais são analisados os avanços e problemas apresentados durante a execução das mesmas.



PROJETO PEDAGÓGICO:

É fundamental a construção coletiva, pois a Escola ideal é aquela que cumpre a sua função e hoje, o nosso compromisso, atendendo as exigências do momento, do país e da comunidade local, é a construção da cidadania, o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Para o **sucesso do Regime de Progressão Continuada** é essencial um projeto de acompanhamento das dificuldades do discente. Para as ações de recuperação da aprendizagem dos alunos, a equipe escolar, deve identificar os alunos que precisam de acompanhamento pedagógico diferenciado, confrontando as informações e os dados dos relatórios dos Conselhos de Classe e Série, das auto avaliações dos alunos e dos registros dos professores. Elaborar um diagnóstica, utilizando os dados disponíveis, para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Durante as aulas de recuperação, é necessário propor atividades diversificadas, estimulando atividades de produção de textos e registros, para sanar as dificuldades diagnosticadas. É necessário avaliar continuamente a eficácia das atividades de recuperação contínua, paralela e/ou intensiva, propondo modificações se necessário.

OBJETIVOS E AÇÕES DO COORDENADOR DO C.E.L.:

- Dar continuidade e aprimorar o trabalho já desenvolvido no C.E.L.;
- Fortalecer o trabalho coletivo;
- Desenvolver um trabalho coeso e organizado visando sempre à melhoria da aprendizagem e um ensino de qualidade;
- Planejar, replanejar e corrigir rumos sempre que necessário;
- Atualizar-se e inovar sempre;
- Garantir a frequência, a assiduidade, a aprendizagem e os índices de aprovação do Centro de Línguas. Acompanhar a frequência dos alunos a fim de impedir a evasão escolar e prejuízos irreversíveis;



- Perceber um ensino a partir da realidade do aluno e com vistas a assuntos e conteúdos do cotidiano; aliar assim, teoria e prática, buscando um ensino voltado para a realidade e o cotidiano e que tenha real função comunicativa aos alunos;
- Promover a participação efetiva dos pais no processo de ensino-aprendizagem do C.E.L., através da organização de reuniões semestrais com pais, alunos e professores.
- Divulgar os resultados positivos do processo de ensino-aprendizagem;
- Promover, divulgar e favorecer manifestações culturais;
- Possibilitar a expansão do C.E.L., oferecendo outros idiomas, além do Espanhol: francês, italiano (quando a comunidade sentir necessidade);
- Disponibilizar um acervo de paradidáticos e estimular o uso da Biblioteca para que seja um espaço ativo de construção do conhecimento e de troca de informações, onde os alunos possam buscar leitura extraclasse na língua objeto de estudo;
- Viabilizar e incentivar o intercâmbio cultural e a comunicação entre os alunos do nosso Centro de Línguas e jovens de outros países e línguas;
- Propiciar um ambiente agradável de estudos;
- Oferecer suporte pedagógico e formação continuada aos professores;
- Destacar a importância da cultura hispânica na América Latina;
- Manter o uso do uniforme como uma forma de se garantir a unidade do Centro de Línguas, se alunos e professores assim concordarem;
- Estimular o gosto pelos estudos e pela aprendizagem de uma nova língua;
- Garantir o acesso e a utilização de diferentes recursos didático-pedagógicos;
- Garantir a utilização de diferentes recursos multimídia (televisores, vídeos, computadores, aparelhos de som, filmes, fitas VHS, CDs, CD-ROM, DVDs..., com gravações em língua estrangeira) como fontes alternativas de aprendizagem, ampliando-se as possibilidades de uso para melhoria do processo pedagógico;
- Empenhar-se na busca coletiva de soluções;
- Motivar a elaboração/edição permanente de um “Jornal do C.E.L.”;



- Implementar projetos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem: projetos que valorizem a leitura, a escrita, a comunicação, poesias, teatro, músicas; ampliando, dessa forma, as possibilidades de comunicação dos alunos em uma língua estrangeira moderna;
- Garantir um bom relacionamento entre os envolvidos no processo: alunos-professores, Coordenador – professores - alunos;
- Ampliar as possibilidades de integração com a comunidade, proporcionando a interação escola - comunidade, C.E.L. - comunidade;
- Promover a interação entre alunos/professores/coordenador do C.E.L. e demais segmentos da escola;
- Desenvolver atividades atrativas que promovam essa integração: escola - C.E.L., escola - comunidade;
- Interagir com outros professores de línguas da U.E., alunos de outras séries, viabilizando a troca de informações e de experiências, objetivando a melhoria do processo ensino - aprendizagem e a construção de um verdadeiro e eficaz Projeto Pedagógico;
- Orientar e acompanhar o trabalho de professores e alunos: acompanhar de perto o processo de aprendizagem, as atividades e projetos desenvolvidos;
- Disponibilizar recursos ao Centro de Línguas: aquisição de novos materiais, livros, equipamentos;
- Possibilitar aos alunos conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e bagagem cultural imprescindível para inserção no mercado de trabalho;
- Perceber a língua como meio de comunicação, para se expressar, como manifestação da cultura (abordagem comunicativa);
- Ampliar as possibilidades e abrir novos horizontes aos alunos para sua inserção no mundo moderno e globalizado;
- Oferecer um ensino significativo e de qualidade no Centro de Línguas, mantendo o elevado nível do curso e aperfeiçoando - o sempre;
- Formar alunos e cidadãos conscientes, críticos e criativos, capazes de agir em quaisquer situações de comunicação na sociedade atual;
- Disponibilizar e aprimorar a utilização dos espaços físicos, garantindo seu melhor aproveitamento.



XVII. PLANOS DE TRABALHO POR NÚCLEO.

17.1. NÚCLEOS DE DIREÇÃO.

17.1.1. OBJETIVOS E AÇÕES:

A Direção da Escola terá sua atuação voltada para:

- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;
- Fornecer os meios de para o entrosamento entre a Escola e a comunidade;
- Trabalhar na criação de condições para que haja um processo de ensino/aprendizagem adequado à realidade do educando, bem como adequá-lo às suas necessidades;
- Atuar junto aos Conselhos de Classe e Série, detectando problemas e auxiliando em possíveis soluções;
- Reuniões pedagógicas voltadas para a troca de experiências e informações, onde os docentes possam aproveitar a teoria, aplicando-a no exercício do cotidiano;
- Verificar a regularidade, variedade e quantidade de merenda fornecida aos alunos.

SÍNTESE: desenvolver atividades que garantam o bom funcionamento da Escola, em todos os segmentos: zelando pela melhor consecução possível da tarefa de toda a equipe escolar.

17.1.2. AVALIAÇÃO: Será feita pela equipe escolar, no curso das atividades da Escola.



17.2. NÚCLEOTÉCNICO – PEDAGÓGICO.

17.2.1. OBJETIVO GERAL:

Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da Escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos de reforço para recuperação da aprendizagem.

17.2.2. AÇÕES:

- Reuniões pedagógicas mensais, onde para exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar e leitura de textos de interesse do grupo, apresentação de atividades práticas que funcionaram bem em sala de aula, seleção interdisciplinar de textos a serem utilizados nas aulas sobre componentes curriculares comuns;
- Reuniões de professores de áreas afins, para trabalhar a multidisciplinaridade (H.T.P.C.);
- Avaliação do trabalho de grupo, detectando as dificuldades de cada um, apresentação de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem;
- Organização de grupos de reforço, selecionando o conteúdo a ser reforçado, relacionando os alunos necessitados de reforço e discussão sobre as formas mais adequadas de se trabalhar com essa clientela específica;
- Organização de festas escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos;
- Promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;
- Organizar atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos;
- Organizar excursões diversas, com objetivos educativos e recreativos;
- Incentivar a participação da comunidade na Escola, APM, festas escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos.

17.2.3. AVALIAÇÃO: Será feita pela equipe escolar, no decorrer do desenvolvimento das atividades da Escola.



17.3. NÚCLEOS DOS DOCENTES.

17.3.1. OBJETIVOS:

- Elaboração dos Planos de Ensino de acordo com a Proposta Pedagógica, Plano de Gestão e Plano de Curso da Escola enfatizando o previsto na LDB 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio em Rede e orientações da Secretaria de Educação do Estado;
- Desenvolver as atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos;
- Participar das horas de estudos dentro da Escola (HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), visando à consecução da Proposta Pedagógica;
- Dar cumprimento à Proposta Pedagógica da Escola, tendo em vista a finalidade do Ensino Fundamental e Ensino Médio: formar cidadãos, fornecendo, ainda conhecimentos e habilidades necessários à sua mais ampla e efetiva inserção na sociedade; oferecer os conteúdos necessários à continuidade de estudos, em termos de ensino superior.

17.3.2. AÇÕES:

- Reuniões com Direção e Professor Coordenador para estudo e pesquisa;
- Utilização de métodos e de técnicas que incentivem e levem ao aprendizado;
- Elaboração e reformulação do Plano Curso e Plano de Ensino, quando necessário;
- Proceder ao acompanhamento e avaliação dos alunos, dando prioridade aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, em termos de rendimento escolar.

17.3.3. AVALIAÇÃO: Será feita pela equipe escolar, no desenvolvimento das atividades da Escola.



17.4. NÚCLEOS DE ADMINISTRAÇÃO.

17.4.1. OBJETIVOS:

Apoiar administrativamente o processo educacional e a direção da escola através de atividades pertinentes a:

- Documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- Organização e atualização de arquivos;
- Expedição, registro e controle de expediente;
- Registro e controle de bens patrimoniais, bem como da aquisição e conservação e uso de materiais e gêneros alimentícios;
- Serviços gerais de secretaria;
- Atendimento ao público;
- Cuidar para que a integridade física de seus pares, alunos e do pessoal em geral seja preservada.

17.4.2. AÇÕES: Dar consecução às atividades relacionadas nos objetivos.

17.4.3. AVALIAÇÃO: Será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes.

17.5. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES.

É um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários que buscam a integração dos segmentos escolares, para discutirem as políticas educacionais e o Projeto Político - Pedagógico da escola Pública, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Sua atuação está voltada para a melhoria e aperfeiçoamento constantes das condições do trabalho educativo e voltada para a realização de trabalhos de assistência e promoção humanas e comunitários.

17.5.1. OBJETIVOS:

- Favorecer o entrosamento entre pais, alunos, professores e servidores, possibilitando - lhes uma plena integração da escola com sua comunidade, na busca de ações que visem ao pleno desenvolvimento do processo educativo;
- Promover a obtenção de recursos para assistência aos alunos necessitados e ao pleno funcionamento da unidade de ensino;



- Proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na escola, em benefício do aluno e do processo educacional;
- Cooperar com a administração da unidade de ensino no atendimento às necessidades básicas para seu pleno funcionamento;
- Representar as aspirações da comunidade junto à escola;
- Participar das reuniões de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino;
- Promover a obtenção de recursos financeiros, com vistas a prestar assistência aos educandos necessitados quanto ao material escolar, uniforme, transporte, saúde, alimentação e outras;
- Colaborar na manutenção do funcionamento da escola, com vistas ao enriquecimento de sua ação educativa;
- Programar e participar das atividades socioculturais da escola, visando a sua transformação em centro de integração e desenvolvimento comunitário;
- Oferecer aos pais oportunidades de participação e proximidade com a escola de seu filho, a fim de assegurar-lhe um melhor desempenho escolar;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto ao seu papel de corresponsabilidade com a escola na formação dos que ali estudam;
- Propiciar o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer, debates e palestras que venham contribuir para a saudável formação dos alunos.

17.5.2. META: Atuação escolar.

17.6. CONSELHO DE ESCOLA.

É a instituição que cotidianamente coordena a gestão escolar. É o órgão responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das principais ações do dia-a-dia da escola tanto no campo pedagógico, como administrativo e financeiro.

É representado por pais, professores, alunos, funcionários, direção, equipe pedagógica e comunidade organizada, que se reúne para sugerir medidas e soluções ou para tomar decisões.

De natureza **deliberativa**, na **E.E. José Conti** é composto da seguinte maneira:

Diretor, membro nato.

08 (oito) professores;

01 (um) professor - coordenador;

01 (um) funcionário;

05 (cinco) pais,

05 (cinco) alunos.

Suplentes: 02 (dois) de todos os segmentos.



Constituem **finalidades específicas do Conselho de Escola**, a conjugação de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos deliberando (discussão para resolver um assunto, um problema ou tomar uma decisão) sobre:

- A. Diretrizes e metas da unidade escolar;
- B. Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- C. Projetos de atendimento psicopedagógico e material ao aluno;
- D. Programas especiais visando a integração escola-família-comunidade;
- E. Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- F. Prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- G. Penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
- H. Elaboração do calendário e do regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;
- I. Apreciação dos relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

Reuniões Ordinárias conforme o Calendário homologado pela Diretoria de Ensino.

17.7. GRÊMIO ESTUDANTIL.

É o órgão máximo de representação dos estudantes a serviço da ampliação da democracia na escola, através das suas funções de representação e organização dos alunos, contribui para a efetivação de uma educação emancipatória e transformadora.

17.7.1. OBJETIVOS:

- congregar e representar os estudantes da escola;
- defender seus direitos e interesse;
- cooperar para melhorar a escola e a qualidade do ensino;
- incentivar e promover atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais;
- realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional.

Eleições conforme Calendário Escolar homologado pela Diretoria de Ensino.

17.7.2. METAS: Dialogar com o aluno, conscientizando – o no que se refere a disciplina, faltas, saúde, conservação do prédio e a participação nas atividades extra classe.



17.8. PARCERIAS.

Parceria é um modelo de relação de funcionamento e intervenção, cooperativa e negociada, entre organizações da sociedade: ONGs, governos, sindicatos, escolas entre outros, com o objetivo de construir através de uma ação conjunta, motivada pela existência de interesses e objetivos comuns, na qual cada um conduz e mobiliza os recursos que dispõe para atingir estes objetivos.

Parceria é, pois uma arte e construí - lá envolve habilidades, persistência e talento.

Nesta relação é preciso respeitar cada um dos componentes envolvidos. É preciso saber ouvir e habilmente descobrir pontos de identidade e espaços nos quais a soma das competências, dos interesses e das possibilidades individuais resultará em benefício mútuo.

É um compromisso assumido coletivamente que permite as trocas de experiências, de conhecimento e de saberes.

Seu caráter horizontal pode ser legal, formal ou informal. É o oposto da subordinação.

Por meio de parcerias a escola pode desenvolver novas atividades, iniciar novos projetos, abrir frentes de atuação, fortalecer projetos em andamento, buscar novos negócios, ampliar o leque de conhecimentos, captar recursos, economizar seus talentos humanos, aumentar a capacidade de intervenção em diferentes mercados, podem ainda superar suas lacunas e preencher espaços importantes onde não são tão fortes. Essas são algumas vantagens de aprofundar relacionamentos e criar verdadeiras relações de confiança.

Quanto mais alianças e parcerias a escola desenvolver mais fácil e rápido será o processo.

Processo esse que passa pelas seguintes etapas:

1. Identificação;
2. Valorização;
3. Negociação;
4. Implementação.

Essas etapas compreendem sete passos ou atividades que devem ser seguidos para facilitar a formação de parcerias e alianças:

1. Definir estratégias e objetivos;
2. Avaliar parceiros em potencial;
3. Avaliar as possibilidades e o que se oferece em troca;
4. Definir a oportunidade;
5. Avaliar o impacto da ação conjunta;
6. Planejar a integração;
7. Implementar a integração.

Para não errar, deve - se examinar oportunidades de parcerias ou de alianças estratégicas com objetivos claros e definidos, saber por que e como queremos criar esses vínculos.



17.9. CONSELHO DE CLASSE.

O Conselho de Classe será preferencialmente participativo, isto é, com a presença da direção, professores, supervisão, orientação escolar, alunos e pais se assim for entendido como melhor forma de avaliar o processo pedagógico pela classe docente.

É um órgão colegiado de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem presente na organização da escola, em que os professores das diversas disciplinas, juntamente com a direção, equipe pedagógica e alunos representantes de turma, reúnem-se para refletir, avaliar e propor ações no acompanhamento do processo pedagógico da escola e os procedimentos adequados a cada caso, que possibilita:

- I. Avaliação dos envolvidos no trabalho educativo e no estabelecimento de ações para a superação das dificuldades;
- II. Avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido pela escola na implementação das ações propostas e verificação dos resultados;
- III. Definição de critérios para a avaliação e sua revisão, quando necessária;
- IV. Avaliação da prática docente, enquanto motivação e produção de condições de apropriação do conhecimento, no que se refere: à metodologia, aos conteúdos programáticos e à totalidade das atividades pedagógicas realizadas.

O Conselho de Classe será realizado por turma, nos períodos bimestrais e será proponente das ações que visem à melhoria da aprendizagem e o definidor da aprovação ou não aprovação do aluno.

O Conselho de Classe se reúne bimestralmente e será composto:

- I. Pelos professores da turma;
- II. Pela direção do estabelecimento ou seu representante;
- III. Por alunos, representantes da turma e pais quando couber;
- IV. O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente, convocado pela direção;
- V. As reuniões do Conselho de classe serão lavradas em atas próprias para registro, divulgação ou comunicação aos interessados.

Cabe ao Conselho de Classe:

- I. Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino- aprendizagem, decidindo pela revisão de nota, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar quanto aos resultados obtidos;
- II. Analisar o pedido de reconsideração das reprovações e ou dependências solicitados pelos responsáveis dos alunos, quando menor.
- III. Avaliar as atividades docentes e discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas à melhoria do processo ensino- aprendizagem;
- IV. Responsabilizar o Professor de cada disciplina, ao término do conselho de Classe, pelo preenchimento do documento de avaliação e frequência, a ser entregue na Secretaria da Unidade Escolar;
- V. Propor medidas para a melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma;
- VI. Estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o Plano Político - Pedagógico da escola.



XVIII. ORGANIZAÇÃO: HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (H.T.P.C.).

18.1. TEMÁRIO:

A equipe elabora a Proposta Pedagógica e todos devem estar cientes de que o contrato pedagógico deve ser cumprido.

As reuniões de Trabalho Pedagógico Coletivo são organizadas da seguinte forma:

Faz-se um diagnóstico dos assuntos prioritários a serem debatidos, dando ênfase ao assunto em evidência.

Elabora - se a pauta para a reunião que depois é transcrita em ata.

O coordenador está sempre atento aos Planos de Ensino inteirando - se dos conteúdos a serem trabalhados durante os bimestres.

Os textos escolhidos devem estar em consonância com o objetivo pretendido, serem significativos e contextualizados.

As revistas como TV Escola, Nova Escola, jornal, livros, assuntos veiculados na mídia internet, são analisados pelo coordenador e estudados com os professores.

As orientações de trabalho e as sugestões contidas nos PCNs, muitas são adaptáveis à realidade de nossos alunos e as ideias trazidas por eles, pode servir de inspiração para a prática na sala de aula; portando nosso estudo continua.

No decorrer do ano letivo, são preparadas novas dinâmicas para incentivar o trabalho em equipe e elevar a autoestima.

Uma vez por semana fazemos o agrupamento por série para montar os planos de aula.

Os progressos dos alunos que frequentam as aulas de reforço são analisados e as dificuldades mais frequentes são discutidas para que o professor da classe possa colaborar com o outro, analisando os resultados obtidos e observar sobre possíveis correções em sua prática de aula.

Em outras oportunidades viabilizamos a troca de experiências entre os professores.

Os cursos de capacitação que o coordenador participa, são repassados aos professores.

O coordenador sempre leva para discussão a questões da assiduidade, buscando razões do excesso de faltas.



Discussão sobre recuperação contínua e paralela.
Pesquisa na sala de leitura sobre o conteúdo a ser trabalhado.
Discussão sobre o problema de disciplina.
Reflexão sobre a prática pedagógica e postura do professor.
Elaboração de pauta para reunião de pais.
Atendimento aos pais, que no período normal de funcionamento da escola, não podem comparecer por motivos de trabalho.
Atendimento aos professores que trabalham no projeto de recuperação e reforço.
Discussão sobre a atuação do Coordenador Pedagógico.
Montagem dos projetos a serem desenvolvidos durante o decorrer do ano letivo, os quais são planejados de acordo com o conteúdo a ser estudado, de forma interdisciplinar, com integração dos temas transversais.
Expomos as dificuldades encontradas para o cumprimento do projeto e debatemos sobre sugestões para vencer - lá.
O coordenador sempre articula o trabalho coletivo para aprimoramento e incentivo de práticas metodológicas inovadoras.

18.2. CRONOGRAMA DO H.T.P.C.

CRONOGRAMA:

MESES	DIAS
Fevereiro	14, 15, 21, 22, 28
Março	01, 07, 14, 15, 21, 22, 28,29
Abril	04, 05, 11, 12, 18, 19, 25, 26
Maiο	02, 03, 09, 10, 16, 17, 23, 24, 30, 31
Junho	06, 07, 13, 14, 20, 21, 27, 28
Julho	04, 05, 11, 12
Agosto	01, 02, 08, 09, 15, 16, 22, 23,29, 30
Setembro	05, 06, 12,13, 19, 20, 26,27
Outubro	03, 04, 10, 11, 17, 18, 24, 25,31
Novembro	01, 07, 08, 14, 21, 22, 28, 29
Dezembro	05, 06, 12, 13, 19



DIAS DAS REUNIÕES:

Segunda e Terça - feira
17h às 19h

18.3. PROCEDIMENTO PARA O ANO DE 2011.

As metas a serem perseguidas pela escola se resumem a:

A - estimular a assiduidade com projetos inovadores, planejando atividades desafiadoras, compatíveis com o processo de aprendizagem dos alunos, com vistas à apropriação das habilidades e competências;

B - organizar os procedimentos metodológicos que focalizem o que os alunos precisam aprender;

C - organizar o trabalho pedagógico com atividades diversificadas para contemplar a heterogeneidade da classe sem perder de vista os momentos;

D - utilizar sugestões de atividades relacionadas nos diversos documentos da SEE, fazendo os ajustes possíveis e necessários para atender às peculiaridades do processo de aprendizagem dos alunos.

Como processo educacional é uma tarefa de toda comunidade escolar, a escola envolverá toda comunidade, através da A.P.M., Conselho de Escola e pais que se encontrarem a disposição para ajudar a escola neste objetivo.

O trabalho será todo coordenado pelo Diretor da Escola e Vice-diretor, assessorado pelo Coordenador Pedagógico e toda equipe de professores da Unidade Escolar.



XIX. PROJETOS.

TÍTULO: ACONCHEGO DAS FLORES.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Ana Cândida Arroyos;
Selma Aparecida Petri Bariotto;
Maria José Góis dos Santos.

FOCO: Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Geografia.
Ensino Médio (3º ano) e Ensino Fundamental (8º ano).

POPULAÇÃO ALVO: 70 alunos,
03 professores,
02 coordenadores,
03 PCOPs,
02 supervisores,
01 funcionária,
30 comunidades.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO PROPOSTO: 02/05/2011 a 30/11/2011.

PARCERIA: Não.

I. JUSTIFICATIVA:

As ações desencadeadas na escola, como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos curriculares de todas as áreas e disciplinas, no sentido de promover o contato dos alunos com a natureza através das atividades de jardinagem tem produzido resultados de relevante importância no desenvolvimento biopsicossocial dos alunos envolvidos. Porém essas ações promovem a sadia convivência com a natureza de um modo geral, a educação ambiental, o espírito cooperativo do trabalho em grupo que geram uma maior possibilidade de socialização e integração a vida social e comunitária, aprendizagem dos alunos, priorizando a competência de leitura e escrita, do estímulo à vida cultural e tecnológica da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade.

Contribui para a melhoria da qualidade do ensino – aprendizagem dos alunos, priorizando a competência de leitura e escrita, do estímulo à vida cultural e tecnológica da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade.



II. OBJETIVOS:

Atender aos alunos da **Escola Estadual José Conti**, que estão em fase de aprendizado, proporcionando meios adequados para realização de atividades de jardinagem, trabalhando e valorizando as habilidades e potencialidades dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver no aluno, através do contato com a natureza, a terra, as plantas e animais, equilíbrio e realização.
- Proporcionar ao aluno dessa unidade escolar, possibilidades concretas de desenvolver sua habilidade para a execução de jardins e ornamentos.
- Promover a educação ambiental para a sadia convivência do ser humano com a natureza de um modo geral.
- Desenvolver ações profissionais que permitam o aluno identificar os tipos de solo, o preparo da terra, dos canteiros, o revolvimento e adubação da terra, o regar, a conservação, etc.
- Aprender como preparar a terra e transformar em húmus.
- Aprender a maneira correta de poda, assim como a época propícia para cada espécie encontrada na escola.
- Viabilizar ao aluno o conhecimento das plantas e flores, através da identificação das diferentes espécies.
- Incentivar e promover o desenvolvimento do espírito cooperativo para o trabalho em equipe.
- Integrar e articular as diversas atividades na escola, de forma a promover o pleno desenvolvimento do aluno.
- Viabilizar parceria no sentido de dar continuidade e fortalecer o presente Projeto.
- Facilitar a aprendizagem nas diversas áreas do currículo.
- Socializar e integrar os alunos das salas regulares, com os alunos portadores de necessidades especiais.

III. METAS:

Proporcionar **100%** dos alunos o desenvolvimento das **competências leitoras e escritora**.

Diminuir em **20%** o **índice de evasão**.

Envolver a totalidade dos discentes no empenho das **avaliações internas e externas**.

IV. PÚBLICO ALVO:

Equipe gestora, docentes, discentes, funcionários e a comunidade em geral.



V. PRAZO DE EXECUÇÃO:

O presente Projeto terá a duração de 180 dias, contados a partir do ano de 2011.

VI. PROCESSO DE OPERACIONALIZAÇÃO:

O Projeto trabalha com uma turma de 35 alunos do 3º ano do Ensino Médio e 35 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de **segunda-feira a quinta-feira**, no período diurno contando com um instrutor para o desenvolvimento das atividades de jardinagem.

O processo abrange os seguintes itens:

- Diferenciar solo produtivo do improdutivo considerando as características da espécie e suas necessidades;
- Conhecer as necessidades da planta para o seu crescimento e sobrevivência;
- Preparar adequadamente a terra, os canteiros para o plantio;
- Revolver a terra para o preparo dos canteiros;
- Semear e plantar flores;
- Efetuar a rega em quantidade adequada para cada espécie de canteiro identificando a importância e finalidade desta ação;
- Conservar canteiros e jardins;
- Cortar, no momento adequado, a grama através da observação de seu crescimento;
- Dominar e aplicar a técnica de capinar e executá-la, mantendo a conservação dos canteiros;

- Retirar, quando necessário, do gramado erva daninha, indicando as utilidades das mesmas na ornamentação e adubação;
- Conhecer os períodos adequados para podar, vivenciando a experiência de aplicar a técnica da poda nas diferentes espécies de árvores e folhagens.

VII. RECURSOS DISPONÍVEIS:

Espaço Físico: terreno com canteiros adequados a utilização dos alunos para o cultivo de jardins, localizados na adjacente da escola.

Recursos Humanos: Os professores da área de Exatas como instrutores.

Ferramentas: enxadas, vassouras, carrinho de mão, kit para jardinagem, pares de luvas, regador, mangueira e etc.



VIII. FACILITADORES: Iniciativa dos alunos, professores, funcionários e o pleno apoio da Equipe Gestora,

Colaboração da Oficina Pedagógica da DE/JAÚ,
A verba disponibilizada.

DIFICULTADORES: Plantas, esterco e ferramentas.

117

IX. BIBLIOGRAFIA:

WIKIPÉDIA - A ENCICLOPÉDIA LIVRE.

BALBACH. A. A Flora Nacional na Medicina Doméstica. 23 ed. Itaquaquecetuba. Ed. A. Edificação doLar, 02 vols. G.ZANLO no Renzi.

BLOSSFELD. H. Jardinagem. São Paulo. Melhoramentos, 1965. 418 p. F. F. Toledo Jardinaro.

PIO CORRÊA. M & PENNA. L. A. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. SAI. IBDF, 1926 – 1978. 06 Vols.

CIVITA. V. (ed.) Plantas e Flores: Guia Completo para a Jardinagem Dentro e Fora de Casa. São Paulo, Abril Cultural, 1977, 04 vols. F. F.Toledo.

PROJETO CORAL.

TÍTULO: CANARINHOS DO CONTI.

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Magali Arradi Letaif.

FOCO: ARTE e LÍNGUA PORTUGUESA.
Ensino Fundamental – 6º, 7º, 8º e 9º anos.

POPULAÇÃO ALVO: 30 alunos,
02 professores,
02 supervisores,
02 pcops.
01 coordenador do Ensino Fundamental.



PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 04/04/2011 a 30/11/2011.

PARCERIA: não.

JUSTIFICATIVA:

Despertar, precocemente, o gosto pelo canto coral é a meta precípua da escola. A idéia inicial é formar grupo, **infanto-juvenil (6º ao 9º ano)**. Com a finalidade de levá-los a uma completa integração social, pois a música contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, desenvolvimento e enriquecimento do vocabulário, priorizando a competência de leitura e escrita, promove a auto-estima, desperta os sentimentos, a sensibilidade para elaborar as atividades de forma prazerosa articulado aos conteúdos curriculares, para a formação dos alunos como cidadãos críticos.

OBJETIVOS:

- Socialização e integração entre os alunos.
- Desenvolvimento do senso crítico.
- Criação de ouvintes conscientes.
- Desenvolvimento do gosto musical, da sensibilidade, da leitura básica musical e da lógica.
- Divulgação da música coral, principalmente a música popular brasileira.
- Divulgação da Escola através de apresentações nos eventos da comunidade.

ATIVIDADES / AÇÕES:

Os alunos serão classificados, criteriosamente avaliados pelo professor, de acordo com a sua voz em: sopranos, contraltos, tenores e baixos em audição individual e agrupados de acordo com o seu timbre vocal para ensaios de naipe, que serão realizados em grupos menores (sopranos, contraltos, tenores e baixos) e também com o grupo todo, semanalmente. Acompanhamento com teclado. Uso de CDs específicos para o repertório. Término do ensaio é feito novamente um relaxamento, ou uma técnica de socialização, fortalecendo o grupo, como estímulo sempre dialogou das apresentações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Técnicas de relaxamento.

Técnicas vocais e vocalizes.

Acompanhamentos instrumentais.

CDs e Técnica de socialização.



METAS: Diminuir a evasão escolar;
Elevar a autoestima da totalidade dos alunos;
Proporcionarem 100% dos discentes o desenvolvimento das competências leitoras e escritora.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados, de acordo com a frequência e o rendimento, durante as aulas e apresentações. Serão beneficiados na matéria de Arte com pontos extras. A professora terá a autoridade para excluir do grupo alunos com faltas em ensaios e apresentações.

119

BIBLIOGRAFIA:

- Guia Prático – Heitor Villa Lobos
- Internet
- Arranjos feitos pela própria regente.

PROJETO RÁDIO.

TÍTULO: Rádio – Escola.

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Marli Rivânia Ribeiro.

FOCO: Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia.
Todas as disciplinas do currículo escolar.

POPULAÇÃO ALVO: Ciclo II, Ensino Médio, Educação Especial e o CEL;

Equipe Gestora, Docentes, Alunos, Funcionários e a Comunidade.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 02/05/2011 e 30/11/2011.

JUSTIFICATIVAS:

O **Projeto Rádio – Escola** seja considerada como um instrumento capaz de colaborar para a transformação da escola num lugar onde o conhecimento resulta de partilha, solidariedade decorre a valorização de diversos saberes, alegria e fortalecimento da autoestima, advém da oportunidade de demonstrar habilidades e



competências pessoais. Ampliam o sentido das relações ensino – aprendizagem, que o ato de aprender não se dá apenas nos limites da escola. Pois a vida acontece lá fora, cabe à escola sim, registrar de modo significativo e prazeroso, transformando o espaço de comunicação social em espaço educativo e o espaço educativo em espaço de comunicação.

O projeto visa promover o **conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação**: em sintonia com atualidades, promover um ensino de qualidade e significativo, que possibilite a formação de pessoas esclarecidas, atuantes, ouvintes da comunicação oral, dominem as competências e habilidades de leitura e da escrita, conseqüentemente, estejam mais bem preparadas para atuarem com a vida em sociedade, uma escola cidadã. Porém cada dia mais os meios de comunicações se incorporam indistintamente ao nosso cotidiano de todas as camadas sociais da população.

OBJETIVOS:

- Fazer do rádio um instrumento para a consolidação da escola realmente cidadã.
- Contribuir para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional.
- Desenvolver habilidades e tendências comunicacionais dos participantes.
- Evidenciar através dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores a interdisciplinaridade inerente ao Projeto.
- Assessorar os profissionais envolvidos no projeto para que utilizem do rádio como um instrumento eficaz de ensino.
- Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento.
- Favorecer a convivência e o trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens de cada integrante da equipe.
- Investir na formação de repórteres mirins, para que consiga comunicar em linguagem mais acessível ligado à cultura, saúde, educação e política.
- Fortalecer a expressão criativa e peculiar de cada comunidade.

METAS:

- Competência da comunicação (prosa, do bom papo, da promoção da alegria, da solidariedade, da partilha etc.).
- Diminuir a violência / bullying.
- Envolver a totalidade dos discentes no empenho das avaliações internas e externas.



AÇÕES / PROCEDIMENTOS:

- Apresentar o **projeto** para os alunos.
- **Oficina:** como forma de trabalho. Já no primeiro dia do encontro, os participantes elaboram, produzem e apresentam um programa de rádio.
- **Implementação de estúdio: radiofônicos** e investimentos na formação de **Edu comunicadores**, para que o rádio seja considerado como um instrumento capaz de colaborar para a transformação da escola num lugar onde o conhecimento resulta de partilha, solidariedade, valorização de diversidade cultural, alegria e fortalecimento da autoestima.
- **Equipamentos radiofônicos:** instalados em cada ambiente da escola, manifestaram – se sobre variados temas: comemoram datas especiais, notícias, atualidades, recados do coração, projetos pedagógicos etc.
- Participações dos docentes, discentes, funcionários e pais da comunidade.
- **Operações dos equipamentos: mini operadores**, ansiosos com a chegada tão aguardada hora de poder “mexer nos botões” e assumir a responsabilidade da qualidade do som e o comando das gravações.
- **Grupo de repórteres mirins:** ocuparam em buscar e produzir notícias sobre seus bairros e acontecimentos vitais da cidade, entrevistará esportistas, autoridades, visitantes e outros.

DIFICULTADORES:

- Equipamentos radiofônicos;
- Parcerias.

FACILITADORES:

- Incentivo da equipe de direção e coordenação;
- Indiretamente, incentivando os demais docentes e discentes;
- Verba disponibilizada.

CONCLUSÃO:

Fundamentais para o projeto ampliam o sentido das relações ensino – aprendizagem. Evidenciam que o ato de aprender não se dá apenas nos limites da escola, mas que a “**vida acontece lá fora**”, como diz **FREINET**, e que cabe à escola, isto sim, registrar – lá de modo significativo e prazeroso. A possibilidade de tornar ainda mais próximos os cidadãos que moram no seu entorno.



BIBLIOGRAFIA GERAL SOBRE RÁDIO:

ALVES, Laurenice Noletto. A era do rádio: o tempo em que o Brasil só acreditava no que ouvia no Repórter Esso. In: Revista A Imprensa do Brasil, 1998. p. 44 e 45.

ARAÚJO, Carlos Brasil de. O escritor, a comunicação e o radio jornalismo. Diretoria de Documentação da Câmara dos Deputados. Brasília, 1972.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. Radio escola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

BAHIA, Juarez. O estilo do jornalismo. In: Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira. Vol.2. Juarez Bahia. São Paulo: Ática, 1990. p. 82-96.

PROJETO: PREVENÇÃO AS DEFICIÊNCIAS.

“Educação Especial garantida o direito e cidadania desde o nascimento”

TÍTULO: A INCLUSÃO SOCIAL.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Marli Rivânia Ribeiro.

FOCO: Ensino Fundamental, Médio, Educação Especial e o Centro de Línguas.
Integrar nas disciplinas curriculares.

POPULAÇÃO ALVO: Equipem de direção, coordenadores, professores, alunos, funcionários e a comunidade.

JUSTIFICATIVAS:

O princípio norteador é a crença na possibilidade de desenvolvimento do ser humano, tratando – se as diferenças individuais como fatores condicionantes do processo de escolarização que precisam ser considerados quanto se têm o compromisso de educação para todos.

A partir da **década de 1990**, a questão da inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais no universo escolar, que busca a universalização do acesso e a qualidade do ensino, na perspectiva de articular as necessidades apresentadas pelos alunos que precisam de atendimento especializado com as dos que têm vivido uma vastidão de dificuldades em suas trajetórias escolares. A inclusão escolar como mero acesso de alunos portadores de deficiência e necessidades especiais nas classes comuns do ensino fundamental. Porém o grande **desafio** está em assegurar as condições reais de inclusão e de efetiva aprendizagem a todos. No caso dos alunos



com necessidades educacionais especiais há que se assegurarem as condições imprescindíveis à viabilização do direito de todos à educação.

Cabe então à escola organizar e de modo a garantir a qualidade e a eficiência do seu trabalho como: oferta de materiais e equipamentos específicos, a eliminação de barreiras arquitetônicas e de mobiliário, as de comunicação e sinalização e as de currículo, a metodologia adotada e, o que é fundamental, a garantia de professores especializados bom como formação continuada para o conjunto do magistério.

OBJETIVOS:

- Proporcionar as escolas de Educação Infantil, Fundamental e Médio, conhecimentos para diagnosticar possíveis casos de alunos que apresentem algum déficit no seu desenvolvimento (atraso na área cognitiva, motor, fala e linguagem, visual) e fazer os encaminhamentos mais precocemente possíveis, para os atendimentos necessários.
- O projeto também pretende despertar nas professoras a criatividade, dinamismo, motivação e interesse pela luta dos direitos dos portadores de necessidades especiais.
- Identificar e caracterizar com clareza quais os alunos da escola que necessitam trabalho diferenciado e suas reais NEE.
- Elaborar projetos e estratégias de trabalho capazes de assegurar a real inclusão de todos os seus alunos.
- Desenvolver uma prática educativa que seja realmente inclusiva e tenha qualidade social para assegurar a formação para a cidadania a todos que frequentam.
- Exigir dos órgãos centrais assessoria e formação permanente para que os conjuntos dos profissionais da escola possam dar conta da educação inclusiva.
- Assegurar espaço, apoio e condições para que os professores e funcionários discutam profundamente suas concepções de ensino / aprendizagem, como as representações sociais que têm sobre alunos com necessidades educacionais especiais.
- Identificar as condições físicas e materiais com que conta a escola para assegurar o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, como mapear os recursos existentes na região e suas condições.
- Capacitar e investigar a situação funcional e de formação dos funcionários da escola, especialmente à educação especial.



TEMAS RELACIONADOS.

FILMES:

1. **Perfume de Mulher:** Trata sobre deficiência visual.
2. **O oitavo dia:** Síndrome de Down.
3. **Minha amada imortal:** Deficiência auditiva.
4. **O pequeno milagre:** Benefícios da genética.
5. **O homem sem face:** Deficiência física.
6. **Forrest Grign:** Autismo.
7. **Livre para voar:** Deficiência física.
8. **Gênio indomável:** Superdotado.
9. **Patch Adams – O amor é contagioso:** Trata de uma relação médico-paciente baseado na teoria de que o humor é o melhor remédio para a cura (baseado em história real).
10. **O príncipe das sombras: (drama):** Trata de uma doença rara que o jovem não pode sair á rua sem as roupas especiais de proteção.
11. **Código para o inferno (policial):** Garoto autista que desvendou um indecifrável código secreto.
12. **Jack (comédia):** Trata de uma síndrome rara, onde o garoto envelhece quatro vezes mais rápido que o normal.
13. **Livre para voar (drama):** Moça de 25 anos sofre uma forma debilitante de uma doença motora;
14. **A primeira vista (drama/romance):** Desafios enfrentados por um jovem que fica cego acidentalmente durante a infância (história real).
15. **Gilbert Grape – Aprendiz de sonhador:** Jovem que tem de sustentar a sua família e tem um irmão menor que é deficiente mental.
16. **Gideon – Um anjo em nossas vidas:** Homem simples que tem idade mental de uma criança é internado num asilo de idosos.
17. **Sempre amigos:** Amizade entre um menino de 13 anos que é gigante e outro que tem problemas de nascença nas pernas, mas compensa as dificuldades físicas com, cérebro de gênio.
18. **Simple como ar:** Deficiência mental limítrofe, garoto e garota mostrando que o deficiente tem direito como todo cidadão.
19. **Meu adorável professor:** Deficiência auditiva.
20. **Meu pé esquerdo:** Paralisia cerebral.
21. **Nell:** Atraso na linguagem.
22. **O óleo de Lorenzo:** Erro inato do metabolismo.
23. **Meu filho, minha vida:** Autismo.
24. **Filhos do silêncio:** surdez
25. **Mogli:** Deficiência devido à causa ambiental e cultural.
26. **Mentes que brilham:** Superdotado.



PROMOVER EXERCÍCIOS DE VIVÊNCIA EMOCIONAL EM SALA DE AULA:

O **exercício de vivência emocional** pretende fazer os alunos passarem alguns minutos como um portador de deficiência. Cada dupla deverá optar por um tipo de deficiência (motora, visual, mental ou múltipla) e seguir algumas destas sugestões:

- **Deficiência Visual:** Explorar a sala de aula ou outro ambiente da escola de olhos vendados com a ajuda do colega.
- **Deficiência Auditiva:** Assistir a um programa de televisão sem som ou tentar passar através de mímica uma mensagem para o colega. O que eles aprendem observando só as imagens?
- **Deficiência Motora:** Deve ser abordadas brincadeiras, nas quais ora os alunos estarão com as pernas, ora com os braços imobilizados.
- **Deficiência Mental:** Fazer com que o aluno se comporte, como por exemplo, uma Síndrome de Down, Autista.
- **Deficiência Múltipla:** Associar dois ou mais tipos de deficiências (mental, visual, auditiva e física, etc.).

BIBLIOGRAFIA:

- **Aranha, Maria Salete. Paradigmas da relação da sociedade com pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, nº21, 2001.**
- **Mendes, Enicéia Gonçalves. Raízes históricas da educação inclusiva, 2001.**
- **Oliveira, Raimundo Portela e Adrião, Thereza. (orgs) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo, Xamã, 2001.**



PROJETO: PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA.

TÍTULO: ESCOLA DA FAMÍLIA.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Roseli Dias (Coordenadora Educadora Profissional).

FOCO: Ensino Fundamental, Médio, Educação Especial e o CEL.

As disciplinas curriculares.

POPULAÇÃO ALVO: SEE, Diretoria de Ensino, Diretor, Coordenador Educador Profissional, Universitários, Alunos, Voluntários, Parcerias e a Comunidade.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Durante o ano letivo.

JUSTIFICATIVA:

A proposta do Programa Escola da Família reforça o caráter transformador da escola, ressalta seu potencial agregador, difunde preceitos de cultura de paz de formar democrática e inclusiva, e amplia o leque de opções socioculturais de comunidades muitas vezes tolhidas de opções de lazer, educação e cultura.

OBJETIVOS:

- Tornar a escola um ambiente aberto à comunidade, onde haja o desenvolvimento de atividades de lazer, cultura, qualificação para o trabalho, etc...
- Proporcionar melhoria na qualidade de vida da população.
- Proporcionar aos jovens uma transformação através de atividades esportivas e culturais, futuros cidadãos críticos e participativos em uma sociedade justa e consciente. Pois, não existem jovens maus, existem jovens que não sabem que podem ser melhores.
- Espaços de participação em atividades culturais, jogos, esportes, ginásticas, recreação e danças com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afeto e emoções, incluindo-se o Game Superação Jovem do Instituto Airton Senna.
- Divulgando o Programa e o Cronograma de atividades durante a semana na escola informações necessárias para o bom andamento do Programa.
- Oferecendo, quando necessário ou possível, os espaços das H.T.P.Cs à participação dos educadores do programa.



AÇÕES:

- Nos finais de semana a escola permanecerá aberta das 9h00 às 17h00, proporcionando as mais variadas formas de atividades construtivas.
- Criar condições de aprendizagem e permanência do aluno.
- Inclusão social.
- Resgatar a cultura lúdica.
- Promover a integração, flexibilização e contextualização fazendo com que o educando aplique seus conhecimentos em todos os projetos desenvolvidos pela escola e na sua própria vida.
- Conhecer a diversificação cultural, exercício da cidadania, sentimento de partilhar valores e ao respeito mútuo.

Os educadores do Programa, incluindo os universitários e voluntários, orientados para a realização de uma atividade – mutirão, intitulada “hora do jogo limpo”, para que toda a comunidade colabore com a **conservação da limpeza**.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO:

O Programa escola da Família tem como um dos propósitos fortalecer a relação da comunidade com a escola. Esse sentido de pertencimento traz naturalmente a valorização do espaço que é de todos e que é público. Isso contribui para aquisição de hábitos mais saudáveis e de preservação.

Relação ao patrimônio, oferecendo atividades construtivas. Além desse fator, a utilização de quaisquer espaços e equipamentos será feita mediante a apresentação de um Plano de Trabalho, a ser elaborado pelo educador profissional responsável pelo programa na Unidade Escolar, com a valiosa contribuição do quadro de docentes da escola.



METAS:

- Diminuir a violência.
- Integrar Escola - Comunidade.
- Melhorar a qualidade de vida da população.
- Envolver a totalidade dos alunos, desenvolvendo habilidades e competências leitoras e escritora.

BIBLIOGRAFIA:

- **Organização de Adriano Costa... São Paulo: FDE, 2004. 280 p. – (Série Ideias; nº 32).**
- **Política educacional 2. São Paulo 3. Secretaria de Estado da Educação 4. Programa Escola da Família 5. Rede Pública I. Costa, Adriano. II. Título. III. Série.**

PROJETO: PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE EM REPARTIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES DO ESTADO DE SÃO PAULO.

TÍTULO: DENGUE.

RESPONSÁVEIS: Equipe gestora, Corpo docente e discente, Funcionários, Comunidade, SEE/SP, Diretoria de Ensino e a Secretaria da Saúde.

FOCO: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e o CEL.

Matemática, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, Educação Física, Arte, etc...

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: No decorrer do ano letivo.



JUSTIFICATIVAS:

Dengue é um dos mais graves problemas de saúde pública da atualidade enfrentando por diversos países. Somente com a efetiva participação da população, adotando medidas no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor da dengue, será possível minimizar o agravamento da situação.

Desta forma, uma mudança de atitude das pessoas voltadas a evitar a criação de larvas do mosquito da dengue em seu ambiente, além de adoção de condutas saudáveis possibilitará uma melhor qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para manutenção do ambiente saudável nas repartições públicas ou privadas, livre da infestação do **Aedes Aegypti** e participar das ações de controle de Dengue no Estado de São Paulo.

OBJETIVOS:

- Estimular o aluno a utilizar as técnicas de dramatização como forma de expressar situações criadas ou vivenciadas no controle do mosquito transmissor da dengue.
- Elaborar material educativo para ser utilizado no âmbito da escola ou da comunidade.
- Promover mudança de atitude dos professores, funcionários, pais e escolares, através do trabalho de multiplicadores de informações e ações.
- Estimular a prevenção à doença.
- Divulgar os sintomas da doença e maneiras de prevenção.
- Desenvolver o raciocínio lógico – matemático.
- Inserir a problemática da dengue nos temas transversais da escola, interagindo com outras disciplinas curriculares.
- Informar as dosagens de produtos caseiros utilizados como parricida no controle as larvas do mosquito transmissor da dengue.



METODOLOGIA:

As ações devem ser operacionalizadas tanto em relação ao público interno como ao externo das instituições, através de todos os canais de comunicação disponíveis com informações sobre a situação atual de dengue, medidas de controle no ambiente de trabalho e na família e escola com ênfase na responsabilidade de cada cidadão no bem estar da coletividade.

130

Ações visando o estímulo, a mobilização social no controle de vetor por meio de várias estratégias:

- Em 2002, formação do Comitê estadual de combate a Dengue com o envolvimento de entidades governamentais e não governamentais.
- Elaboração da cartilha “Tira – dúvidas sobre a Dengue” mobilizou no site da instituição: www.sucen.sp.gov.br
- “Publicação “do Decreto nº 46.612 de 19/03/2002 que instituiu o “Dia D de combate a Dengue” no Estado de São Paulo”, sendo o penúltimo sábado do mês de novembro, destinado à mobilização da população”.
- Publicação da Resolução da Secretaria de educação (DOE de 21/03/2002) sobre o apoio da rede estadual de ensino, através de atividades nas escolas em ações do Dia D;
- “Caderno de atividades sobre dengue aplicado a escola” – material de apoio a professores da rede de ensino fundamental das escolas estaduais, publicado no Diário Oficial do estado, de 12/11/2002.
- O **Decreto 46.612, artigo 5º**, dispõe sobre a importância que cada cidadão realize diariamente as recomendações e cuidados na eliminação dos criadouros no ambiente residencial, de trabalho, de lazer, escolar nas suas rotinas diárias.

RESULTADOS ESPERADOS:

Conscientização para o controle efetivo de recipientes, também denominada criadouros, para evitar que o mosquito se procrie e conseqüentemente evitar a ocorrência de casos de dengue, no ambiente em que vivem.



PRODUTO FINAL:

- ✚ **Maquetes:** mapeamento dos locais de maior risco para dengue, medidas definitivas que necessitam vistoria frequente,
- ✚ **Palestras:** Técnicos da área de saúde;
- ✚ **Exposições:** Espaços para proporcionar momentos de discussão à temática dengue;
- ✚ **Material de apoio:** Guia básico de dengue, que contém orientações detalhadas sobre as medidas de prevenção;
- ✚ **Teatro.**

Atividades interdisciplinares: Da forma de estímulo ao controle de criadouros de dengue, para os seus públicos internos, podendo ser estendidos à comunidade do bairro, para contribuir para a melhoria do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA:

- Cartilha “Tira – dúvidas sobre a Dengue.”
- Site da instituição www.sucen.sp.gov.br
- Telarolli Junior, Rodolfo – Epidemias no Brasil - Ed. Moderna.
- Marcondes, Ayrton Cesar – Programas de Saúde – Ed. Atual.



**PROJETO: O ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO –
BRASILEIRA E AFRICANA.**

TÍTULO: HISTÓRIA E CULTURA AFRO - BRASILEIRA.

132

PERÍODO: Ao longo do ano letivo.

FOCO: Ensino fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e o Centro de Línguas da E. E. José Conti.

CURRÍCULO ESCOLAR: Arte, Literatura e História Brasileira.

JUSTIFICATIVA: Trabalhar com novas abordagens teórica, metodológica e conceitual sobre a história e a cultura afro – brasileira tem como objetivo evidente fortalecer a identidade do aluno negro marginalizado no ambiente escolar, mas também busca desenvolver no conjunto dos alunos uma compreensão e uma atitude de combater o racismo, as discriminações de qualquer tipo, inclusive a étnicos - raciais.

OBJETIVO GERAL: Corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

AÇÕES-EDUCATIVAS DAS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS:

- Reconhecimento e valorização da identidade da cultura e da história dos negros brasileiros, favoráveis para o ensino e para a aprendizagem nos processos educativos para construção de uma sociedade justa, igual e equânime.



- O racismo, segundo o **Art. 5º** da Constituição Brasileira, é crime inafiançável § **1º** do **Art. 215º** e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive à escola.
- Valorização da oralidade, da corporeidade da arte, ao lado da escrita e da leitura.
- A evasão escolar da população negra.
- Projetos e atividades voltados para ações afirmativas, buscando reverter a desigualdade racial na sociedade brasileira, propiciar aos alunos a compreensão necessária sobre as relações raciais, os critérios de auto – classificação e suas implicações, o acesso aos sistemas de ensino e ao mercado de trabalho.
- Construir um novo referencial pedagógico, embasado na ideia da multiracialidade e da multiculturalidade.

Datas significativas / Legislação:

- **O dia 13 de maio, Dia Nacional de Denúncia** contra o racismo, tratado como o dia da denúncia das repercussões das políticas de eliminação física e simbólica da população afro brasileira no pós-abolição, da Lei Áurea para os negros.
- **O dia 20 de novembro** será celebrado **do Dia Nacional Da Consciência Negra**.
- Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes art. 26-A 79-A e 79-B:
- "**Art. 79-B.** O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."
- "**Art. 26 - A.**" Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.
- **O dia 21 de março, Dia Internacional da Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.**

PROCEDIMENTOS:

- Conhecimentos prévios;
- Selecionar conteúdos;
- Identificação, coleta de informações sobre a população negra;



- Inclusão de bibliografia de personagens negros, documentos relativa à historia e cultura afro brasileira e africana as relações étnico raciais;
- Edições de livros e de materiais didáticos;
- Músicas gêneros e ritmos diversificados.

METAS:

- Conscientizar e valorizar a diversidade cultural.
- Mercado de trabalho.
- Inclusão da população negra.

AVALIAÇÃO: Será feita constantemente, através da participação individual e coletiva do aluno no projeto.

PRODUTO FINAL: Exposição, dramatização e dança.

BIBLIOGRAFIA:

- **Lei 10.639. Janeiro de 2003.**
- **Conselho Nacional de Educação. Parecer nº003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas – Raciais e Ensino da História e Cultura Afro – Brasileira e Africana. Relatora Conselheira Petronilha B. G. e Silva.**
- **Revista Nova Escola. A questão racial na escola – Educação não tem cor. nov. /2004, p. 46 -53.**
- **<http://africaeaficanidades.wordpress.com/>**
- **Pereira, Liena Nascimento N. & Adinolfi, Maria Paulo F. Os desafios da formação de professores e a implementação da Lei 10.639. Texto apresentado no II Seminário “Desafios das políticas públicas de promoção da igualdade racial”. São Paulo, 2004, 8 pgs.**



PROJETO: PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA.

TÍTULO: PREVENÇÃO...

FOCO: Ensino Fundamental, Médio, Centro de Línguas e a Educação Especial.

ÁREA DO CURRÍCULO: Biologia, Ciências, Arte, Língua Portuguesa, História, Geografia, Psicologia, Matemática e Educação Física.

RESPONSÁVEIS: Equipe de direção, Corpo docente e discente, Funcionários, Secretaria da Saúde e a Comunidade.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Durante o ano letivo e desenvolvido por todas as disciplinas.

OBJETIVOS:

- ✚ Reconhecer e discernir as manifestações de sexualidade passível de serem expressas na escola.
- ✚ Melhoria na qualidade de vida e do rendimento escolar.
- ✚ Elevação da autoestima e melhor postura dos alunos no enfrentamento dos problemas escolares.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

- ✚ Reunião com os professores para elaboração de subprojetos interdisciplinares;
- ✚ Reunião com os pais para divulgação e sensibilização para o projeto;
- ✚ Pesquisas de campo;
- ✚ Aulas especiais;
- ✚ Elaboração de painéis;
- ✚ Dramatizações;
- ✚ Dinâmicas de grupos;
- ✚ Palestras com profissionais da área da saúde.



RECURSOS:

Cartolina, fitas adesivas, fitas de vídeo gravadas, aparelhagem de som.
Acompanhamento: Adaptações do projeto às necessidades circunstanciais.

AVALIAÇÃO:

Diagnostica e contínua através das mudanças de comportamento.

PROJETO: CINEMA NA ESCOLA.

TÍTULO: LANTERNINHA.

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Marli Rivânia Ribeiro.

FOCO PRINCIPAL: Códigos e Linguagens,
Humanas e Exatas.

POPULAÇÃO ALVO: Equipe Gestora,
Professores,
Alunos (Ensino Médio, Fundamental e a Educação Especial),
Funcionários e a Comunidade.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: No decorrer do ano letivo escolar.

PARCERIA: SEE /SP, Comunidade Escolar e Locadoras.

JUSTIFICATIVAS:

Lanterninha é um projeto de exibição de filmes brasileiros para alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas do Estado de São Paulo e do interior Paulista.

Através da **criação de cineclubes** na escola a Lanterninha pretende formar público, tornando a experiência cinematográfica acessível a quem nunca foi ao cinema. O **projeto** evidencia ainda, a necessidade de repensar o ambiente da escola tradicional criando maior diálogo do seu conteúdo com as novas linguagens da sociedade em que vivemos. Levando o cinema brasileiro para dentro das escolas, de forma sistemática, pretendemos criar condições para o desenvolvimento do pensamento crítico, o entendimento acerca das diferenças, e através da nossa cultura retratada nas telas, propõe aos jovens que fortaleçam noções de cidadania e identidade.



Ao longo do ano escolar trabalhamos ações complementares que resultam na capacitação de um grupo de alunos e professores para realização de vídeos e gestão de um cineclube dentro da escola. **Conheça mais nossas ações:**

- **Implantação de cineclubes nas escolas**

Com a cessão de equipamentos e um **acervo de filmes brasileiros**, apresentamos aos jovens estudantes o conceito de cine clubismo e novos motivos para assistir um filme. Através do debate depois das seções, fomentamos a percepção crítica dos filmes e relações destes com a realidade que vivem ou ligação destes com os conteúdos aprendidos em sala de aula. Professores e alunos interessados são selecionados ao longo dos meses de exibição e passam por oficinas que os capacitam para a gestão e manutenção do cineclube após o término do projeto.

- **Expansão**

A Lanterninha iniciou em 2010 a expansão de suas ações para a rede pública de ensino estadual, que articula o currículo escolar com questões socioculturais da atualidade de uma maneira instigante, discussão dos filmes à reflexão, observação lançam temas para debates, criam polêmicas que desafiam estudantes e professores a encontrar respostas e buscar explicações, e, principalmente, formular novas perguntas para entender mais sobre o mundo contemporâneo. No interior paulista, ainda mais afastados desse equipamento cultural que é o cinema. Através da exibição de filmes em escolas do Estado de São Paulo, o cinema passou a integrar a rotina escolar, através de sessões de filmes e da criação de um espaço de diálogo e debate entre professores e alunos.

Em parceria com a SEE, por meio da Diretoria de Projetos Especiais – DPE da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, dando continuidade à política de dotar a rede pública de ensino com materiais, equipamentos e recursos didáticos de qualidade, um acervo composto por vinte filmes, em DVD, de diferentes linhas cinematográficas e gêneros, e ainda o **DVD Luz, Câmera... Educação!** Que aborda o cinema, seus códigos e artifícios, com o intuito de apurar o olhar reflexivo do aluno espectador.

O Projeto propõe que, com a mediação dos professores, os alunos aprimorem seu senso estético e sua atitude crítico – reflexiva, poderão desfrutar e aprender com muita emoção, suspense e aventura!

- **Portal na Internet**

Cada filme apresentado no projeto tem sessões especiais com debate após o filme. São convidados atores, diretores, pesquisadores além de professores da própria escola. Todas as palestras e os debates com os alunos são filmados e disponibilizados no canal do projeto no Youtube.

- **Oficinas**

Durante a execução do projeto, o grupo de alunos e professores selecionados participa de oficinas de capacitação em vídeo e gestão do cineclube.



As oficinas oferecidas são:

- Formação do olhar.
- Introdução ao cinema.
- Formação cineclubista.
- Produção de vídeo (ficção e documentário).
- Oficina de produção de vídeo com celular.

- **Rede**

A Lanterninha realiza encontros quinzenais para exibição de filmes em espaços culturais, de forma a estimular a criação de uma rede entre os cineclubes da cidade e os grupos formados pela Lanterninha. Ao criar **parcerias** com estes espaços de diálogo, buscamos ampliar o mapa de referências simbólicas e territoriais dos nossos jovens, fortalecendo a ideia de rede como uma articulação entre agentes culturais da cidade.

Objetivos:

- Estimular leitura crítica dos meios audiovisuais massivos;
- Estimular leitura crítica de obras fílmicas (forma e conteúdo);
- Ampliar repertório fílmico de alunos e professores;
- Incentivar a utilização do audiovisual na sala de aula pelos professores;
- Aprimorar condições de ensino e aprendizagem;
- Possibilitar a produção de vídeos por alunos e professores;
- Estimular a autonomia, autoestima e compromisso dos alunos com seu processo formativo;
- Reduzir índices de evasão escolar.

Bibliografia:

- Wikipédia, Projetos Cinema.
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Caderno de cinema do professor: um/ Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; Devanil Tozzi... e outros. São Paulo: FDE, 2008.
- Parte integrante do Projeto “O cinema vai à escola – a linguagem cinematográfica na Educação”, que faz parte do Programa “Cultura é Currículo”.
Cinema



REFORÇO E RECUPERAÇÃO PARALELA

PREVISTO: 1º e 2º Semestre.

RESPONSÁVEL: Equipe de direção, Coordenador e Professores.

139

SÉRIES: 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

JUSTIFICATIVA: O Regime de Progressão Continuada permite aos alunos a avaliação sistemática do desempenho, oferecendo oportunidade de Reforço e Recuperação para os que encontram dificuldade na aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oferecer aos alunos oportunidades diversificadas de aprendizagem através de metodologias e estratégias inovadoras;
- Atender alunos com defasagem e/ou lacunas claramente diagnosticadas, não superadas através das atividades de recuperação continua desenvolvidas sistematicamente pelo professor no contexto das respectivas aulas.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa e Matemática.

RECURSOS MATERIAIS: Material Pedagógico, recursos áudios – visuais materiais de apoio, textos e livros diversos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: A implementação do Projeto será objetivo acompanhamento e avaliação permanente pela Direção e Professor Coordenador Pedagógico.



PROJETO DE INFORMÁTICA.

PREVISTO: No decorrer do ano letivo.

SÉRIES E CLASSES ENVOLVIDAS: Ciclo II, Ensino Médio e Sala de Recursos.

140

OBJETIVOS:

- Permitir ao aluno o acesso às novas tecnologias, tornando a escola um espaço mais atraente para os jovens;
- Oferecer noções básicas dos recursos físicos (Hardware) e lógicos (Softwares). Cuidados como ligar e desligar, saber utilizar o mouse, ter noções dos programas básicos e acessar os softwares educacionais, para enriquecimento dos projetos interdisciplinares e dos conteúdos curriculares;
- Possibilitar pesquisas mais rápidas e dinâmicas;
- Navegar pelos softwares e pelas páginas da Internet.

As **ações** realizadas neste espaço de aprendizagem têm como principal objetivo possibilitar aos educadores e educandos a compreensão da presença da informática na educação, na medida em que faz parte de uma evolução que coloca o computador e sua tecnologia a serviço do processo educativo, visando a melhoria do ensino-aprendizagem, tornando esse ato de ensinar e de aprender mais dinâmico, atrativo e criativo, sempre envolvidas na proposta da escola que desenvolve um trabalho de construção do sujeito/aluno.

- Oportunizar aos educadores e educandos o acesso a novas tecnologias educacionais, possibilitando a todos uma melhoria na qualidade do processo ensino - aprendizagem.
- Propiciar aos professores e alunos o uso da Sala Informatizada como suporte pedagógico às suas aulas, explorando seus recursos, planejando e desenvolvendo propostas pedagógicas.

Sala de Informática e informatização da escola.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Todas as áreas curriculares.

TIPO DE AVALIAÇÃO: Observação sistemática. Análise das produções dos alunos. Será diagnóstica formativa e contínua.



PROJETO SALA DE LEITURA

INTRODUÇÃO:

Este projeto visa atender as necessidades do ciclo II, no que se refere às diversas modalidades de leitura e elas a leitura do mundo e sua realidade, levando o aluno a ter opiniões críticas e a trabalhar a diversidade de temas de forma compreensiva.

Sendo assim o aluno se prepara para entender as diferentes tipologias textuais de forma que consiga fazer as leituras explícitas e implícitas do mundo.

Desse modo esse Projeto visa atingir os objetivos da Escola em relação ao aluno, ajudando a integrá-lo, apto ao meio escolar e social, sendo assim o conhecimento do discente concretizarão em competências adquiridas, mudanças atitudinais, organização e disciplina e melhoria da autoestima.

JUSTIFICATIVA:

O incentivo à leitura enriquece o vocabulário, colabora com o aperfeiçoamento da escrita e da compreensão. Assim desenvolver um projeto de leitura é de notória importância para a valorização da Língua Portuguesa, além de possibilitar que esse ouvinte se torne um leitor.

OBJETIVOS:

- Incentivar a leitura de uma forma criativa e prazerosa, onde as histórias dos livros se transformam em peças de teatro, músicas, literatura de cordel, poesias e outros.
- Integrar o público alvo na cultura escrita para gerar competências leitoras instigando a imaginação trabalhando os aspectos emocional e pessoal dos alunos.
- Proporcionar aos alunos diferentes tipos de leitura textual: telas de obra de arte e banners, ampliando seu repertório de histórias para que seja executada com prazer e alegria.

AÇÕES:

O professor responsável pela Sala de Leitura na Escola Estadual de Ensino necessita executar ações inovadoras e criativas de acordo com a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar, que proporcionem a todos o incentivo a leitura e encaminhar os novos leitores para um universo amplo, globalizado e muito rico em cultura.

O desenvolvimento deste projeto visa primeiramente à exploração dos gêneros literários. O aluno além de desenvolver o seu gosto pela leitura, enriquecerá as atividades básicas em sala de aula (ler/escrever, falar/ouvir, ler/interpretar), que são fundamentais para o seu desenvolvimento integral.



A leitura é rica mesmo trabalhando de forma individual, em grupo, leitura expressiva, leitura corporal e etc. O método de trabalho busca desde uma simples leitura de jornal, como contos de fada, letras de músicas, leitura de cordel, poesias, histórias em quadrinho, revistas informativas, leitura virtual (Internet).

ESTRATÉGIAS:

Serão trabalhados vários gêneros literários buscando todos os alunos interessados em trilhar o caminho do conhecimento, utilizando diversos espaços para acontecer à leitura (pátio, área de lazer,...), o que iremos trabalhar:

- ✓ Poemas;
- ✓ Fábulas e contos;
- ✓ Jornais e revistas;
- ✓ Textos jornalísticos;
- ✓ Textos científicos;
- ✓ Romances;
- ✓ Quadrinhos;
- ✓ Livros didáticos;
- ✓ Cartas comerciais e bilhetes;
- ✓ Diários;
- ✓ Confecção de dicionários em inglês, português e espanhol;
- ✓ Histórias em quadrinho (gibis);
- ✓ Diversos gêneros;
- ✓ Letras de música;
- ✓ Leitura de literatura de cordel;
- ✓ Leitura corporal (através de gestos e expressões);
- ✓ Leitura digital (Internet).

PÚBLICO ALVO:

Alunos do Ensino Fundamental, Médio e a Educação Especial da Rede Estadual de Ensino.

AVALIAÇÃO:

Verificar o desempenho dos alunos no Projeto, considerando o envolvimento e a participação de cada um nas atividades individuais e coletivas.



LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS / BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA.

O Laboratório de Ciência / Biologia, Física e Química é utilizado pelos professores e alunos que objetiva aproximar a teoria e a prática. Busca-se um aprendizado significativo, onde a prática permite redimensionar o conhecimento adquirido através das teorias.

O uso do laboratório pelos professores de Ciências/Biologia, Física e Química em sua prática pedagógica, proporciona um aprendizado significativo através da comprovação científica, oportunizando a construção do conhecimento enquanto processo de “aprender a aprender”.

O laboratório é usado o Ciclo II até o Ensino Médio com aulas práticas como complemento do aprendizado em sala, cujos experimentos despertam o interesse e o potencial do aluno para a pesquisa científica, saúde pública e preservação da natureza.

As aulas das respectivas disciplinas, e utilizam dos diversos equipamentos que compõem o acervo didático e de um compacto laboratório de ciências móvel, usado para a realização de experiências em sala de aula, além microscópio, balança de precisão, etc.

Os modelos de anatomia e diversos elementos químicos, físicos e biológicos, e equipamentos necessários para as aulas de ciências/biologia, química e física.

SALA MULTIMÍDEAS.

A sala de audiovisual é um espaço reservado para exibição de filmes, projetos, apresentação de trabalhos, seminários para enriquecimento das aulas e apoio pedagógico.

A sala dispõe de aparelho de DVD, TV de 29 polegadas e equipamento de som.

A sala de multimídia possibilita uma ampla utilização de novos recursos tecnológicos, tornando as aulas das diferentes disciplinas mais dinâmicas e interativas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o Quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONTI
Plano de Gestão Escolar para o quadriênio 2011/2014